

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO**  
**MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA**

**Área de Concentração: Contabilidade Estratégica**

**PROCESSO DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES**  
**CONTÁBEIS EM MOEDA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE**  
**CRÍTICA DA NORMA SFAS Nº 52**

**JOUBERT DA SILVA JERÔNIMO LEITE**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. NENA GERUZA CEI**

**São Paulo/SP**

**2002**

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO**  
**MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA**

**Área de Concentração: Contabilidade Estratégica**

**PROCESSO DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES**  
**CONTÁBEIS EM MOEDA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE**  
**CRÍTICA DA NORMA SFAS Nº 52**

**JOUBERT DA SILVA JERÔNIMO LEITE**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. NENA GERUZA CEI**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nena Geruza Cei.

**São Paulo/SP**

**2002**

## FICHA CATALOGRÁFICA

LEITE, Joubert da Silva Jerônimo  
L533p - Processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira: uma análise crítica da norma SFAS nº52.  
São Paulo, [FACESP], 2002  
160p.

Orientador: Profª Drª Nena Geruza Cei

Dissertação (mestrado) - Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado  
Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica

I. Contabilidade II. Globalização III. Sistema financeiro : câmbio

657.48

**PROCESSO DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS EM MOEDA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE  
CRÍTICA DA NORMA SFAS Nº 52**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Dr<sup>a</sup>. Nena Geruza Cei**

---

**Dr. Gideon Carvalho de Benedicto**

---

**Dr. Marcos Reinaldo Severino Peters**

“Alguém,  
abandonando Deus age como se  
estivesse apagando o Sol para  
continuar seu caminho com uma  
lanterna.”

**Mongerstern**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo amor, força, coragem e ensinamentos que sempre proporcionaram ao longo de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, tenho a agradecer ao Senhor, nosso Deus, pela fé, amor e luz que Ele mantém sobre mim e minha família durante todo o caminho, até aqui e ainda a ser percorrido, de nossas vidas.

Agradeço, ainda, de forma especial e de coração, às seguintes pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho:

- Aos meus pais, Gilberto Jerônimo Leite e Vilma de Jesus da Silva Jerônimo Leite, que são os meus grandes exemplos de vida e que são ainda responsáveis por todo o amor, carinho, companheirismo, compreensão e apoio que tenho hoje em minha vida;
- À namorada, noiva, esposa, amiga e companheira Tatiana Benevides Jerônimo Leite, pela paciência, apoio e compreensão;
- Aos meus irmãos, Janaina e Inocência da Silva Jerônimo Leite, por sempre acreditarem no meu trabalho e me proporcionarem todo amor e incentivo de que eu tanto precisava;

- Ao meu amado filho, Daniel Gomes Jerônimo Leite (Danielzinho), pelo amor e carinho;
- À minha avó, Maria Jerônimo Leite, por ensinar a todos os seus netos como devemos viver em harmonia com a família, sempre mantendo o respeito e a coragem de encarar os diversos problemas que a vida coloca em nossos caminhos;
- Ao grande amigo, Prof. Dr. Gideon Carvalho de Benedicto, Coordenador dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e Pós-Graduação em Contabilidade, Auditoria e Controladoria da PUC/CAMPINAS, pelos grandes incentivos que a mim sempre proporcionou;
- À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nena Geruza Cei, minha orientadora, e também Coordenadora do Mestrado da FECAP, pelo incentivo, carinho e contribuições que fizeram que um de meus sonhos pudesse tornar-se realidade;
- Ao Prof. Dr. Marcos Reinaldo Severino Peters, pelas orientações valiosas e apoio, determinantes na finalização deste trabalho;
- A todos os professores do mestrado, pelos ensinamentos que sempre contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional;

- Aos Srs. Marcos Roberto Sponchiado, gerente de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, Fernando Alberto Schwartz de Magalhães, gerente de auditoria da Ernst & Young Auditores Independentes, Gilmar Tomasin Vinhas, Contador da 3M do Brasil Ltda, Gival Trevisan da Silva, Gerente Contábil/Financeiro da Trinity Industries do Brasil Ltda, Wilson Pereira, Supervisor de Contabilidade da Caterpillar Brasil Ltda e Cesar Augusto Carvalho Souza, Controller Corporativo da Tetra Pak Ltda, pelo material e informações fornecidas para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

## RESUMO

As demonstrações contábeis têm por finalidade mostrar a situação econômica, patrimonial e financeira de uma companhia que as reporta para seus usuários e sua matriz, mesmo quando estes estejam localizados em países diferentes do país da companhia que divulgou tais demonstrações.

A preocupação mundial do momento, decorrente do processo de globalização dos mercados econômicos, é a harmonização das normas contábeis no mundo e, para isso, diversos organismos contábeis internacionais têm trabalhado árdua e seriamente, na tentativa de minimizar as diferenças em normas contábeis existentes entre os países. Assim, um dos principais objetivos deste trabalho é analisar, de forma crítica, os efeitos da aplicação da metodologia de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis de companhias multinacionais instaladas no Brasil e que reportam informações conforme o SFAS Nº 52, do FASB.

Diante do exposto, fundamentamos o trabalho em quatro grandes assuntos:

1. A globalização dos mercados econômicos e sua influência no processo de harmonização internacional da Contabilidade;
2. Estudo prospectivo sobre normas contábeis de conversão de demonstrações contábeis;

3. Metodologia aplicada pelo FASB no processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira;
4. Análise dos efeitos da aplicação do SFAS N° 52 em ambientes econômicos de alta e baixa inflação.

## **ABSTRACT**

The accounting statements have for purpose to show the situation economical, patrimonial and financial of a company that the report for your users and your head office, even when these are located in different countries from the country of the company that published such statements.

The world concern of the moment, due to the process of globalization of the economical markets, is the harmonization of the accounting norms in the world and, for that, several international accounting organisms have been working arduous and seriously, in the attempt of minimizing the differences in existent accounting norms among the countries. Like this, one of the main objectives of this work is to analyze, in a critical way, the effects of the application of the conversion methodology in foreign currency of the accounting statements of multinational companies installed in Brazil and that report information according to SFAS no. 52, of FASB.

Before the exposed, we based the work in four great subjects:

1. The globalization of the economical markets and your influence in the process of international harmonization of the Accounting;
2. Analysis prospective on accounting norms of conversion of accounting statements;

3. Applied methodology for FASB in the process of conversion of accounting statements in foreign currency;
4. Analysis of the effects of the application of SFAS no. 52 in economical environment of high and low inflation.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
Determinação do Problema.....	20
Objetivos.....	21
Justificativas.....	22
Metodologia.....	23
<b>CAPÍTULO I - A GLOBALIZAÇÃO DOS MERCADOS ECONÔMICOS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE HARMONIZAÇÃO INTERNACIONAL DA CONTABILIDADE.....</b>	<b>26</b>
1.1. Mercados Econômicos Internacionais.....	28
1.1.1. Mercado de Capitais.....	29
1.1.1.1. Mercado de Capitais dos Estados Unidos.....	33
1.1.2. Corporações Transnacionais.....	34
1.2. Organismos Internacionais de Contabilidade.....	37
<b>1.2.1. Financial Accounting Standards Board – FASB.....</b>	<b>38</b>
<b>1.2.2. International Accounting Standards Board – IASB.....</b>	<b>38</b>
1.3. Harmonização Internacional da Contabilidade.....	41

## **CAPÍTULO II - ESTUDO PROSPECTIVO SOBRE NORMAS CONTÁBEIS**

<b>DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....</b>	<b>52</b>
2.1. A Pesquisa.....	52
2.2. A Região Pesquisada.....	53
2.3. As Empresas Pesquisadas.....	55
2.4. Perfil dos Profissionais que Responderam ao Questionário.....	56
2.5. Procedimentos Metodológicos.....	57
2.5.1. O Questionário Aplicado.....	57
2.6. Análise dos Resultados da Pesquisa.....	60

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA APLICADA PELO FASB NO**

### **PROCESSO DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM**

<b>MOEDA ESTRANGEIRA.....</b>	<b>68</b>
3.1. Breve Histórico sobre o Processo de Conversão em Moeda Estrangeira das Demonstrações Contábeis.....	72
3.2. Razões para Conversão.....	78
3.3. Problemas em Análises dos Dados Convertidos em Moeda Estrangeira.....	82
3.4. Aspectos da Contabilidade em Moeda Estrangeira.....	84
3.5. Taxas de Câmbio Utilizadas na Conversão de Demonstrações Contábeis.....	85
3.6. Métodos de Conversão em Moeda Estrangeira das Demonstrações Contábeis.....	87
3.6.1. Método Corrente.....	88

3.6.2. Método Monetário e Não Monetário.....	90
3.6.3. Método Temporal.....	93
3.6.4. Comparação entre os Métodos de Conversão.....	96
3.7. Conversão pelo Método do FASB – SFAS N° 52.....	99
3.7.1. Objetivos da Conversão Conforme o SFAS N° 52.....	99
3.7.2. Avaliação de Economias Estáveis e Inflacionárias pela Ótica do SFAS N° 52.....	101
3.7.3. A Moeda Funcional.....	107
3.7.3.1. Aspectos da Remensuração das Demonstrações Contábeis em Moeda Funcional.....	114
3.7.4. Controle dos Estoques e Ativo Imobilizado.....	115
3.7.5. Reavaliação dos Livros em Moeda Funcional.....	115

## **CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS EFEITOS DA APLICAÇÃO DO SFAS N° 52 EM AMBIENTES ECONÔMICOS DE ALTA E BAIXA**

<b>INFLAÇÃO.....</b>	<b>117</b>
4.1. Aspectos Conceituais do Método de Conversão para Economias de Alta Inflação.....	117
4.2. Aspectos Conceituais do Método de Conversão para Economias Estáveis.....	118
4.3. Aspectos Conceituais da Transição da Moeda Funcional – US\$ para a Moeda Local – R\$.....	119
4.3.1. O Real (R\$) como Moeda Funcional.....	120

4.4.	Simulação de um Caso de Conversão quando o Dólar Norte-Americano é a Moeda Funcional – Visão para Países de Economias de Alta Inflação.....	122
4.5.	Simulação de um Caso de Conversão quando a Moeda Local é a Moeda Funcional – Visão para Países de Economias Estáveis.....	136
4.6.	Análise Comparativa dos Efeitos da Aplicação do SFAS N° 52 nos Resultados – Avaliação dos Ambientes Hiperinflacionário e Estável.....	148
4.7.	Aplicação de um Modelo Simples de Conversão Considerando a Mudança do US\$ para o R\$ Moeda Funcional.....	155
	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>161</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>167</b>
	<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>174</b>
	<b>ANEXO - QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>177</b>

## LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURAS

<b>Quadros</b>	<b>Páginas</b>
Quadro 1. As 25 Maiores Corporações Transnacionais do Mundo em Ativos Estrangeiros – Em Bilhões de Dólares Norte-Americanos – 1998	36
Quadro 2. Companhias Submetidas à Pesquisa que Responderam ao Questionário	55
Quadro 3. Empresas de Auditoria Submetidas à Pesquisa – As Cinco Maiores do Mundo	56
Quadro 4. Taxas de Câmbio para Conversão do Balanço Patrimonial pelo Método Corrente	89
Quadro 5. Taxas de Câmbio para Conversão do Balanço Patrimonial pelo Método Monetário e Não Monetário	91
Quadro 6. Taxas de Câmbio para Conversão do Balanço Patrimonial pelo Método Temporal	95
Quadro 7. Comparação entre os Métodos de Conversão	97
Quadro 8. Tratamento Contábil de Ativos, Passivos, Patrimônio Líquido e Contas de Resultado na Mudança para o Real (R\$) como Moeda Funcional	122
<b>Tabelas</b>	<b>Páginas</b>
Tabela 1. Número de Companhias Domésticas Listadas em Bolsas de Valores	30
Tabela 2. Valor de Mercado das Companhias Domésticas Listadas em Bolsas de Valores – Em US\$ Bilhões – Valores de Final de Ano	31
Tabela 3. Número de Companhias Domésticas e Estrangeiras Listadas em Bolsas de Valores – Dezembro de 1999 Excluindo Fundos de Investimento	32
Tabela 4. As 25 Maiores Companhias do Mundo por Capitalização de Mercado em Bilhões de Dólares Norte-Americanos – 1998	37
Tabela 5. Diferenças entre Resultados – Resultado Líquido de 1999 em Milhões de Reais (R\$)	49
Tabela 6. Impacto do Câmbio em Companhias Expostas à Variação do Dólar Norte-Americano – Valores em Milhões de Reais (R\$)	71
Tabela 7. Flutuações de Taxas de Câmbio de Troca de Moeda em Alguns Países	84
Tabela 8. Balanço Patrimonial de Subsidiária Mexicana Convertido para a Moeda Norte-Americana	98

<b>Figuras</b>	<b>Páginas</b>
Figura 1. Pronunciamento Contábil Utilizado no Processo de Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira	60
Figura 2. Métodos de Conversão em Moeda Estrangeira das Demonstrações Contábeis	62
Figura 3. Reconciliação das Demonstrações Contábeis para Conversão	63
Figura 4. Moeda Funcional Utilizada	64
Figura 5. Ajustes dos Ganhos e Perdas	65
Figura 6. Posição sobre o Processo de Harmonização Internacional das Normas Contábeis	66
Figura 7. Determinação da Moeda Funcional e do Método de Conversão	113
Figura 8. Remensuração de Demonstrações Contábeis para Moeda Funcional	114
Figura 9. Lucro Acumulado Convertido em US\$ pelos Métodos Aplicados em Ambientes Econômicos de Alta e Baixa Inflação	150
Figura 10. Ativos Totais em US\$ pela Metodologia Aplicada às Economias de Alta e Baixa Inflação	152
Figura 11. Patrimônio Líquido em US\$ - Economias de Alta e Baixa Inflação	153

## INTRODUÇÃO

A economia mundial vem passando por um processo de internacionalização que influencia o desenvolvimento da Contabilidade mundial por meio da abertura dos mercados econômicos, surgimento de blocos econômicos regionais e/ou continentais e crescimento dos investimentos diretos estrangeiros. Este último está intimamente ligado ao processo de incorporações, fusões e privatizações de empresas e abertura de subsidiárias por uma companhia matriz em outros países.

Dessa forma, a Contabilidade vista como um meio de comunicação entre a companhia que reporta informações e os seus usuários, precisa trabalhar com um único conjunto de normas contábeis que possam ser utilizadas em todo o mundo de forma a facilitar a comparabilidade, compreensão e análise das informações que são divulgadas, por exemplo, no mercado de capitais dos Estados Unidos que, atualmente, é regulado pela **Securities and Exchange Commission – SEC**. Esse processo de harmonização das normas contábeis internacionais vem sendo liderado pela **International Accounting Standards Board – IASB**, considerada como o organismo contábil internacional líder na emissão de normas contábeis internacionais para utilização em todo o mundo.

A harmonização das normas de Contabilidade no mundo vem sendo muito discutida nos âmbitos acadêmico e profissional e o que observa-se é que tal processo é muito bem visto pela sociedade contábil, até mesmo pelo **Financial**

**Accounting Standards Board – FASB**, dos Estados Unidos, que emitiu um relatório intitulado de: **“A Vision for the Future”**, apresentando sua posição em relação às normas internacionais de Contabilidade da IASB que, por ora, não concordava com a atual estrutura das normas contábeis internacionais.

Diante de todo esse contexto de uniformização da Contabilidade no mundo e de internacionalização dos mercados econômicos, percebe-se a importância que é dada às demonstrações contábeis como forma de evidenciação de informações econômico-financeiras, especialmente para serem utilizadas na consolidação dos resultados de um grupo econômico. Normalmente, os critérios contábeis utilizados pelas subsidiárias no momento do reporte de informações são uniformizados pelos da companhia matriz, incluindo-se aí a conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira e, pelo que se verifica por esta pesquisa, no Brasil há uma tendência de mercado muito grande de utilização do **Statement of Financial Accounting Standard – SFAS N° 52**, do FASB, que trata justamente da conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis.

Numa visão histórica do processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, pode-se dizer que os pronunciamentos contábeis norte-americanos sempre dominaram o assunto. Isso não quer dizer, no entanto, que seus pronunciamentos contábeis sobre conversão sejam aceitos e utilizados em todo o mundo.

Assim, em 1939, o **American Institute of Certified Public Accountants – AICPA** emitiu o **Accounting Research Bulletin – ARB N° 4**, primeira

regulamentação contábil que tratava das operações estrangeiras realizadas pelas empresas. Já em meados de 1973, o FASB emitiu o SFAS N° 1, que ora veio a tratar do assunto de conversão das demonstrações contábeis.

Em 1975, o FASB emite o SFAS N° 8, apresentando novos conceitos sobre o processo de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis e, em 1981, emite o SFAS N° 52 que veio substituir o SFAS N° 8. O SFAS N° 52 está em vigor até os dias de hoje e é a norma contábil que retrata o objeto de nossa pesquisa que teve, em setembro de 2001, seu encerramento de revisão bibliográfica e estudo de novas regulamentações sobre o assunto de conversão, considerando a evolução da Contabilidade no âmbito internacional.

### **Determinação do Problema**

Diante do exposto, nossa pesquisa tenta revelar uma situação-problema que é objeto de discussão no processo de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis na visão do SFAS N° 52, do FASB. A situação-problema está baseada no fato de que, para o FASB, uma economia é considerada estável ou hiperinflacionária quando apresente taxas acumulativas, ao longo dos últimos 3 anos, próximas ou superiores a 100%.

Sendo assim, pela consideração de economia, pela ótica do FASB, temos a determinação da moeda funcional a ser utilizada pelas companhias e que, por sua vez, determina o método de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira e que ainda orienta onde os ganhos e perdas gerados do processo de

conversão devem ser registrados contabilmente, no resultado, ou no patrimônio líquido.

Considerando que a inflação não necessariamente interfere nas taxas cambiais, mas o câmbio interfere na inflação, por que registrar, atualmente, no patrimônio líquido os ganhos e perdas da conversão, já que esses ganhos e perdas são gerados, basicamente, pela flutuação das taxas de câmbio de um período para outro e que a variação da inflação é bem inferior à variação do câmbio?

### **Objetivos**

Considerando o problema colocado, os objetivos da pesquisa são:

- mostrar a importância do processo de harmonização das normas contábeis no mundo;
- verificar tendências de mercado no que se refere à utilização de normas contábeis sobre conversão em moeda estrangeira de demonstrações contábeis de companhias multinacionais, e analisar a opinião de executivos de empresas de auditoria que estejam localizadas na Região Metropolitana de Campinas/SP;
- analisar a metodologia de conversão de demonstrações contábeis adotada e orientada pelo FASB;

- examinar os efeitos da aplicação do SFAS Nº 52 em companhias brasileiras;
- comparar os métodos de conversão existentes;
- apresentar casos práticos de conversão de demonstrações contábeis, analisando seus resultados; e
- tentar dar uma resposta ao problema de nossa pesquisa.

### **Justificativas**

As justificativas mais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa estão baseadas na problematização exposta e na relevância do tema a ser discutido, e são as seguintes:

- O ambiente de mudança influenciado pela globalização dos mercados e pela internacionalização da economia requer, cada vez mais, que se faça uma reflexão profunda das tendências modernas de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, como fonte de evidenciação de informações aos usuários e de sua inserção e utilidade nos modelos de decisão utilizados por esses usuários;
- A contribuição da pesquisa está na busca da resposta ao problema colocado, a fim de assegurar uma melhor visão às companhias brasileiras

e aos usuários nacionais e internacionais de demonstrações contábeis convertidas em moeda estrangeira que representem a posição patrimonial, econômica e financeira dessas companhias de acordo com o nosso contexto econômico, avaliado pela inflação e pela variação do câmbio.

### **Metodologia**

A elaboração deste trabalho foi baseada em pesquisa bibliográfica e em textos publicados sobre o tema, agregada a uma pesquisa de campo realizada com executivos financeiros/contábeis de companhias multinacionais e com auditores das 5 maiores empresas de auditoria do mundo que possuem escritórios na Região Metropolitana de Campinas/SP.

As empresas foram escolhidas de forma aleatória, levando-se em consideração apenas sua participação no mercado nacional e/ou regional e a técnica empregada para realização da pesquisa de campo foi a aplicação de um questionário com 12 questões.

O trabalho está dividido em quatro grandes capítulos como segue:

- **Capítulo I - A Globalização dos Mercados Econômicos e sua Influência no Processo de Harmonização Internacional da Contabilidade:** nesta parte do trabalho, busca-se apresentar os principais pontos do processo de harmonização das normas contábeis internacionais, mostrando ainda, o conflito de interesses existentes entre

organismos contábeis internacionais, além de associarmos a globalização da economia à internacionalização da Contabilidade. Para desenvolvermos esta parte, utilizamos uma extensa bibliografia e textos sobre o assunto;

- **Capítulo II - Estudo Prospectivo sobre Normas Contábeis de Conversão de Demonstrações Contábeis:** procura-se com esta parte do trabalho verificar tendências de mercado a respeito da utilização de normas de conversão pelas companhias multinacionais instaladas na Região Metropolitana de Campinas/SP, bem como buscar a opinião de empresas de auditoria que mantêm escritórios nessa mesma Região. Assim, utilizamos um questionário para o desenvolvimento desta parte do trabalho;
- **Capítulo III - Metodologia Aplicada pelo FASB no Processo de Conversão de Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira:** nesta parte apresentamos conceitos sobre os diversos métodos de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira pela ótica do SFAS Nº 52, mostrando os efeitos da aplicação desse pronunciamento contábil em companhias brasileiras, por meio da simulação de casos práticos comparativos. Para discorrermos sobre esta parte, realizamos uma pesquisa bibliográfica com livros e textos publicados sobre o assunto;

- **Capítulo IV - Análise dos Efeitos da Aplicação do SFAS N° 52 em Ambientes Econômicos de Alta e Baixa Inflação:** apresentamos, nesta parte do trabalho, simulações de casos de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira em ambientes econômicos de alta e baixa inflação, mostrando, ainda, os efeitos nos resultados econômicos e patrimoniais das companhias que reportam informações contábeis em tais ambientes econômicos. O desenvolvimento deste capítulo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, por nós realizada, bem como partiu de simulações de casos em que utilizamos os conceitos do capítulo III.

# **CAPÍTULO I**

## **A GLOBALIZAÇÃO DOS MERCADOS ECONÔMICOS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE HARMONIZAÇÃO INTERNACIONAL DA CONTABILIDADE**

Neste capítulo, pretende-se fundamentar a necessidade da harmonização internacional da Contabilidade perante as exigências impostas pelo atual processo de globalização dos mercados econômicos, mediante o crescimento dos investimentos diretos estrangeiros e o desenvolvimento do mercado mundial de capitais em que a necessidade de informações contábeis comparáveis e confiáveis resguardam a segurança e transparência no processo de decisões e julgamentos dos usuários dessas informações. Tal estudo justifica-se pelo fato de que as subsidiárias estrangeiras precisam reportar informações às suas matrizes por um conjunto único de normas contábeis, incluindo então as demonstrações contábeis em uma única moeda.

Assim sendo, as informações contábeis, geradas por um empreendimento multinacional, interessam tanto a segmentos de um mesmo grupo econômico que realiza operações internacionais, ao necessitar enviar demonstrações contábeis convertidas pela moeda do país de origem de sua matriz, ou elaboradas por um conjunto padrão de normas contábeis, de forma a facilitar o processo de consolidação de resultados do grupo econômico, como interessam igualmente aos

usuários das informações que estão domiciliados em diferentes países em relação ao empreendimento que divulga essas informações.

Dessa forma, entender as dimensões internacionais da Contabilidade é vital para qualquer um que queira negociar em fronteiras estrangeiras nas quais as informações contábeis podem variar substancialmente de um país para outro, de acordo com os princípios de Contabilidade que os governam. Diferenças de cultura, práticas empresariais, sistemas políticos, inflação, tributação e riscos empresariais devem ser considerados no processo decisório por onde e como negociar e investir. Por outro lado, as demonstrações contábeis e outras formas de **disclosure** são difíceis de entender sem uma consciência dos princípios contábeis nacionais e internacionais e sem um conhecimento sólido da cultura do negócio.

De acordo com CHOI, FROST & MEEK<sup>1</sup>:

*“Como o mundo dos negócios está cada vez mais global, as demonstrações contábeis se tornam mais importantes para uma análise competitiva nas decisões de crédito e nas negociações empresariais. A redução continuada de barreiras de comércio, o aparecimento da Europa como um mercado unificado, a convergência de gostos dos consumidores, e uma sofisticação crescente de empresas em mercados domésticos, intensificou o mundo competitivo empresarial multinacional”.*

---

<sup>1</sup>CHOI, D. S. Frederick, FROST, Carol Ann & MEEK, Gary K. **International accounting**. Third edition. U.S.A: Prentice Hall International, 1999, p. 290.

### 1.1. Mercados Econômicos Internacionais

Nos últimos 15 anos, o mundo e sua economia estão passando por um processo de mudança irreversível, denominado “globalização”. Essa transformação tem sido tão grande e intensa, que alterou praticamente todos os aspectos da sociedade mundial, redefinindo completamente o conceito de propriedade e riqueza, erguendo novos países e derrubando antigas potências.

Segundo ROSA<sup>2</sup>:

*“O atual cenário mundial aponta para uma crescente internacionalização da economia, que se manifesta pelo surgimento de blocos econômicos continentais e/ou regionais, exigindo uma economia aberta e a prática de livre comércio entre os países que formam esses blocos. Somam-se esforços para ampliação das relações socioculturais entre esses países, demonstrando que nos dias atuais se procura por meio de integração o desenvolvimento socioeconômico, com o intuito de se proteger e/ou fortalecer, para enfrentar a competitividade em nível global.”*

---

<sup>2</sup>ROSA, Paulo Moreira da. *A contabilidade no Mercosul*. São Paulo: Atlas, 1999, p. 19.

A integração dos países membros dos blocos econômicos, hoje existentes no mundo, a exemplo do Mercado Comum do Sul - MERCOSUL e União Européia - UE, pode ser vista e entendida do ponto de vista econômico através das operações e ações das empresas e dos mercados em que estas atuam no processo de comunicação com seus usuários nacionais e internacionais da informação contábil.

### **1.1.1. Mercado de Capitais**

Com o processo de globalização dos mercados, o crescimento do mercado de capitais se dá de forma acelerada, influenciando a internacionalização da Contabilidade, pela necessidade de os investidores internacionais, os analistas de patrimônio líquido, os banqueiros e outros usuários das informações contábeis entenderem e analisarem melhor as demonstrações contábeis internacionais. Esta necessidade também é explicada pelo aumento significativo, nos últimos anos, das fusões e aquisições de empresas no mundo.

O ambiente internacional em seus diversos aspectos vem se modificando e tornando-se mais competitivo e exigente. As empresas, em resposta às novas exigências ambientais, estão passando por mudanças profundas, e, como não poderia deixar de acontecer, os processos de mudanças têm impactado as economias nacionais e as empresas de forma geral. Nesse intenso movimento de mudanças, o processo de gestão empresarial passa por novos desafios e os gestores passam a trabalhar com novos modelos de decisão, tomando a Contabilidade como base principal das ferramentas de gestão empresarial.

O mercado de capitais está se tornando mais internacional a cada dia que passa, pelo crescente aumento do número de companhias domésticas listadas em bolsa de valores (com exceção do Brasil) no período em análise, e o respectivo aumento dos valores de mercado dessas companhias, como evidenciam as tabelas 1 e 2, listadas a seguir, tomando-se como base 5 (cinco) países.

**Tabela 1. Número de Companhias Domésticas Listadas em Bolsas de Valores**

<b>Países/Bolsas de Valores</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>
Estados Unidos	7.671	8.479	8.851	8.450
Japão	2.263	2.334	2.387	2.416
França	450	686	683	711
Alemanha	678	681	700	741
Brasil	543	551	536	527

Fonte: COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. *Assessoria econômica*. Web Site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), dezembro de 2000.

O crescimento de empresas que operam no mercado de capitais pode ser visualizado nos Estados Unidos, Japão, França e Alemanha no período base de 1995 a 1998. Esses países apresentaram um número crescente de companhias listadas em suas bolsas de valores, segundo informações da Assessoria Econômica da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, do Brasil.

Nos Estados Unidos e Japão, por exemplo, o número de companhias listadas em bolsas de valores passou de 7.671 e 2.263, respectivamente, em 1995, para 8.450 e 2.416, em 1998. Já a França passou de um número de 450 companhias listadas em bolsas, em 1995, para 711, em 1998. Nesse mesmo período, a Alemanha passou de 678 para 741 companhias com ações negociadas em bolsas de valores.

**Tabela 2. Valor de Mercado das Companhias Domésticas Listadas em Bolsas de Valores – Em US\$ Bilhões – Valores de Final de Ano**

Países/Bolsas de Valores	1995	1996	1997	1998
Estados Unidos	6,857.62	8,484.43	11,308.78	13,451.35
Japão	3,667.29	3,088.85	2,216.70	2,495.76
França	522.05	591.12	674.37	991.48
Alemanha	577.37	671.00	825.23	1,093.96
Brasil	147.64	216.99	255.48	160.89

Fonte: COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. *Assessoria econômica*. Web Site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), dezembro de 2000.

A tabela 3 (Número de Companhias Domésticas e Estrangeiras Listadas em Bolsas de Valores - Dezembro de 1999 - Excluindo Fundos de Investimento), adiante evidenciada, por sua vez, procura apresentar o número de companhias domésticas e estrangeiras, com partes listadas nas principais bolsas de valores e mercados paralelos do mundo, por área geográfica, em dezembro de 1999, excluindo os fundos de investimentos.

Ao analisarmos essa tabela, verificamos que, com exceção das bolsas de valores da Alemanha e Luxemburgo, as companhias domésticas predominam nas principais bolsas de valores do mundo. Esse fato mostra-nos que, no primeiro momento, as companhias multinacionais, ao se deslocarem para outro país, não apresentam interesse em abertura de capital diante dos negócios em mercados de capitais. Todo esse processo decisório que envolve a abertura de capital está ligado, de certa forma, ao mercado regional econômico, social e cultural.

Tabela 3. Número de Companhias Domésticas e Estrangeiras

Listadas em Bolsas de Valores - Dezembro de 1999

Excluindo Fundos de Investimento

AMÉRICA DO NORTE			
Bolsa de Valores	Número Total de Companhias	Companhias Domésticas	Companhias Estrangeiras
Nasdaq	4.829	4.400	429
NYSE	2.592	2.187	405
Toronto	1.456	1.410	46
AMÉRICA DO SUL			
Bolsa de Valores	Número Total de Companhias	Companhias Domésticas	Companhias Estrangeiras
Buenos Aires	125	125	0
Lima	241	229	12
Rio de Janeiro	514	513	1
Santiago	282	282	0
São Paulo	479	478	1
EUROPA, ÁFRICA E ORIENTE MÉDIO			
Bolsa de Valores	Número Total de Companhias	Companhias Domésticas	Companhias Estrangeiras
Amsterdã	387	233	154
Athens	262	262	0
Barcelona	496	492	4
Bilbao	275	273	2
Brussels	278	159	119
Copenhague	243	233	10
Germany (Alemanha) Deutsche Borse	9.017	1.043	7.974
Helsinki	150	147	3
Irish	103	84	19
Itália	270	264	6
Johannesburg	668	652	16
Lisboa	125	125	0
Ljubljana	130	130	0
Londres	2.791	2.292	499
Luxemburgo	274	50	224
Madri	727	723	4
Oslo	215	195	20
Paris	1.144	968	176
Stockholm	300	277	23
Suíça	412	239	173
Tehran	295	295	0
Vienna	114	97	17
Warsaw	221	221	0
ÁSIA E PACÍFICO			
Bolsa de Valores	Número Total de Companhias	Companhias Domésticas	Companhias Estrangeiras
Austrália	1.287	1.217	70
Hong Kong	701	688	13
Jakarta	276	276	0
Korea	712	712	0
Kuala Lumpur	752	749	3
Nova Zelândia	172	113	59
Osaka	1.281	1.281	0
Philipinas	226	226	0
Singapura	317	274	43
Taiwan	462	462	0
Tailândia	392	392	0
Tokyo	1.932	1.889	43

Fonte: FEDERATION INTERNATIONALE DES BOURSES DE VALEURS –FIBV. Web Site: www.fibv.com, janeiro de 2001.

#### 1.1.1.1. Mercado de Capitais dos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o órgão responsável pela regulamentação do mercado de capitais e definição dos métodos aplicáveis à preparação de demonstrações contábeis e relatórios periódicos obrigatórios para as companhias abertas é a ***Securities and Exchange Commission – SEC***.

Em 31 dezembro de 1998, a SEC tinha registrado em seu mercado de capitais um total de 1.116 companhias estrangeiras, sendo 27 companhias brasileiras, segundo o ***Office of International Corporate Finance, Division of Corporation Finance***, em [www.sec.org](http://www.sec.org) (janeiro de 2001).

Essa avaliação do mercado de capitais dos Estados Unidos explica-se pelo fato de o mercado norte-americano ser considerado um dos principais mercados financeiros do mundo, fazendo que diversas companhias estrangeiras (fora dos Estados Unidos) adotem o conjunto de normas contábeis aplicadas nos Estados Unidos no momento de reportar informação para o mercado de capitais norte-americano.

Sendo assim, em 16 de março de 2000, a ***New York Stock Exchange – NYSE***, apresentava em seu mercado de capitais 402 companhias estrangeiras, de 52 países, dos quais a maioria era do Canadá (69 companhias) e do Reino Unido (50 companhias), segundo fonte da NYSE, em [www.nyse.com](http://www.nyse.com) (janeiro de 2001).

### **1.1.2. Corporações Transnacionais**

As corporações transnacionais espalhadas ao redor do mundo são responsáveis, em parte, pelo avanço das práticas de negócios nacionais e internacionais, que de certa forma, também influenciam, além da globalização dos mercados econômicos, o processo de harmonização das normas contábeis.

Observa-se que, a Contabilidade é uma ciência que deriva seus conceitos dos princípios do processo empresarial desenvolvendo diversas peças e mecanismos que possam servir para julgamentos e análises das condições financeiras, patrimoniais e econômicas das companhias. Com isso, quando surgem novas práticas de negócios empresariais, verifica-se que, no primeiro momento, a Contabilidade poderia assumir o papel de liderança no reconhecimento dessas novas práticas, desde que tenham respaldo dos princípios e normas contábeis.

Como exemplo, podem-se citar os Estados Unidos como país que utiliza a Contabilidade para reportar informações econômico-financeiras mediante as práticas de negócios de suas empresas, auxiliando-as em seu desenvolvimento e crescimento no âmbito nacional e internacional.

Para CHOI, FROST e MEEK<sup>3</sup>:

*“Julgamentos e estimativas são uma parte integrante do negócio, sendo necessário o entendimento do complexo mundo econômico e das incertezas sempre presentes. O único modo próspero de desenvolvimento é a maneira como a empresa lida com a intuição, tentativa e o erro, em função das freqüentes mudanças no ambiente empresarial, sendo uma produção do próprio negócio os conceitos e experiências de sua prática. Caso o negócio seja interessante e servido por uma contabilidade eficiente e eficaz, temos então, uma contabilidade que deveria seguir parte do desenvolvimento desse negócio”.*

É justamente com base nessa linha de desenvolvimento contábil que as práticas contábeis das corporações transnacionais influenciam o processo de desenvolvimento da Contabilidade mundial.

Com isso, evidenciamos no quadro 1, as 25 maiores corporações transnacionais do mundo, no ranking dos ativos estrangeiros, em bilhões de dólares norte-americanos, no ano de 1998. Neste quadro foi verificado que das 25 maiores corporações transnacionais em ativos estrangeiros, 7 são norte-americanas, 5 são japonesas, 4 são britânicas, 4 são alemãs, 2 são suíças, 2 são francesas e 1 é australiana.

---

<sup>3</sup>CHOI, D. S. Frederick, FROST, Carol Ann & MEEK, Gary K. Op. Cit. 1999, p. 35.

**Quadro 1. As 25 Maiores Corporações Transnacionais do Mundo em Ativos Estrangeiros – Em Bilhões de Dólares Norte-Americanos - 1998**

Ranking	Corporações	Países
1	General Electric	Estados Unidos
2	General Motors	Estados Unidos
3	Royal Dutch Shell	Reino Unido
4	Ford Motor	Estados Unidos
5	Exxon	Estados Unidos
6	Toyota	Japão
7	IBM	Estados Unidos
8	BP AMOCO	Reino Unido
9	DaimlerChrysler	Alemanha
10	Nestle	Suíça
11	Volkswagen Group	Alemanha
12	Unilever	Reino Unido
13	Suez Lyonnaise Des Eaux	França
14	WalMart Stores	Estados Unidos
15	ABB	Suíça
16	Mobil	Estados Unidos
17	Diageo plc	Reino Unido
18	Honda Motor Co	Japão
19	Siemens	Alemanha
20	Sony	Japão
21	Renault AS	França
22	News Corporation	Austrália
23	BMW	Alemanha
24	Mitsubishi	Japão
25	Nissan Motor	Japão

Fonte: CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO. *Relatório Mundial de Investimento - 2000: Fusões, Aquisições e Desenvolvimento, Tabela 1, pág. 2.*

Por outro lado, em relação às 25 maiores companhias por capitalização de mercado, em bilhões de dólares norte-americanos, evidenciando seus países e a empresa responsável pela auditoria, no ano de 1998, temos a tabela 4, que nos faz perceber que 18, das 25 maiores companhias do mundo por capitalização de mercado são dos Estados Unidos, mostrando a força do mercado norte-americano. Essas empresas detêm poder econômico e uma certa autoridade no que se refere à pressão realizada sobre os organismos contábeis no processo de estabelecimento de normas contábeis em um determinado país.

**Tabela 4. As 25 Maiores Companhias do Mundo por Capitalização de Mercado em Bilhões de Dólares Norte-Americanos - 1998**

Ranking	Companhias	Países	Capitalização de Mercado Em Bilhões de US\$	Empresas de Auditoria
1	Microsoft	Estados Unidos	272,854	Delloite
2	General Electric	Estados Unidos	258,871	KPMG
3	Exxon	Estados Unidos	122,213	Price
4	Royal Dutch Shell	Reino Unido	164,157	KPMG/Price
5	Merck	Estados Unidos	154,752	AA
6	Pfizer	Estados Unidos	148,074	KPMG
7	Intel	Estados Unidos	144,060	Ernest Young
8	Coca Cola	Estados Unidos	142,164	Ernest Young
9	WalMart Stores	Estados Unidos	123,062	Ernest Young
10	IBM	Estados Unidos	121,184	Price
11	NTT	Japão	117,652	Price
12	Phillip Morris	Estados Unidos	112,437	Price
13	Novartis	Suíça	108,475	Price
14	Johnson & Johnson	Estados Unidos	105,242	Price
15	Glaxo Wellcome	Reino Unido	105,191	Price
16	Bristol Myers Squibb	Estados Unidos	103,325	Price
17	AT&T	Estados Unidos	102,480	Price
18	Roche	Suíça	102,007	Price
19	Cisco Systems	Estados Unidos	96,587	Price
20	Procter & Gamble	Estados Unidos	95,127	Delloite
21	Lucent Technologies	Estados Unidos	90,985	Price
22	British Petroleum	Reino Unido	88,618	Ernest Young
23	Eli Lilly	Estados Unidos	86,247	Ernest Young
24	MCI Worldcom	Estados Unidos	86,214	AA
25	British Telecom	Reino Unido	86,134	Price

Fonte: **INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE – IASC**. *Contabilidade internacional –março de 1999, suplementado*. Web Site: [www.iasc.org.uk/frame/cen1\\_9.htm](http://www.iasc.org.uk/frame/cen1_9.htm).

## 1.2. Organismos Internacionais de Contabilidade

Nos tópicos seguintes, apresentaremos conceitualmente alguns dos principais organismos reconhecidos internacionalmente na área contábil e que coordenam a harmonização das normas contábeis no mundo, com o intuito de expressar qual a participação desses organismos no processo de harmonização internacional da Contabilidade.

### **1.2.1. Financial Accounting Standards Board – FASB**

Nos Estados Unidos, o setor privado da Economia emite pronunciamentos contábeis, por meio do **Financial Accounting Standards Board – FASB**, criado em 1973, após a conscientização de diferentes líderes da profissão contábil de que era preciso criar um novo organismo imune à interferência governamental. O FASB surgiu para substituir o **Accounting Principles Board – APB**, com a sanção do **American Institute of Certified Public Accountants – AICPA**.

A missão do FASB é:

- estabelecer e aperfeiçoar as normas contábeis, servindo como guia e educador para todo o público, incluindo os legisladores da matéria contábil, auditores e os usuários da informação contábil.

Até 30 de setembro de 2001, o FASB havia emitido 144 pronunciamentos sobre a matéria contábil, os quais são conhecidos como **Statements of Financial Accounting Standards – SFAS**.

### **1.2.2. International Accounting Standards Board – IASB**

Em 1973, foi criado o **International Accounting Standards Committee – IASC**, uma organização privada, estruturada por um acordo realizado entre

entidades profissionais da Austrália, Canadá, França, Alemanha, Japão, México, Holanda, Reino Unido, Irlanda e Estados Unidos.

Sediado em Londres, o IASC era o órgão normatizador dominante da Contabilidade Internacional, desempenhando um papel de fundamental importância no processo de harmonização internacional da contabilidade.

Os objetivos do IASC eram:

- formular e publicar, no interesse público, normas contábeis a serem cumpridas na apresentação das demonstrações contábeis e promover mundialmente sua aceitação e cumprimento;
- trabalhar, em geral, pela melhoria e harmonização das regulamentações, normas contábeis e procedimentos referentes às demonstrações contábeis.

O IASC emitia normas internacionais de contabilidade, conhecidas como ***International Accounting Standards – IAS***. Já foram emitidas 41 NIC's, até 31 de março de 2001.

A partir de abril de 2001, com a nova estrutura organizacional do IASC, a ***International Accounting Standards Board – IASB*** aparece como o órgão sucessor do IASC na definição e emissão das normas internacionais de Contabilidade.

Os objetivos da IASB são os seguintes:

- desenvolver, no interesse público, um conjunto único de normas contábeis globais de alta qualidade, o qual deverá ser compreensível, transparente e que, além disso, resguarde a comparabilidade das informações constantes nas demonstrações contábeis, com a finalidade de facilitar o processo de análise e julgamentos dos participantes dos mercados de capitais ao redor do mundo e de outros usuários que tomam decisões econômicas;
- promover o uso e a aplicação rigorosa das normas internacionais de contabilidade;
- fomentar convergência de normas internas dos países e internacionais de contabilidade, bem como apresentar soluções de alta qualidade.

Parece-nos que essa nova estrutura da IASB vem atender, em parte, aos anseios do FASB, dos Estados Unidos, bem como proporcionar mais segurança aos mercados que já adotam as normas internacionais de Contabilidade. Vale ressaltar que o FASB já se manifestou em relação ao processo de harmonização internacional de Contabilidade por intermédio de um relatório publicado, do qual iremos tratar adiante.

### 1.3. Harmonização Internacional da Contabilidade

A harmonização internacional da Contabilidade vem sendo muito discutida nos últimos 20 anos, embora, talvez seja uma realidade um pouco distante, em face do conflito de interesses existentes entre o FASB e IASB. Todo o processo de globalização dos mercados econômicos e dos negócios faz que haja uma necessidade de se dispor de uma única linguagem contábil no processo de comunicação em todos os países do mundo.

O caminho para uma harmonia das regulamentações contábeis ao redor do mundo só pode ser encontrado por meio dos grandes marcos conceituais, tanto da doutrina científica, quanto do avanço das práticas de negócios e da aplicabilidade de normas que facilitem o processo de comunicação da Contabilidade, pois, só estes possuem o poder da universalidade, trazendo consigo um elenco de Princípios de Contabilidade competentes que possam ensejar normas contábeis igualmente competentes e comparáveis. Com base nesse contexto, a **International Federation of Accountants – IFAC**, órgão líder na emissão de normas internacionais de auditoria, e o IASB estão trabalhando no sentido de uniformizar as normas contábeis, sendo estas de aplicação em todo o mundo.

O projeto de normas contábeis internacionais comuns desenvolvido pela IFAC e IASB vem sofrendo resistências dos Estados Unidos, que possuem um dos maiores mercados de capitais do planeta. Os Estados Unidos preferem que os outros países se adaptem diretamente ao seu sistema contábil.

O FASB<sup>4</sup> publicou, em relatório denominado **“A Vision for the Future”**, sua posição diante do processo de harmonização internacional da Contabilidade comandado pelo IASB. Esse relatório ainda relata os aspectos da evolução de uma sociedade global e suas implicações.

O FASB<sup>5</sup> declara que:

*“É crescentemente difícil de pensar em negócios que permaneçam intactos por algum nível de influência internacional. A tecnologia e o desejo para atender as demandas de mercados domésticos, levam grupos internacionais formais e informais a transcender transações com demandas para cooperação efetiva, para foros de representação nacional, introduzindo assuntos internacionais, para eficiência de atividades globais, pela troca de idéias na resolução de conflitos.”*

A idéia é que as organizações existentes, se nacionais ou internacionais, são desafiadas para avaliar a relevância de seus objetivos, estruturas e processos de forma continuada no contexto do sistema internacional do futuro. Essas que não o fazem arriscam-se a se tornarem obsoletas em uma sociedade global.

---

<sup>4</sup>FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - FASB. **A vision for the future**. Report of the FASB. 1998.

<sup>5</sup>Idem. Ibidem. p. 5.

As informações financeiras e as normas de Contabilidade não são imunes ao avanço das práticas de negócios e políticas econômicas nacionais e internacionais. Nós estamos começando a ver o aparecimento de uma Contabilidade verdadeiramente inserida em um sistema internacional, o aparecimento de organizações de nível internacional e atividades de cooperação entre organizações nacionais nas áreas de elaboração e publicação de normas de Contabilidade, preparação de demonstrações contábeis e exame de regulamentos para lidar efetivamente com a junção de assuntos nacionais com assuntos internacionais.

Atualmente, a Contabilidade norte-americana fixa normas contábeis que refletem as dimensões crescentemente internacionais do papel do FASB como um líder global em colocação de normas contábeis. Essa afirmação foi relatada pelo próprio FASB em seu relatório.

Reconhecendo sua necessidade a ser envolvida ativamente na evolução do sistema de Contabilidade internacional e seu potencial para prover liderança conhecendo o mercado, o FASB e a **Foundation of Accounting Financial – FAF** exigem para normas internacionais de Contabilidade um grau de alta qualidade e expressam o apoio em comum pelo conteúdo do relatório publicado.

Durante muitos meses de discussões em política estratégica internacional, o FASB e a FAF chegaram a um acordo geral em vários pontos fundamentais que estão elencados no relatório, incluindo o seguinte:

1. o FASB tem um papel de liderança a desempenhar na evolução do sistema de Contabilidade internacional e é guiado pela crença de que o resultado final seria o uso de um único “corpo” de princípios contábeis de alta qualidade, tanto para os relatórios domésticos quanto para os transnacionais;
2. até que este sistema seja alcançado, o objetivo do FASB em participar do processo de definição de normas de Contabilidade internacional é incrementar a comparabilidade, ao mesmo tempo que mantém a alta qualidade dos princípios de Contabilidade ora vigentes nos Estados Unidos;
3. o FASB acredita que o estabelecimento de uma estrutura de definição de princípios contábeis internacionais de qualidade é essencial para o sucesso e desenvolvimento a longo prazo de princípios contábeis internacionais;
4. o FASB reconhece que, se uma estrutura de definição de princípios internacionais de qualidade emerge, o compromisso do FASB em participar de forma significativa nas operações daquele organismo pode redundar em mudanças de estrutura e procedimentos do FASB, bem como em potenciais mudanças em seu papel nacional;

5. o FASB definiu funções e características necessárias a um órgão emissor de princípios contábeis internacionais e reconhece que algumas delas não estão presentes na atual estrutura do IASB, apesar de reconhecer que os objetivos e visões deste órgão sejam consistentes. O FASB, portanto, não pode antever se a estrutura de reorganização proposta pelo IASB atenderá aos objetivos de um órgão emissor de princípios contábeis internacionais, de acordo com sua concepção. Desta forma, o FASB contempla a possibilidade de reorganizar-se para se tornar este órgão emissor de princípios internacionais, ou que surja uma estrutura alternativa que atenda os objetivos fundamentais do FASB;
  
6. a missão do FASB é estabelecer e aprimorar princípios contábeis e de evidenciação para orientação e educação do público, incluindo os divulgadores, auditores, e usuários da informação contábil. Na execução desta missão, o FASB cria normas contábeis que promovem transparência com o objetivo de prover os usuários das demonstrações contábeis – especialmente investidores e credores – com a melhor informação contábil possível para tomada de decisões econômicas.

Quanto à participação do FASB num futuro sistema que estabeleça normas internacionais de Contabilidade, o relatório ainda contempla o que segue:

- a. o FASB deveria deter um papel de liderança mundial no estabelecimento de princípios;

- b. o FASB deveria fazer o máximo possível para participar do desenvolvimento de princípios reconhecidos internacionalmente para assegurar que eles sejam de alta qualidade;
- c. a aceitação global de normas reconhecidas internacionalmente e um processo de estabelecimento de princípios torna-se difícil sem a aceitação e participação dos Estados Unidos. Como o maior mercado de capitais, os Estados Unidos são o alvo primário no movimento por normas reconhecidas internacionalmente;
- d. normas internacionais são desejáveis porque seu uso aprimoraria a comparabilidade internacional, reduziria custos aos usuários, divulgadores, auditores e outros, das demonstrações contábeis e, em última análise, otimizaria a eficiência do mercado de capitais.

Verifica-se pelo relatório publicado, que o FASB está disposto a ingressar no processo futuro de harmonização internacional da Contabilidade. Para tanto, o FASB acredita que deve ser o organismo coordenador da estrutura, processo e fixação das normas internacionais de Contabilidade, tendo em vista, a qualidade e a rigorosidade apresentada em seu conjunto de normas. É o que acha Alfred Popken *apud* TROMBLY<sup>6</sup>, Diretor do Grupo de Mercados de Capital Global da PriceWaterhouseCoopers, quando este afirma que:

---

<sup>6</sup>TROMBLY, Maria. **SEC may loosen reins on foreign biz. In: computerworld.** Vol.34, nº 23, Framingham, 5 Jun 2000, p. 119.

*“Os Estados Unidos possuem os princípios de contabilidade mais restritos do planeta, e, é improvável que a SEC endosse os IAS’s até que este conjunto de princípios se torne tão rigoroso e abrangente quanto os US GAAP.”*

Uma das sérias restrições que o FASB faz às normas contábeis propostas pelo IASB é que estas permitem tratamentos alternativos, prejudicando a comparabilidade entre demonstrações contábeis elaboradas sob o mesmo conjunto de normas.

Já para a SEC, a aceitação dos princípios internacionais passa pela avaliação do impacto que as mudanças produziriam na formação de capital e na proteção dos investidores.

A SEC *apud* HANKS<sup>7</sup>, estabeleceu a seguinte condição antes de aceitar as normas internacionais em substituição às norte-americanas:

*“As normas têm que constituir uma base compreensiva da contabilidade, serem de alta qualidade, isto é, resultem em transparência e comparabilidade, ofereçam evidenciação completa e sejam realmente passíveis de ser rigorosamente interpretados e aplicados.”*

---

<sup>7</sup>HANKS, Sara. **SEC to waive reconciliation requirement for foreign issuers?** In: International Financial Law Review. Vol 19, May 2000. p. 17.

A verdade é que o mercado de capitais dos países que adotam normas contábeis em consonância com as reconhecidas internacionalmente, em nosso ponto de vista, tende a estar em vantagem em relação aos demais, visto que os investidores estrangeiros necessitam de informações confiáveis que resguardem a comparabilidade das informações no processo de tomada de decisões.

Por outro lado, observa-se que a confiabilidade nas demonstrações contábeis é uma fonte indispensável no processo de tomada de decisões. Como confiar, porém, em demonstrações contábeis, nas quais o resultado de uma companhia, divulgado de acordo com as normas locais, diverge daquele apurado em conformidade com as normas de outro país?

Um caso interessante que deve servir de exemplo é o da companhia Daimler – Benz, da Alemanha, cujo balanço do primeiro semestre de 1993 apresentou um lucro de 168 milhões de marcos alemães, pelas normas contábeis da Alemanha e que, segundo as normas norte-americanas, evidenciou uma perda líquida de 949 milhões de marcos alemães.

Casos recentes de companhias brasileiras com ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova York, obrigadas a seguir as normas contábeis norte-americanas, mostraram grandes diferenças nos resultados apresentados pelas normas contábeis brasileiras, como mostra a tabela 5 apresentada a seguir:

**Tabela 5. Diferenças entre Resultados – Resultado Líquido de 1999****Em Milhões de Reais (R\$)**

<b>Companhias</b>	<b>Resultados pelas Normas Contábeis do Brasil</b>	<b>Resultados pelas Normas Contábeis dos Estados Unidos</b>
Copel	289,00	-283,00
Gerdau	352,75	353,67
Telemar	-286,11	-1.087,30
TIM Nordeste	13,17	-16,94

Fonte: GAZETA MERCANTIL. *Jornal de 10 de julho de 2000, Caderno de Economia e Finanças.*

A explicação para a apresentação de resultados diferentes está no fato de as normas contábeis aplicadas nos Estados Unidos serem diferentes das normas do Brasil, quando da elaboração das demonstrações contábeis. Exemplo disso pode ser observado nas operações com pesquisa e desenvolvimento, quando no Brasil, tais operações são diferidas e nos Estados Unidos são registradas no resultado do exercício, afetando dessa forma, o lucro líquido. As diferenças são tão grandes que a PriceWaterHouseCoopers, uma das maiores empresas de auditoria do mundo, recomenda aos seus clientes no Brasil que façam um trabalho de explicação dessas diferenças aos investidores.

Ainda sobre a harmonização, NASI<sup>8</sup> alerta para o seguinte:

*“Não é mais possível que uma empresa brasileira tenha de preparar demonstrações contábeis com padrões diferentes para um lançamento de ações em Londres ou Nova York, e outras, na Bolsa de Buenos Aires, daquelas que usualmente prepara para os investidores brasileiros.”*

---

<sup>8</sup>NASI, Antonio Carlos. *Experiência na harmonização das normas de auditoria no Brasil às normas internacionais de auditoria.* Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: Nº 85: 94-99, dezembro de 1993, p. 99.

LISBOA<sup>9</sup>, por sua vez, explica o que se segue:

*“Sistemas contábeis harmonizados a nível mundial podem facilitar análises comparativas de resultados financeiros de empresas nacionais e estrangeiras, e assim ajudaria os usuários externos das demonstrações financeiras a avaliar o desempenho das empresas a nível mundial.”*

O que normalmente acontece é que as normas contábeis nacionais estão restritas ao contexto econômico do país, submissas à legislação, limitadas às características marcantes da estrutura societária e absolutamente comprometidas com tradições culturais.

Dentro desse contexto, FRANCO<sup>10</sup> sabiamente esclarece que:

*“Essa necessidade de harmonização de normas vem sendo reconhecida, há muito tempo, não somente pela profissão contábil, mas também por homens de negócios e pela sociedade, pois somos hoje, todos, direta ou indiretamente, interessados na riqueza e nas atividades econômicas das empresas, das entidades e do país em que, vivemos, assim como daqueles com os quais nos relacionamos.”*

---

<sup>9</sup>LISBOA, Nahor Plácido. *Uma contribuição ao estudo da harmonização de normas contábeis*. Dissertação de Mestrado apresentada à FEA/USP. 1995, p. 44.

<sup>10</sup>FRANCO, Hilário. *Da importância dos princípios fundamentais de contabilidade na harmonização das normas e informações contábeis*. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, nº 95: 36-46, set-out. 1995, p. 41.

Desse modo, ressalta-se a importância do processo de harmonização internacional da Contabilidade com o intuito básico de facilitar o processo de comunicação entre as companhias e os usuários das informações contábeis.

## **CAPÍTULO II**

### **ESTUDO PROSPECTIVO SOBRE NORMAS CONTÁBEIS DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

O presente capítulo relata e apresenta o resultado de uma pesquisa de campo realizada com alguns executivos contábeis e financeiros de algumas companhias multinacionais de diversos segmentos econômicos, localizadas na Região Metropolitana de Campinas/SP, bem como com alguns auditores das 5 (cinco) maiores empresas de auditoria do mundo que ora mantêm escritórios em Campinas/SP.

#### **2.1. A Pesquisa**

A pesquisa de campo iniciou-se em janeiro de 2001 e encerrou-se em agosto do mesmo ano, sendo seu objetivo principal levantar informações de mercado sobre a aplicação do SFAS N° 52 nas companhias brasileiras como forma de dar suporte à simulação de casos de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis. A maior dificuldade para sua realização foi a falta de disponibilidade de tempo dos gestores das empresas pesquisadas para responderem às perguntas do questionário que foi aplicado para o levantamento dessas informações.

O questionário utilizado para o levantamento de informações da pesquisa de campo contém 12 questões que procuram, no primeiro momento, caracterizar bem o perfil da empresa e do profissional que o respondeu e colher informações de mercado sobre a aplicação da norma SFAS Nº 52 no processo de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira das empresas pesquisadas quando do reporte de informações ao exterior.

A justificativa para tal levantamento de informações encontra-se fundamentada no crescimento dos investimentos diretos estrangeiros em alguns países, dentre os quais consta-se o Brasil, aliado ao processo de globalização dos mercados econômicos, que fazem que as companhias adotem procedimentos para a conversão em moeda estrangeira de suas demonstrações contábeis e o reconhecimento dos investimentos pela moeda vigente do país onde está localizada a companhia líder do grupo econômico (matriz).

## **2.2. A Região Pesquisada**

Campinas foi fundada em 14 de julho de 1774 e é considerada, atualmente, o segundo centro econômico, industrial, científico e tecnológico do Estado de São Paulo, perdendo apenas para a capital, São Paulo. Hoje, com uma população aproximada de 1 milhão de habitantes, Campinas tem como principal atividade econômica a indústria, que representa cerca de 45% dos recursos movimentados pela economia do município. Quando olhamos, no entanto, para Campinas, observamos não só o município de forma individual, mas toda sua Região

Metropolitana, que hoje é composta por 19 municípios, com cerca de 2,4 milhões de habitantes, onde estão localizadas algumas das maiores companhias multinacionais do mundo, de diversos setores da Economia.

PEREIRA FILHO<sup>1</sup>, da Revista Região Metropolitana de Campinas – RMC, em um artigo publicado nesta revista com o título “O preço de ser grande”, faz alguns comentários sobre a importância da Região Metropolitana de Campinas, expondo o seguinte:

*“A região possui o segundo mais importante aeroporto internacional de carga e descarga do país, que é o Viracopos. De acordo com estudos do governo estadual, entre 1995 e 1998, São Paulo recebeu investimentos de aproximadamente US\$29,23 bilhões. Deste total, cerca de US\$7,91 bilhões, ou seja, 27,07% foram para a Região de Campinas e a previsão é de que, até o ano de 2003, mais US\$73,1 bilhões sejam investidos em todo Estado de São Paulo, onde cerca de 25% deste total deverão ser investidos nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas.”*

---

<sup>1</sup>PEREIRA FILHO, Edson. *O preço de ser grande*. Revista RMC, Nº 1, maio de 2001, p. 8-9.

### 2.3. As Empresas Pesquisadas

O ambiente de mudança influenciado pela globalização dos mercados e pela internacionalização da economia requer, cada vez mais, que façamos uma reflexão profunda das tendências modernas de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, como fonte de evidenciação de informações aos usuários e de sua inserção e utilidade nos modelos de decisão utilizados por esses usuários. Assim, buscamos a opinião de executivos financeiros e contábeis de algumas companhias multinacionais, líderes em suas áreas de atuação, bem como de auditores das principais empresas de auditoria do mundo. Dessa forma, as principais companhias pesquisadas que responderam ao questionário foram as seguintes:

**Quadro 2. Companhias Submetidas à Pesquisa que Responderam ao Questionário**

<b>Companhias</b>	<b>País de Origem</b>	<b>Subsidiárias</b>	<b>Segmento Econômico</b>	<b>Mercado Brasileiro</b>
Companhia A	Estados Unidos	Nova Odessa/SP	Indústria Metalúrgica	60% do mercado
Companhia B	Estados Unidos	Americana/SP	Indústria de fabricação de máquinas e terraplanagens	Líder de mercado
Companhia C	Estados Unidos	Sumaré/SP	Atua em diversos segmentos	Sem informação
Companhia D	Suécia	Monte Mor/SP	Embalagens p/ alimentos líquidos e semi-líquidos	98% do mercado de embalagens cartonadas p/ alimentos

Ressalta-se que das 40 empresas submetidas à pesquisa, apenas 10% responderam ao questionário aplicado e todas são sociedades de quota de responsabilidade limitada e de capital fechado.

Por outro lado, as empresas de auditoria que submetemos à pesquisa estão entre as cinco maiores do mundo e foram as seguintes:

**Quadro 3. Empresas de Auditoria Submetidas à Pesquisa – As Cinco Maiores do Mundo**

<b>Empresas</b>	<b>Escritórios</b>	<b>Segmento Econômico</b>
Empresa K	Campinas/SP	Auditoria
Empresa X	Campinas/SP	Auditoria
Empresa Y	Campinas/SP	Auditoria
Empresa W	Campinas/SP	Auditoria
Empresa Z	Campinas/SP	Auditoria

As empresas de auditoria que responderam ao questionário foram as “K” e “X”, que representam 40% das cinco maiores do mundo.

A finalidade maior da realização da pesquisa em companhias multinacionais de diversos segmentos da Economia, bem como em empresas de auditoria, é analisar a posição de quem elabora e reporta as demonstrações contábeis em moeda estrangeira e verificar a posição de quem examina (audita) essas demonstrações contábeis.

#### **2.4. Perfil dos Profissionais que Responderam ao Questionário**

Os profissionais das empresas pesquisadas que responderam ao questionário são contadores e administradores com ampla experiência no assunto sendo responsáveis diretos pelo processo de elaboração e/ou análise das demonstrações contábeis convertidas em moeda estrangeira. Alguns deles possuem títulos de mestrado em contabilidade e controladoria e pós-graduação em finanças.

## **2.5. Procedimentos Metodológicos**

Para realização da pesquisa de campo, a técnica empregada foi a aplicação de um questionário, que se encontra anexado a esta dissertação, com 12 questões, que vão desde a identificação da empresa pesquisada à opinião e posição dos pesquisados sobre o processo de harmonização das normas contábeis no mundo. No item que se segue, encontram-se os detalhes relativos ao questionário aplicado.

O questionário foi aplicado a executivos contábeis e financeiros e auditores das empresas que foram objeto da pesquisa. Uma preocupação importante foi a verificação da formação acadêmica e a experiência profissional das pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com a conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira.

As empresas foram escolhidas de forma aleatória sendo levadas em consideração a participação e a representação dos respondentes no mercado nacional e internacional de acordo com as suas áreas de atuação.

### **2.5.1. O Questionário Aplicado**

A elaboração do questionário foi baseada nos principais pontos conceituais do processo de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira e suas questões justificam-se pelo fato de apresentarem o objeto de estudo deste trabalho. Assim, as 12 questões tratam dos seguintes pontos:

- **1 – Identificação da Empresa:** nesta questão procuram-se informações sobre o perfil da empresa como razão social, endereço, atividade econômica, país de origem, tipo de sociedade, capital aberto ou fechado e principal mercado de capitais;
- **2 – Indicadores da Empresa:** com esta questão obtêm-se informações relacionadas com o capital social da empresa, seu patrimônio líquido, receita operacional líquida, volume de vendas e participação no mercado. A justificativa para o levantamento desse tipo de informação encontra-se no levantamento de representação e participação de mercado, conforme segmento econômico;
- **3 – Identificação do Profissional:** nesta parte da pesquisa de campo procura-se levantar o perfil do profissional que iria responder ao questionário como forma de verificação de experiência acadêmica e profissional sobre o assunto de conversão;
- **4 – Pronunciamento Contábil:** esta questão tenta colher informações a respeito de qual (is) pronunciamento (s) sobre Contabilidade as empresas pesquisadas se valem para converter suas demonstrações contábeis em moeda estrangeira;
- **5 – Método de Conversão Utilizado:** o levantamento do (s) método (s) preconizado (s) pelas empresas foi o objetivo principal desta questão;
- **6 – Ajustes Contábeis:** nesta questão procura-se apurar informações sobre se a execução dos ajustes contábeis de conversão ocorrem antes ou depois desse processo como forma de analisar se há interferência nos resultados convertidos em moeda estrangeira;

- **7 – Moeda Funcional:** a apuração sobre qual (is) moeda (s) funcional (is) vem sendo adotada pelas empresas brasileiras dentro do conceito da norma SFAS N° 52 foi a principal finalidade desta questão;
- **8 – Principais Ajustes Contábeis:** com esta questão procura-se levantar informações sobre os principais ajustes contábeis realizados pelas empresas pesquisadas antes ou depois do processo de conversão de suas demonstrações contábeis em moeda estrangeira, considerando os ativos e passivos monetários e não-monetários, patrimônio líquido e contas de resultado;
- **9 – Taxas de Câmbio Utilizadas:** nesta parte da pesquisa o principal ponto de discussão está na adoção de taxas de câmbio a serem utilizadas para conversão dos ativos e passivos monetários e não-monetários, patrimônio líquido e contas de resultado;
- **10 - Ganhos e Perdas:** o tratamento contábil a ser utilizado para os ganhos e perdas gerados pelo processo de conversão foi o objetivo principal desta questão;
- **11 – Harmonização Internacional da Contabilidade:** nesta questão a principal finalidade é apurar informações sobre a posição contra ou favor da empresa ou do profissional em relação ao processo de harmonização das normas contábeis no mundo;
- **12 – Vantagens e Desvantagens da Harmonização:** o foco principal desta questão é a análise das vantagens e desvantagens, na visão dos pesquisados, da harmonização da Contabilidade mundial.

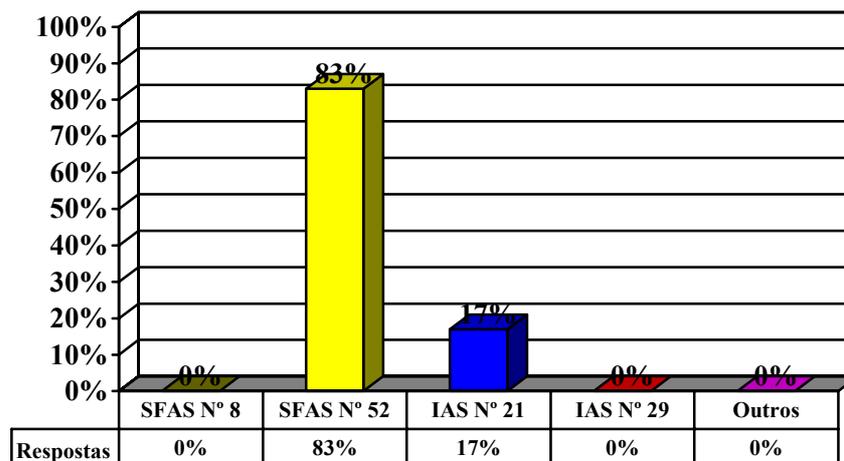
## 2.6. Análise dos Resultados da Pesquisa

Para simplificar e facilitar a análise, aqui empreendida, apenas os principais pontos das questões de número 4 a 7, 10 e 11 do questionário serão abordados por se relacionarem com o objeto principal deste trabalho. Assim, em termos de resultados, verificam-se os que se seguem:

### Pronunciamento Contábil

Na distribuição dos pesquisados de acordo com o pronunciamento contábil aplicado no processo de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis observou-se esta forma:

**Figura 1. Pronunciamento Contábil Utilizado no Processo de Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira**



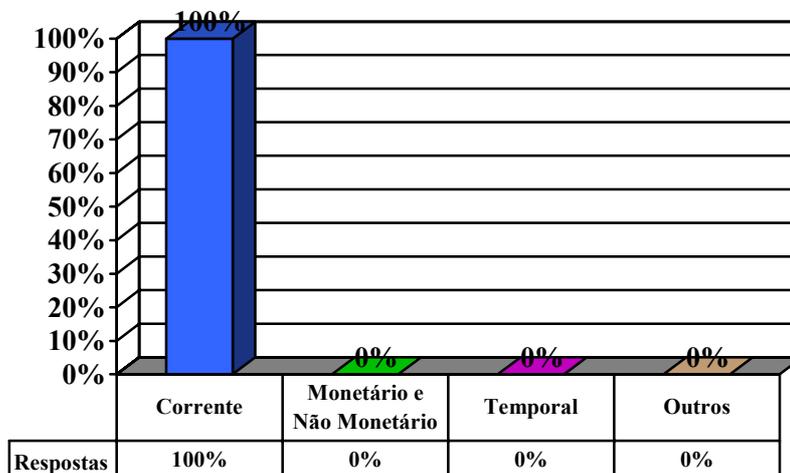
Vale lembrar que cada pronunciamento contábil especificado na presente questão trata do assunto de conversão de forma diferente. Por exemplo, o SFAS N° 8 utiliza o conceito do método de conversão do monetário e não-monetário, e o SFAS N° 52 utiliza o conceito de moeda funcional cujos os métodos corrente e o monetário e não-monetário são utilizados dependendo do contexto econômico do país em que esteja localizada a companhia que se reporta às demonstrações contábeis. Já os pronunciamentos internacionais IAS's N° 21 e 29 tratam de taxas de câmbio e correção monetária aplicadas às demonstrações contábeis, respectivamente.

Dessa forma, observa-se que nessa questão apenas 4 companhias de segmentos econômicos variados e 2 das maiores empresas de auditoria do mundo responderam ao questionário aplicado. Assim, pelo resultado apresentado, observa-se que há uma tendência predominante da adoção do SFAS N° 52, do FASB, por parte das companhias multinacionais e da auditoria.

### **Método de Conversão Utilizado**

Os métodos de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira ficaram assim distribuídos:

**Figura 2. Métodos de Conversão em Moeda Estrangeira das Demonstrações Contábeis**



Ressalta-se que, cada método de conversão apresenta conceitos específicos de aplicação de taxas de câmbio em relação aos itens integrantes das demonstrações contábeis e alocação dos ganhos e perdas gerados pelo processo de conversão. Esses conceitos são apresentados no capítulo III.

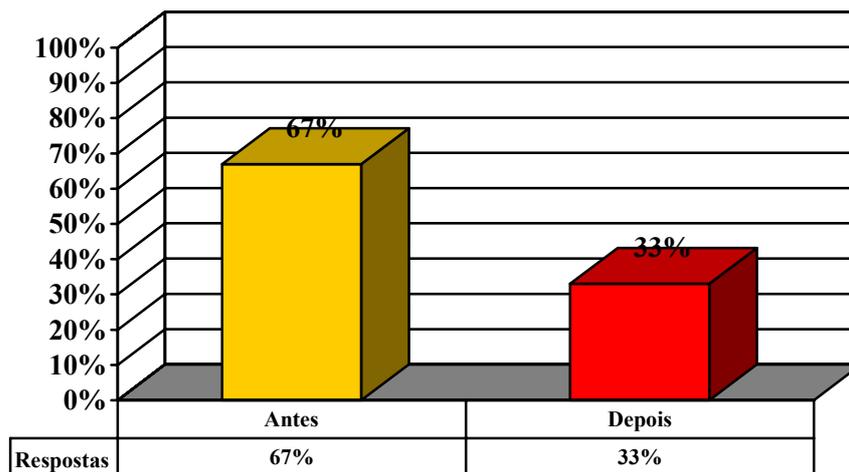
Sendo assim, percebe-se, 100% dos pesquisados vêm adotando em suas empresas o método corrente de conversão das demonstrações contábeis, com respaldo da auditoria.

A adoção do método corrente é explicada pelo fato de que a maioria das empresas adotam o conceito do SFAS Nº 52, em que, pela interpretação técnica do pronunciamento contábil do FASB, o Brasil é considerado país de baixa inflação, pelo atual contexto econômico, no qual a moeda funcional a ser adotada é o Real (R\$). Dessa forma, o método a ser utilizado no processo de conversão é o corrente.

## Ajustes Contábeis

Os ajustes contábeis decorrentes das diferenças entre as normas contábeis brasileiras e norte-americanas são realizados antes ou depois do processo de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira. Tal procedimento depende da forma como a empresa procede ao converter suas demonstrações contábeis. Dessa forma, a pesquisa revela o seguinte:

**Figura 3. Reconciliação das Demonstrações Contábeis para Conversão**



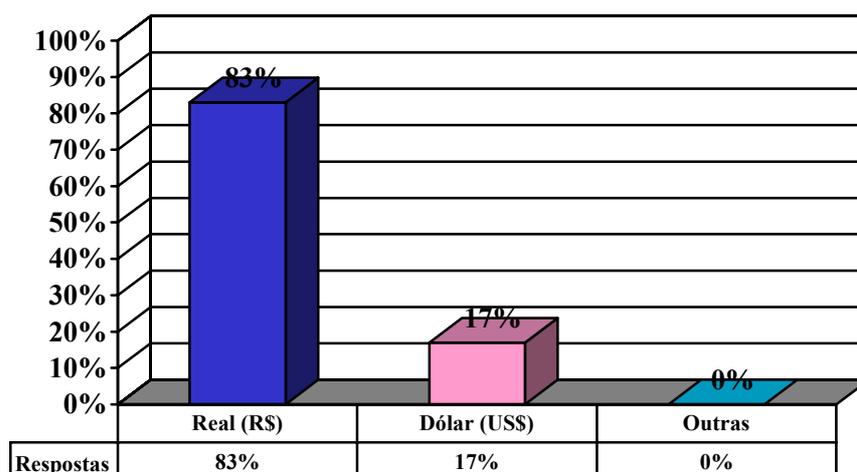
Pelo exame do resultado desta questão chega-se à conclusão de que 67% das empresas pesquisadas fazem a reconciliação de suas demonstrações contábeis, antes do processo de conversão. Entretanto, 33%, aqui representados pela auditoria, passam a orientar tendo em vista a reconciliação a qual deverá ser feita depois que as demonstrações contábeis já estejam convertidas em moeda estrangeira.

A verdade é que o mercado empresarial procede aos ajustes antes da conversão, ao passo que, o mercado de auditoria acha que tais ajustes devem ser realizados só depois do processo de conversão. A explicação para tal fato está na forma organizacional que cada empresa possui na hora da preparação das demonstrações contábeis para conversão em moeda estrangeira. A decisão de realizar os ajustes antes ou depois da conversão poderá, no primeiro momento, levar a empresa à adoção de taxas de câmbio diferentes para os itens ajustados.

### **Moeda Funcional**

No questionamento sobre qual moeda funcional vem sendo utilizada pela empresa no processo de conversão em moeda estrangeira de suas demonstrações contábeis, verifica-se o seguinte resultado:

**Figura 4. Moeda Funcional Utilizada**



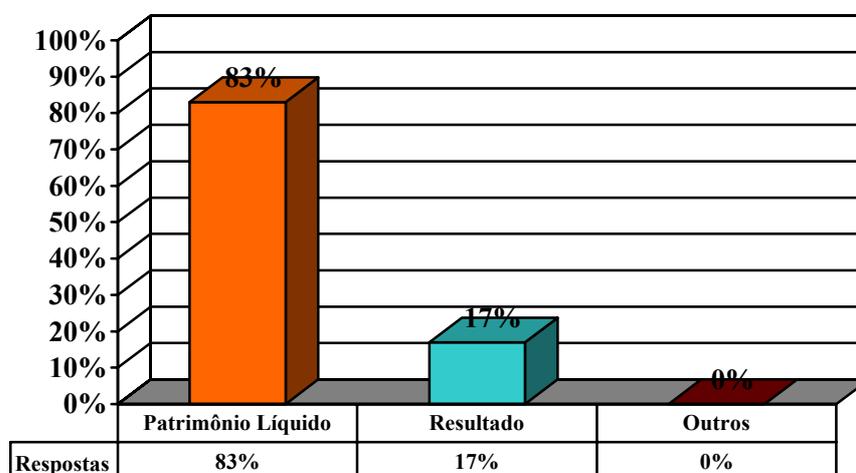
Observa-se que 83% das empresas utilizam o Real (R\$) como a moeda funcional e 17%, o Dólar (US\$). Ressalte-se que a empresa que utiliza o US\$ como

moeda funcional é de origem européia e, segundo seu executivo contábil/financeiro, uma melhor comparabilidade das demonstrações com outros mercados justifica sua utilização, além da tendência histórica de desvalorização R\$/US\$ em um único sentido.

### Ganhos e Perdas

O tratamento contábil dos ganhos e perdas gerados pela conversão das demonstrações contábeis teve sua distribuição da seguinte forma:

**Figura 5. Ajustes dos Ganhos e Perdas**



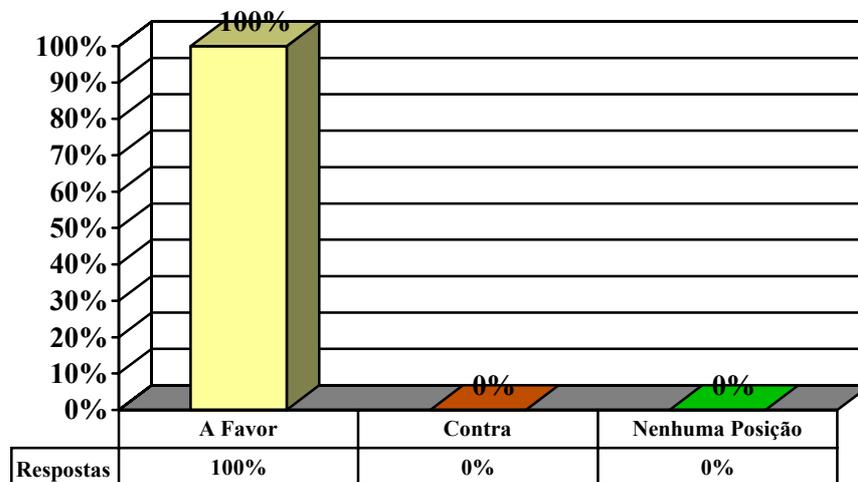
Esta questão levantou que 83% das empresas pesquisadas estão ajustando no patrimônio líquido os ganhos e perdas gerados pelo processo de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira, ao passo que, apenas 17%, aqui representado por uma empresa, vem alocando no resultado os ganhos e perdas. Essa empresa não justificou tal procedimento.

Vale ressaltar que a auditoria orienta que os ganhos e perdas sejam ajustados diretamente ao patrimônio líquido e justifica esse procedimento pelo fato de que a moeda funcional, na visão da auditoria, deve ser o Real (R\$) do Brasil.

### **Harmonização Internacional da Contabilidade**

No que se refere à posição da empresa ou do executivo em relação ao processo de harmonização internacional das normas contábeis, a presente questão mostrou o seguinte resultado:

**Figura 6. Posição sobre o Processo de Harmonização Internacional das Normas Contábeis**



Por unanimidade, verifica-se que 100% das empresas pesquisadas são favoráveis ao processo de harmonização das normas contábeis no mundo. Diversas foram as justificativas, no entanto as mais relevantes foram as seguintes:

- a) melhor comparabilidade e confiabilidade das informações contábeis e financeiras geradas;
- b) melhor compreensão universal das informações geradas;
- c) maior facilidade na obtenção de recursos por meio de financiamentos ou abertura de capital no exterior e facilidade, também, na alocação de investimentos externos;
- d) facilidade na comunicação interna entre empresas de um mesmo grupo econômico as quais atuem em áreas geográficas distintas.

### **CAPÍTULO III**

## **METODOLOGIA APLICADA PELO FASB NO PROCESSO DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM MOEDA ESTRANGEIRA**

Este capítulo objetiva estudar e apresentar conceitos inerentes ao processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira segundo o Pronunciamento de Norma de Contabilidade Financeira – SFAS Nº 52, emitido pelo FASB, nos Estados Unidos.

As informações contábeis publicadas por uma companhia multinacional, quando da divulgação dessas informações, interessa tanto a segmentos de negócios de um mesmo grupo econômico que realiza operações estrangeiras, como também a outros usuários interessados nessas informações que ora se encontram domiciliados em distintos países em relação ao país da companhia que as divulgou.

Nesse contexto, o processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira é um dos assuntos técnicos mais controversos em Contabilidade, tendo em vista a necessidade de realização desse processo por parte de companhias multinacionais espalhadas pelo mundo e empresas nacionais que tenham ações negociadas em bolsas de valores estrangeiras. Esse processo pode tornar-se complexo dependendo do contexto econômico nacional e internacional dos países no mundo. Soluções teóricas e práticas sobre o assunto são desafios que continuarão sendo de grande interesse e importância em razão de três fatores:

1. diferentes moedas correntes flutuantes ao redor do mundo;
2. contexto econômico nacional e internacional dos países envolvidos;
3. adoção de distintos métodos de conversão.

O primeiro fator mostra-nos a aplicação de diferentes moedas correntes nos países ao redor do mundo, dificultando, assim, a conversão das demonstrações contábeis em uma única moeda para fins de consolidação, divulgação de informações e/ou avaliação individual e global do grupo econômico espalhado pelo mundo.

O mecanismo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira utilizado para trocar e equilibrar a moeda corrente doméstica é chamado de taxa de câmbio exterior, o que significa passar o valor expresso de uma unidade de moeda corrente para outra.

Conversão é o processo de redeclarar informação de demonstrações contábeis de uma moeda corrente para outra. A necessidade de converter demonstrações contábeis torna-se indispensável à medida que as grandes empresas passam a se instalar e operar em outros países formando as chamadas “multinacionais”. Esses países adotam diferentes moedas na maioria dos casos, fato que passou a exigir métodos e critérios contábeis uniformes para que as empresas investidoras, ao avaliar seus resultados, o fizessem de forma consolidada, isto é, que os resultados da empresa pudessem ser somados ou subtraídos aos

resultados das demais empresas do grupo econômico. Tal necessidade de consolidação das informações do grupo econômico, exigiu a adoção de critérios uniformes de conversão para uma única moeda, geralmente a daquele país da empresa líder que controla os negócios.

Muitos dos problemas de conversão estão no fato de que as taxas de câmbio observadas para se converterem demonstrações contábeis raramente são fixas. Observamos, então, o surgimento do segundo fator problemático do mecanismo de conversão. De certa forma, o impacto dessas flutuações nas taxas de câmbio nos resultados das companhias, em alguns casos, pode levar a consequências graves em seus resultados econômicos e financeiros.

No Brasil, por exemplo, as oscilações do Dólar norte-americano, em 2001, ameaçaram os resultados de curto prazo das empresas aqui instaladas, que mantinham dívidas atreladas ao Dólar norte-americano. Apesar do susto com a maxidesvalorização do Real em face do Dólar norte-americano em 1999, algumas empresas ainda mantêm alto endividamento em moeda estrangeira, e ainda sem nenhum tipo de proteção, como, por exemplo, o *hedge*. O setor elétrico está entre os mais atingidos. As companhias elétricas, em especial as distribuidoras, têm um reflexo imediato da oscilação do Dólar norte-americano em seus balanços, particularmente, no aspecto financeiro, a partir do momento do reconhecimento da variação cambial em seus resultados. A seguir, evidenciamos em uma tabela, algumas empresas expostas à variação do Dólar norte-americano.

**Tabela 6. Impacto do Câmbio em Companhias Expostas à Variação do Dólar Norte-Americano – Valores em Milhões de Reais (R\$)**

Companhias	Dívida Total	Parcela em Dólar	% com <i>Hedge</i>
Eletropaulo	3.003,00	2.257,00	82%
Light	4.600,00	2.898,00	0%
Klabin	2.200,00	1.540,00	0%
Copel	1.380,00	834,00	0%

Fonte: JORNAL GAZETA MERCANTIL. 21 de março de 2001. Capa do Caderno Empresas & Carreiras.

Pela tabela acima percebe-se que 75% da dívida total da companhia ELETROPAULO estava exposta à variação cambial. A empresa, que carrega até hoje o custo da compra da ELETROPAULO METROPOLITANA, em 1998 promoveu uma profunda reestruturação da dívida. Continua ainda, no entanto, bastante exposta à moeda estrangeira. Até setembro de 2000, o endividamento bruto da LIGHT era de R\$4,6 bilhões, dos quais 63% eram em Dólar norte-americano.

Em janeiro de 2001, a dívida da KLABIN chegara a perfazer um montante de R\$2,2 bilhões, dos quais 70% eram em moeda estrangeira e sem nenhuma proteção. Por outro lado, a COPEL também tem parte de seu endividamento sujeito à alta do câmbio, com um valor total de R\$1,380 bilhão, dos quais R\$834 milhões eram atrelados ao Dólar e sem *hedge*, de acordo com os números de final de dezembro de 2000.

Além desse assunto de taxas de câmbio não serem fixas, em razão de sua flutuação, bem como dos aspectos inflacionários, temos o terceiro fator, vale dizer, a existência de uma variedade de métodos de conversão que podem ser usados, proporcionando diferentes tratamentos de ganhos e perdas nessa conversão,

o que torna difícil a comparação de resultados financeiros entre uma companhia e outra, ou na mesma companhia entre um período e o outro. Nestas circunstâncias, fazer divulgações e revelações informativas de resultados operacionais e de situação financeira torna-se um desafio para os empreendimentos multinacionais.

Os três fatores que foram apresentados anteriormente refletem diretamente no processo de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis, visto que as companhias espalhadas pelo mundo estão expostas a esses fatores.

### **3.1. Breve Histórico sobre o Processo de Conversão em Moeda Estrangeira das Demonstrações Contábeis**

Antes de 1965, as práticas contábeis de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira de muitas companhias norte-americanas tinham como guia os 42 Boletins sobre Pesquisas Contábeis – **Accounting Research Bulletin – ARB**, emitidos pelo Comitê de Procedimentos Contábeis do AICPA, até o ano de 1953, quando então passaram por uma revisão e foram agrupados em um único Boletim de Nº 43. É bem verdade que o Capítulo 12 do aludido Boletim, que tratava dos problemas relativos à conversão cambial, era uma reprodução do ARB Nº 4, de 1939.

Vale ressaltar que, segundo PIMENTEL<sup>1</sup>, o ARB N° 4, de dezembro de 1939, foi o primeiro documento que, nos Estados Unidos, registrou os problemas concernentes aos procedimentos contábeis para as transações e operações relacionadas com o exterior. Este documento surgiu em resposta às várias modificações ocorridas no mercado monetário internacional após a Primeira Grande Guerra.

A respeito de várias outras mudanças ocorridas na conjuntura internacional após 1953, notadamente as grandes desvalorizações sofridas pelo Dólar norte-americano em 1971 e 1973, as normas de Contabilidade para transações com o exterior, emitidas originalmente pelo ARB N° 4, continuaram sem nenhum tipo de alteração até meados de 1975, ocasião pela qual o FASB emitiu o SFAS N° 8 - Contabilidade para Transações em Moeda Estrangeira e de Tradução de Demonstrações Financeiras. Ressalte-se, no entanto, que, em 1973, o pronunciamento contábil do FASB de N° 1, intitulado “Divulgação de Informações sobre Conversão de Demonstrações Financeiras”, foi o primeiro desse organismo a falar alguma coisa sobre o processo de conversão, embora não tivesse vindo modificar os métodos contábeis utilizados pelas companhias no registro de suas transações com o exterior, passando apenas a exigir que tais companhias identificassem e divulgassem as diretrizes por elas observadas, informando o total dos ajustes cambiais realizados no período.

---

<sup>1</sup>PIMENTEL, Joéde da Silva. *Tratamento contábil das transações e demonstrações financeiras em moeda estrangeira*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP. 1981. p. 8.

De acordo com PIMENTEL<sup>2</sup>, o ARB N° 4, inserido depois no de N° 43, observava os seguintes procedimentos de conversão:

*“...as perdas apuradas na conversão cambial eram imediatamente debitadas ao resultado do exercício, ao passo que os ganhos decorrentes daquela conversão eram diferidos até a sua realização financeira. Para aplicação das normas do ARB N° 43, as contas eram classificadas em circulantes e não circulantes. As contas em moeda estrangeira que constavam do circulante eram convertidas para moeda local (no caso, o dólar americano) aplicando-se a taxa cambial vigente nas datas de levantamento das demonstrações contábeis. Quanto às contas do não circulante, eram convertidas pelas taxas cambiais históricas.”*

Com o advento do SFAS N° 8, foram revogados os pronunciamentos contábeis anteriores, sendo implantado então o novo disciplinamento contábil para transações e demonstrações financeiras em moeda estrangeira. Muito controvertido, o SFAS N° 8 foi emitido pelo FASB para terminar com a diversidade de tratamentos permitida pelos outros pronunciamentos de conversão e com o objetivo de determinar e aperfeiçoar os procedimentos, conceitos e normas contábeis.

---

<sup>2</sup>Idem. Ibidem. p. 8.

Este pronunciamento alterou significativamente as práticas norte-americanas, bem como as de companhias estrangeiras que subscreveram os **United States Generally Accounting Accepted Principles – USGAAP**, os quais representam o conjunto de princípios e normas contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos, quando passou a requerer o método temporal de conversão, que pode ser aplicado em qualquer circunstância de Economia e princípio contábil.

Pelo SFAS N° 8, quaisquer ganhos ou perdas com flutuações de taxas de câmbio eram alocados ao resultado. HENDRIKSEN & BREDA<sup>3</sup> assim explicam o fato:

*“Houve protestos imediatos e continuados, principalmente motivados pelo impacto que esses ganhos e perdas exerciam sobre as demonstrações de resultado. Ao que parece, muitos administradores não se sentiam à vontade com procedimentos contábeis que faziam o lucro flutuar de maneiras que estão fora de seu controle.”*

No começo, as reações das corporações ao SFAS N° 8 estavam desencontradas. Alguns aplaudiram o pronunciamento de suas propriedades teóricas ao passo que, muitos o condenaram pelas distorções que tal discurso causou na demonstração de resultado das corporações.

---

<sup>3</sup>HENDRIKSEN, Eldon S. & BREDA, Michael F. Van. Op. Cit. Tradução da 5ª edição Americana por Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999. p. 273.

Na verdade, o que se verifica é que os administradores ficaram preocupados se a demonstração de resultado de suas empresas apareceriam mais voláteis do que a aquela das entidades nacionais, o que, conseqüentemente, depreciaria o valor de suas ações. Apesar da evidência ao contrário, o balanço tem efeito expressivo nas práticas de gerenciamento da empresa.

Em maio de 1978, O FASB convidou o público a tecer comentários sobre os 12 primeiros pronunciamentos. Cerca de 200 cartas foram recebidas, a maior parte das quais eram relacionadas ao SFAS N° 8, insistindo na sua mudança. Respondendo à insatisfação com o SFAS N° 8, o FASB acrescentou em sua agenda o projeto para reavaliar os pronunciamentos. Após numerosas assembléias públicas e duas exposições do projeto, em 1981, o FASB publicou o SFAS N° 52, com o seguinte título: Tradução de Moeda Estrangeira – Conversão de Demonstrações Contábeis.

Percebe-se, dessa forma, que os empreendimentos multinacionais em outros países fizeram que as empresas adotassem procedimentos para a conversão em moeda estrangeira de suas demonstrações contábeis e o reconhecimento desses investimentos (ou consolidação de demonstrações contábeis) pela moeda vigente do país onde se localizava a empresa líder do grupo econômico. No caso das empresas norte-americanas, esses procedimentos foram estabelecidos, em 1975, por meio do SFAS N° 8, cuja aplicação seria mais justificada em economias de alta inflação. Contudo, alguns países apresentavam taxas de inflação muito altas, o que distorcia os valores apurados em moeda estrangeira. Com isso, o FASB reviu as conversões de dados em moeda estrangeira e, eventualmente, mediante a emissão

do SFAS Nº 52, que revogou e substituiu o SFAS Nº 8 e concebeu a noção de uma “Moeda Funcional”. Essa Moeda Funcional é definida como a moeda pela qual a subsidiária da empresa conduz suas atividades, ou seja, a moeda do ambiente econômico principal em que a entidade opera e que normalmente, é a moeda do sistema em que a entidade inicialmente gera e despende fundos.

Assim, observa-se que os Estados Unidos são pioneiros na emissão de pronunciamentos de Contabilidade sobre conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis, cujos pronunciamentos são seguidos pela maioria das companhias multinacionais. Para as companhias de outros países, no entanto, em 1983, o IASC emitiu a norma internacional de Contabilidade IAS de Nº 21 – Efeitos das Mudanças nas Taxas Cambiais, cujo objetivo maior, foi apresentar métodos de contabilização das transações em moeda estrangeira e decidir qual taxa cambial utilizar nas operações no exterior, além de mostrar como reconhecer nas demonstrações contábeis o efeito financeiro das mudanças nas taxas cambiais.

Em 1989, o IASC ainda emite a IAS Nº 29, intitulada Demonstrações Contábeis em Economias Hiperinflacionárias, aplicável às demonstrações contábeis básicas, inclusive demonstrações consolidadas, de qualquer companhia que reporte em moeda de uma economia considerada hiperinflacionária.

### 3.2. Razões para Conversão

Companhias multinacionais com operações estrangeiras relevantes não podem preparar suas demonstrações contábeis consolidadas, a menos que suas contas sejam expressas em uma única moeda. Ao se consolidar demonstrações contábeis, uma empresa norte-americana que seja líder de seu grupo econômico não pode somar pesos mexicanos, francos suíços e reais brasileiros para obter o resultado consolidado do grupo.

Assim, as principais razões que podem levar uma companhia à aplicação do processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira são as seguintes:

- a) obter informações extraídas das demonstrações contábeis expressas em moeda forte;
- b) analisar o desempenho econômico-financeiro das subsidiárias espalhadas pelo mundo em uma única moeda;
- c) avaliar os resultados das operações independentes realizadas no exterior;
- d) permitir ao investidor estrangeiro melhor acompanhamento de seu investimento;

- e) possibilitar a consolidação e combinação de demonstrações contábeis de empresas localizadas em vários países ao redor do mundo;
- f) possibilitar a aplicação do método da equivalência patrimonial sobre os investimentos realizados em vários países.

Segundo PIMENTEL<sup>4</sup>:

*“O processo contábil de conversão cambial se justifica pela necessidade que as empresas têm de utilizar uma única unidade de medida monetária em suas demonstrações financeiras. A conversão não tem como finalidade a mudança de qualquer princípio contábil que tenha sido adotado pela entidade que elabora suas demonstrações empregando uma moeda diferente da utilizada pela empresa controladora. Esta última é que irá consolidar todas as peças em termos de uma única unidade de medida mas não se pode modificar o atributo medido. Converter a largura de uma mesa, de polegadas para centímetros, por exemplo, não pode resultar na mudança da largura dessa mesa.”*

---

<sup>4</sup>PIMENTEL, Joéde da Silva. Op. Cit. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP. 1981. p. 8.

Na verdade, o que o autor quer expressar é que a mudança do atributo medido é um procedimento paralelo, ou seja, à parte. Isto significa que o processo de conversão visa a mudança na medida, não cabendo a esta, por conseguinte, qualquer modificação nos princípios contábeis aplicados, mas apenas o que acontece é uma alteração na unidade de medida.

Concorda-se com a afirmação do autor acima. Nos dias atuais, no entanto, e por uma questão de prática de negócio e de aplicação de sistemas de informações, a maioria das subsidiárias estrangeiras instaladas no Brasil, bem como as companhias brasileiras com ações listadas em bolsas de valores estrangeiras, executam o processo de conversão antes ou depois da reconciliação de normas contábeis brasileiras para outro conjunto de normas quando do reporte das informações contábeis à controladora dos negócios ou às bolsas de valores estrangeiras. O que acontece é que, caso a companhia opte pela conversão antes dos ajustes, não haverá qualquer alteração nas normas contábeis brasileiras, no entanto, se a opção for para depois dos ajustes, aí teremos então uma mudança no conjunto de normas contábeis.

Uma das companhias que respondeu ao questionário da pesquisa de campo apresentada no capítulo II deste trabalho, por exemplo, efetua a reconciliação dos ajustes decorrentes das diferentes normas contábeis entre Brasil, Estados Unidos e IASB, antes do processo de conversão, como relata seu Controller Corporativo, no Brasil. A companhia pesquisada é sueca, de origem européia, que possui uma subsidiária no Brasil, sendo do ramo de fabricação de embalagens para envase de alimentos líquidos e semi-líquidos, possuindo domínio de 98% do mercado nacional de embalagens.

O Gerente de Auditoria de uma das maiores empresas de auditoria do mundo, porém, que respondeu ao questionário da pesquisa de campo, sendo essa empresa de origem inglesa, relata que os ajustes de diferentes normas contábeis devem ser efetuados depois do processo de conversão.

Pode-se, ainda, citar o exemplo de outra companhia que respondeu ao questionário da pesquisa, de origem norte-americana, que procede aos ajustes antes da conversão, como explica seu Contador.

Por outro lado, para o Gerente de Auditoria Senior de outra grande empresa de auditoria do mundo, os ajustes devem ser realizados depois do processo de conversão, não alterando, assim, nenhum tipo de normas contábeis brasileiras.

A prática de se realizarem os ajustes antes da conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira é mais comum em empreendimentos que listam ações em uma bolsa de valores estrangeira, contemplando a necessidade de converter suas demonstrações contábeis, como forma de facilitar o entendimento, o acompanhamento e a comunicação do investidor, do analista de patrimônio líquido e de outros usuários interessados nas informações contábeis divulgadas.

Quando se convertem demonstrações contábeis para moeda dos Estados Unidos, o maior objetivo é medir e expressar em dólares os ativos, passivos, receitas e despesas já medidos e expressos em reais, em conformidade com os princípios e normas contábeis aplicados nos Estados Unidos.

### **3.3. Problemas em Análise dos Dados Convertidos em Moeda Estrangeira**

A seguir, encontram-se ilustrados e comentados, alguns problemas encontrados no dia-a-dia do processo de avaliação de desempenho empresarial de companhias, com base na utilização da conversão em moeda estrangeira dos dados constantes nas demonstrações contábeis. Sendo assim, temos como principais problemas:

1. a conveniência e falta de conhecimento no assunto do leitor (usuário) da demonstração contábil;
2. o conteúdo e a qualidade da informação contábil.

A maioria das companhias ao redor do mundo evidencia, em moeda corrente de seu país, os valores das contas contábeis expressas nas demonstrações contábeis e em outras formas de evidenciação. Um usuário norte-americano que é acostumado a negociar dólares norte-americanos pode confundir-se ao analisar uma demonstração contábil britânica que está expressa em libras e segundo o modelo contábil britânico.

Investidores que preferem o uso de moeda corrente doméstica, ao analisarem as demonstrações contábeis de vários anos, podem simplesmente aplicar uma conversão das contas pela taxa de câmbio do último ano. Não é esse, no entanto, o procedimento correto que deve ser observado quando da conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, especialmente em economias consideradas de alta inflação, em que há uma grande variação nas taxas de câmbio.

A conveniência do uso incorreto do procedimento de tradução pode distorcer as demonstrações contábeis analisadas. Caso as taxas de câmbio fossem relativamente estáveis, o processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda corrente estrangeira não seria difícil. Essas taxas de câmbio, porém, que são utilizadas para troca de moeda, raramente são estáveis. A tabela 7 ilustra a volatilidade de taxas de troca de moeda de países selecionados desde o final dos anos oitenta até o ano de 1996. A flutuação dessas taxas avalia o aumento do número de taxas de conversão que podem ser usadas para implementar o processo de conversão e também dar origem a ganhos e perdas em operações convertidas pela taxa de câmbio.

**Tabela 7. Flutuações de Taxas de Câmbio de Troca de Moeda em Alguns Países**

Países	1988	1990	1992	1994	1996
Canadá	1,20	1,19	1,20	1,39	1,38
França	1,30	1,20	1,19	1,22	1,18
Alemanha	0,60	0,59	0,58	0,59	0,57
Japão	0,50	0,58	0,54	0,40	0,40

Fonte: CHOI, D. S. Frederick, FROST, Carol Ann e MEEK, Gary K. *International accounting*. Third edition. U.S.A: Prentice Hall International, 1999, p. 163.

No Brasil, no ano de 2001, até meados do mês de julho, observamos uma grande oscilação e valorização do Dólar norte-americano em face do Real brasileiro. O Dólar chegou a R\$2,20, depois foi à R\$2,41, chegando posteriormente a patamares de cerca de R\$2,50. Na verdade, são os aspectos de flutuação do câmbio exterior que estão ligados às economias internacionais de países que mantêm relações comerciais com o Brasil. Essas flutuações nas taxas de câmbio podem acabar confundindo os usuários internacionais das informações contábeis de companhias que as divulgam no Brasil.

### **3.4. Aspectos da Contabilidade em Moeda Estrangeira**

O processo de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis tem como premissa básica a manutenção da Contabilidade expressa em moeda nacional, conforme as normas de Contabilidade aplicadas no Brasil, onde, ao término do exercício anual, ou ao final de cada mês, aplicam-se os procedimentos de conversão sobre as demonstrações contábeis anuais ou intermediárias mensais.

Vale ressaltar que, para a conversão, a companhia mantém controle paralelo em moeda estrangeira de apenas alguns itens não monetários, como imobilizado e estoques, por exemplo.

Ao se estudarem os processos de Contabilidade estrangeira verifica-se a existência de um sistema contábil exclusivo utilizado pela companhia para registro imediato das operações em Dólar norte-americano. Há ainda um sistema de

Contabilidade paralelo no qual são registradas as operações em moeda nacional que, no caso do Brasil, é o Real (R\$).

Para os empreendimentos multinacionais, a Contabilidade em moeda estrangeira pode ser o melhor sistema de controle e divulgação das informações contábeis, tendo em vista a rapidez com que são realizadas as medidas de elaboração e evidenciação dessas informações no processo de consolidação de resultados, de combinação de empresas e de avaliação de investimentos.

### **3.5. Taxas de Câmbio Utilizadas na Conversão de Demonstrações Contábeis**

Para que uma companhia possa converter suas demonstrações contábeis expressas em moeda local para uma moeda estrangeira, precisa determinar qual ou quais taxas de câmbio irão ser utilizadas para efetivação desse processo. Dependendo das circunstâncias e das características dos itens constantes das demonstrações contábeis, poderão ser utilizadas as seguintes taxas para conversão:

- a) Taxa de Câmbio:** é a taxa utilizada para a troca de duas moedas. Em regra geral, as companhias utilizam a taxa de venda de câmbio comercial do governo. As taxas de câmbio de algumas companhias, no entanto, são determinadas por suas matrizes, quando há grandes diferenças entre as taxas de câmbio do governo e do mercado paralelo;

- b) Taxa Histórica:** é a taxa de câmbio vigente na época de realização do fato contábil, como, por exemplo: o custo de aquisição de um bem expresso em Reais (R\$), em 17 de outubro de 1997, seria convertido para Dólares norte-americanos (US\$), por ocasião do levantamento das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 1997, pela taxa de câmbio vigente nessa data;
- c) Taxa Corrente:** é a taxa de câmbio vigente no dia em que determinada transação está sendo realizada, ou por ocasião do levantamento dos balancetes contábeis intermediários mensais, como, por exemplo: a realização de um empréstimo em 31 de julho de 2001 indexado em moeda local, o qual será convertido em moeda estrangeira na data de acontecimento do fato, ou seja, pela taxa de câmbio de 31 de julho de 2001, e no balancete intermediário mensal de julho de 2001, teremos o saldo em moeda estrangeira já representado pela taxa de câmbio corrente na data do balancete (31.07.2001);
- d) Taxa de Fechamento:** é a taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis anuais, quando teremos, por exemplo, a conversão do saldo contábil das contas correntes bancárias em 31 de dezembro de 2000, pela taxa de câmbio vigente nessa data para que se possa representar, de forma adequada, o montante equivalente em moeda estrangeira;

- e) **Taxa Média:** é a média aritmética das taxas de câmbio que vigoram por um determinado período, que normalmente é um mês, apurada por média simples ou ponderada. Para exemplificarmos, temos: as vendas de produtos do mês de junho de 2001 seriam convertidas pela taxa média desse mesmo mês, de maneira que melhor representem as flutuações nas taxas de câmbio nesse período.

### **3.6. Métodos de Conversão em Moeda Estrangeira das Demonstrações**

#### **Contábeis**

No processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira existem diversos métodos distintos a serem observados, e que serão aplicados de acordo com a necessidade da companhia, com o contexto econômico do país onde a companhia, objeto da conversão, esteja localizada e dos objetivos e critérios contábeis adotados por ela.

Assim, em regra geral, estão evidenciados a seguir os métodos de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, em que a escolha do método ideal a ser fixado pela companhia partirá da avaliação do que melhor representem os objetivos dessa conversão. Os métodos são:

- a) **Corrente;**

b) **Monetário e Não Monetário;**

c) **Temporal.**

As principais diferenças entre os métodos de conversão estão na aplicação das taxas de câmbio históricas ou correntes às contas contábeis dos ativos e passivos.

### 3.6.1. Método Corrente

O Método Corrente de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira tem como fundamentação básica a utilização **da taxa de câmbio de fechamento** aos ativos e passivos exigíveis. Já para os itens integrantes do patrimônio líquido a taxa de câmbio utilizada é a **histórica** e para as receitas e despesas a **taxas de câmbio média ou histórica** do período de sua formação.

Sendo assim, por este método, teríamos então a seguinte visão para a conversão do balanço patrimonial de uma companhia:

#### Quadro 4. Taxas de Câmbio para Conversão do Balanço Patrimonial pelo Método Corrente

<b>Ativos</b>	<b>Passivos</b>
Taxa de Fechamento	Taxa de Fechamento
	<b>Patrimônio Líquido</b>
	Taxa Histórica

Vale ressaltar que os **ganhos e perdas** decorrentes da variação cambial ocorrida nas taxas de câmbio do período em análise serão **classificados no patrimônio líquido** da companhia, numa conta contábil individual chamada ***Cumulative Translation Adjustments – CTA***.

A aplicação do Método Corrente somente pode ser concretizada em companhias que estejam localizadas em países cuja Economia tenha moeda estável. Tal método pode ser contrário aos princípios contábeis no que se refere aos ativos e passivos avaliados pelo custo histórico, os quais quando convertidos à taxa de fechamento, poderão provocar distorções nas demonstrações contábeis pela não observação do Princípio do Custo como Base de Valor, em se tratando de variações cambiais ocorridas no período.

Sendo assim, encontra-se apresentado a seguir um simples exemplo de conversão em Dólar norte-americano (US\$) de um ativo imobilizado expresso em Real brasileiro (R\$) e avaliado ao custo histórico, para que se possa obter uma melhor visualização da afirmação acima.

Ativo Imobilizado	Valor em R\$	Taxa Histórica Na Data da Aquisição	Valor em US\$	Taxa de Fechamento na Data do Balanço Patrimonial	Valor em US\$ Convertido pela Taxa de Fechamento em R\$ na Data do Balanço
Veículo	R\$10.000,00	R\$2,00	US\$5,000.00	R\$2,05	US\$4,878.05

Pelo exemplo acima observa-se que, o valor em Real (R\$) do ativo imobilizado na data de sua aquisição foi registrado na Contabilidade por R\$10.000,00 com valor em Dólar (US\$) de US\$5,000.00. Entretanto, ao final do período quando de sua conversão em Dólares (US\$) pela taxa de câmbio corrente na data do balanço, chega-se a um valor de US\$4,878.05, que ora é diferente do

registrado na Contabilidade pelo custo histórico de US\$5,000.00, não refletindo o valor do custo de aquisição do ativo imobilizado em moeda de relatório.

Pode-se observar ainda que, caso não houvesse variação na taxa de câmbio o valor do custo de aquisição do ativo imobilizado, expresso em Reais (R\$) ou em Dólares (US\$), não sofreria alteração e não apresentariam distorções aos princípios contábeis.

### 3.6.2. Método Monetário e Não Monetário

Por este método, os itens patrimoniais que integram o balanço patrimonial de uma companhia são classificados em:

- a) **Monetários:** são ativos e passivos que serão realizados ou exigidos em dinheiro, como por exemplo: disponibilidades, duplicatas a receber e descontadas, depósitos compulsórios, duplicatas a pagar, salários a pagar, impostos a recolher, dentre outros. Os **ativos e passivos monetários** são convertidos pela **taxa de câmbio corrente**, e quando verificamos flutuações em taxas de câmbio em determinado período, observamos o surgimento de ganhos ou perdas na conversão. Assim, supõe-se que esses **ganhos e perdas** são realizados, pois são itens monetários e, portanto, devem ser **classificados no resultado do exercício**, em conta específica denominada **Translation Gain or Loss – TGL**; e

**b) Não Monetários:** são bens, direitos ou obrigações que serão realizados ou exigidos em bens e serviços, como, por exemplo: estoques, despesas antecipadas, adiantamentos a fornecedores, ativo permanente investimentos, ativo permanente imobilizado, ativo permanente diferido, adiantamentos de clientes, resultados de exercícios futuros e patrimônio líquido. Esses itens são convertidos em moeda estrangeira à **taxa de câmbio histórica** e observam o Princípio do Custo como Base de Valor.

Para as **receitas e despesas** utiliza-se a **taxa histórica ou taxa de câmbio média** do período em questão.

O Método Monetário e Não Monetário, portanto, utiliza, de forma resumida, as seguintes taxas de câmbio para conversão em moeda estrangeira do balanço patrimonial:

**Quadro 5. Taxas de Câmbio para Conversão do Balanço Patrimonial  
pelo Método Monetário e Não Monetário**

<b>Ativos</b>	<b>Taxas de Câmbio</b>	<b>Passivos e Patrimônio Líquido</b>	<b>Taxas de Câmbio</b>
Monetários	Taxa Corrente	Monetários	Taxa Corrente
Não Monetários	Taxa Histórica	Não Monetários	Taxa Histórica
		Patrimônio Líquido	Taxa Histórica

Percebe-se, então, que a utilização deste método de conversão pode ser adequada em companhias que estejam localizadas em países inflacionários, onde há uma constante flutuação nas taxas de câmbio e nos índices de preços que medem a inflação, levando-a a patamares desconcertantes, bem como em países que utilizam o conceito do custo histórico para os ativos e passivos não monetários.

Em países, porém, que utilizam o princípio do custo histórico corrigido monetariamente ou custo de reposição, este método não deve ser utilizado, visto que os aspectos inflacionários poderão estar refletidos nos ativos e passivos não monetários pela aplicação da correção monetária.

Essa discussão acima comentada abre espaço para que se questionem alguns conceitos ligados ao seguinte assunto: “Essência do Fato Contábil sobre a Formalidade Jurídica”<sup>5</sup>. Este trabalho, entretanto, não tem a pretensão de discorrer sobre o assunto.

Dessa forma, tem-se um exemplo, a seguir, das considerações de conversão dos itens monetários e não monetários, como forma de propiciar uma melhor análise.

Itens Patrimoniais	Monetário/Não Monetário	Valor em R\$	Taxas de Câmbio	Valor da Taxa de Câmbio	Valor em US\$
Bancos	Monetário	R\$200.000,00	Corrente	R\$2,00	US\$100.000,00
Imobilizado	Não Monetário	R\$700.000,00	Histórica	R\$1,80	US\$388.888,89
Fornecedores	Monetário	R\$90.000,00	Corrente	R\$2,00	US\$45.000,00

---

<sup>5</sup>Significa dizer que quando ocorrer entendimentos diferentes entre a forma jurídica de uma operação (aqui tratamos de aspectos legais) a ser contabilizada e sua essência econômica, a Contabilidade deverá observar a essência econômica dessa operação.

Ao considerar-se a taxa de câmbio corrente de R\$2,00, obtém-se um valor equivalente a US\$100,000.00, para o dinheiro em bancos, e, para a obrigação de fornecedores, tem-se um montante de US\$45,000.00. Por outro lado, o ativo monetário imobilizado que foi convertido à taxa de câmbio histórica da data de sua aquisição de R\$1,80, chegou a perfazer um montante de US\$388,888.89 ao final de um certo período, isto é, ele foi mantido à taxa histórica.

### 3.6.3. Método Temporal

O Método Temporal é uma adaptação dos métodos corrente e monetário e não monetário, podendo ser aplicado em quaisquer circunstâncias de economia ou princípios contábeis. Conforme este método, a taxa de câmbio a ser aplicada na conversão é determinada pela base de mensuração empregada no sistema contábil pelos valores passados, presentes e futuros dos itens patrimoniais. Os **itens** então registrados como **custos históricos** (estoques, ativos permanentes, patrimônio líquido, dentre outros) serão convertidos **à taxa de câmbio histórica** e os **itens** registrados como **custos correntes** (contas a receber e a pagar e aplicações financeiras indexadas e atualizadas até a data do balanço patrimonial ou balancete intermediário mensal), **ou custos futuros** (duplicatas a receber e a pagar avaliadas pelo valor nominal/futuro) serão convertidos **à taxa de câmbio corrente**.

Observa-se que, em períodos inflacionários, os itens registrados a custos futuros convertidos à taxa corrente, não representam o valor adequado da operação no dia de seu vencimento, visto que o valor resultante da conversão é diferente do

valor que será realizado ou exigido na data do vencimento da respectiva operação. Isto é, suponhamos que uma companhia apresente um saldo de duplicatas a receber na data do balanço patrimonial na ordem de R\$100.000,00, e a taxa de câmbio corrente para o Dólar norte-americano nessa mesma data é de R\$2,00, em que o montante total a receber em Dólar, convertido por essa taxa represente US\$50,000.00. Ao considerar-se que o valor a receber na data do vencimento seja o mesmo, ou seja, R\$100.000,00, mas que a taxa de câmbio na data do vencimento passou para R\$2,20, tem-se, pois, o valor a receber em Dólar de US\$45,454.55. Na verdade, verifica-se uma diferença de US\$4,545.45, decorrente da variação cambial, que representa uma perda na conversão, pois o valor a receber na data do balanço patrimonial é diferente do valor na data de vencimento da duplicata.

Neste caso, no primeiro momento, o melhor seria trazer a valor presente da data do balanço patrimonial a conta a receber expressa em R\$ e convertê-la à taxa corrente.

O método temporal pode apresentar resultados próximos aos do método corrente, quando aplicável em países de economia estável, quando não há tantas variações no câmbio e nem taxas de inflações altas, visto que os itens patrimoniais estarão bem próximos do valor presente e serão convertidos à taxa corrente.

Sendo assim, o quadro a seguir apresenta, resumidamente, as taxas de câmbio utilizadas para a conversão do balanço patrimonial:

**Quadro 6. Taxas de Câmbio para Conversão do Balanço Patrimonial  
pelo Método Temporal**

<b>Ativos</b>	<b>Taxas de Câmbio</b>	<b>Passivos e Patrimônio Líquido</b>	<b>Taxas de Câmbio</b>
Avaliados aos Custos Históricos	Taxa Histórica	Avaliados aos Custos Históricos	Taxa Histórica
Avaliados aos Custos Correntes ou Futuros	Taxa Corrente	Avaliados aos Custos Correntes ou Futuros	Taxa Corrente

As receitas e despesas serão convertidas às taxas médias geradas no período em análise ou históricas.

Os ganhos e perdas resultantes da conversão serão apropriados conforme uma avaliação do contexto econômico do país onde se encontra a companhia. Assim, se uma companhia encontra-se em um país onde não são constantes as variações no câmbio e a Economia for estável, os ganhos e perdas serão apropriados no patrimônio líquido. Caso a Economia seja considerada, porém, de alta inflação, com constantes e elevadas variações no câmbio, os ganhos e perdas serão registrados no resultado do período.

### 3.6.4. Comparação entre os Métodos de Conversão

Para que se possa possibilitar uma melhor avaliação e comparação entre os diversos métodos aplicados ao processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, encontra-se evidenciada logo abaixo, um quadro comparativo que avalia as taxas de câmbio para conversão de ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, bem como apresenta o tratamento contábil a ser observado aos ganhos e perdas na conversão.

**Quadro 7. Comparação entre os Métodos de Conversão**

<b>Itens</b>	<b>Método Corrente</b>	<b>Método Monetário e Não Monetário</b>	<b>Método Temporal</b>
Ativos Monetários	Taxa de Fechamento	Taxa Corrente	Taxa Corrente
Ativos Não Monetários	Taxa de Fechamento	Taxa Histórica	Taxa Histórica
Passivos Monetários	Taxa de Fechamento	Taxa Corrente	Taxa Corrente
Passivos Não Monetários	Taxa de Fechamento	Taxa Histórica	Taxa Histórica
Patrimônio Líquido	Taxa Histórica	Taxa Histórica	Taxa Histórica
Receitas e Despesas	Taxas Média ou Histórica	Taxas Média ou Histórica	Taxas Média ou Histórica
Ativos e Passivos Avaliados pelo Custo Histórico	Taxa de Fechamento	Taxa Histórica	Taxa Histórica
Ativos e Passivos Avaliados pelos Custos Correntes ou Futuros	Taxa de Fechamento	Taxa Corrente	Taxa Corrente, com possibilidade de aceitação do valor presente para custos futuros antes da conversão
Ganhos ou Perdas na Conversão	Apropriados ao Patrimônio Líquido	Apropriados ao Resultado	Apropriados conforme contexto econômico do país onde encontra-se a companhia

Para fins de análise de resultados, apresentamos na tabela 8 (Balanço Patrimonial de Subsidiária Mexicana Convertido para a Moeda Norte-Americana), um caso de uma companhia subsidiária mexicana que apresentou seu balanço patrimonial expresso pela moeda do México e procedeu ao processo de conversão

para moeda dos Estados Unidos, aplicando os diferentes métodos para realização desse processo.

**Tabela 8. Balanço Patrimonial de Subsidiária Mexicana Convertido para a Moeda Norte-Americana**

Itens	Moeda Mexicana	Método Corrente (US\$)	Método Monetário e Não Monetário (US\$)	Método Temporal (US\$)
<b>Ativo</b>				
Caixa	3,000	390	390	390
Contas a Receber	6,000	780	780	780
Estoques	9,000	1,170	1,440	1,170
Ativos Fixos	18,000	2,340	2,880	2,880
<b>Total</b>	<b><u>36,000</u></b>	<b><u>4,680</u></b>	<b><u>5,490</u></b>	<b><u>5,220</u></b>
<b>Passivo + Patrimônio Líquido</b>				
Obrigações de C. Prazo	9,000	1,170	1,170	1,170
Obrigações de L. Prazo	12,000	1,560	1,560	1,560
Patrimônio Líquido	15,000	1,950	2,760	2,490
<b>Total</b>	<b><u>36,000</u></b>	<b><u>4,680</u></b>	<b><u>5,490</u></b>	<b><u>5,220</u></b>
Ganho/Perda na Tradução	-	(450)	360	90

Fonte: CHOI, D. S. Frederick, FROST, Carol Ann e MEEK, Gary K. *International accounting*. Third edition. U.S.A: Prentice Hall International, 1999, p, 172-173.

A tabela anterior apresenta um balanço patrimonial de uma subsidiária mexicana que foi convertido para moeda norte-americana, de acordo com os métodos de conversão corrente, monetário e não monetário e temporal, a fim de evidenciar alterações nos montantes que formam os itens patrimoniais, ora representados no balanço patrimonial, com base na aplicação dos diferentes métodos. Essa tabela ainda mostra os ganhos e perdas na conversão, quando da aplicação dos diferentes métodos utilizados para conversão dos itens patrimoniais. No que se refere aos ganhos e perdas gerados pela conversão, tem-se que o método corrente apresentou uma perda na ordem de US\$450, ao passo que pelo

método monetário e não monetário observamos um ganho de US\$360. Já pela aplicação do método temporal foi verificado um ganho de US\$90.

### **3.7. Conversão pelo Método do FASB - SFAS N° 52**

A aplicação do SFAS N° 52 afetará os relatórios contábeis das companhias que operam em países estrangeiros (fora dos Estados Unidos), onde se tem tratamento contábil distinto para as diferentes características operacionais e econômicas dos diversos tipos de operações estrangeiras. O Pronunciamento do FASB em questão estabelece normas para a divulgação e contabilização de operações estrangeiras em demonstrações contábeis da companhia que reporta informações, além de apresentar quais são os métodos ideais de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, conforme os USGAAP.

#### **3.7.1. Objetivos da Conversão Conforme o SFAS N° 52**

O SFAS N° 52 explicita que o objetivo das demonstrações contábeis é apresentar informações por meio de termos contábeis e financeiros sobre o desempenho, situação financeira e fluxos de caixa de uma companhia. Assim, observando um grupo econômico no qual existem diversas companhias que operam em sistemas econômicos e monetários distintos e que são controladas por uma única companhia, aqui chamada de “matriz” ou “controladora dos negócios”, verificamos a necessidade de consolidação e divulgação dos resultados contábeis,

financeiros e econômicos para que possamos obter demonstrações contábeis consolidadas (globais) de uma única companhia.

Como não é possível consolidar valores expressos em moedas diferentes nas demonstrações contábeis, é necessário converter em uma única moeda que será objetivo de relatório de todos os itens dessas demonstrações. A conversão, portanto, de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, segundo o SFAS N° 52, em seu Parágrafo 4º, itens a e b<sup>6</sup>, tem os seguintes objetivos:

- “a. Fornecer informações compatíveis com os efeitos econômicos esperados de uma alteração nas taxas de câmbio sobre o fluxo de caixa ou patrimônio líquido de uma empresa.*
  
- b. Refletir nas demonstrações consolidadas os resultados financeiros e as relações financeiras de entidades individuais consolidadas, como medidos em suas moedas funcionais, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.”*

---

<sup>6</sup>FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD – FASB. **Statement financial accounting standards - SFAS n° 52** – Tradução de moeda estrangeira – Parágrafo 4º. FASB: 1981.

### 3.7.2. Avaliação de Economias Estáveis e Inflacionárias pela Ótica do SFAS Nº 52

Para um melhor entendimento do significado da inflação pode-se utilizar o conceito de ROSSETTI<sup>7</sup>, segundo o qual:

*“Só há inflação quando se verifica elevação do nível geral de preços, à qual corresponde uma redução de magnitude equivalente no valor da moeda corrente. Este conceito de inflação aplica-se tanto aos sopros inflacionários quanto às hiperinflações. O que varia, no caso, é apenas a magnitude da taxa de elevação geral dos preços por unidade de tempo e o grau em que se dá a decomposição da moeda.”*

Sendo assim, quando há qualquer elevação no nível geral de preços e uma equivalente depreciação do valor da moeda corrente em um país, observam-se então as características básicas de economias com inflação, sendo o diferencial o equilíbrio e controle das taxas inflacionárias para que se possa manter a estabilidade da Economia, pois caso contrário a inflação por tratar-se de um processo dinâmico de variações nos preços, pode passar a considerar tal economia como estável ou hiperinflacionária, baseando-se no reflexo no valor da moeda dessa elevação geral no nível dos preços.

---

<sup>7</sup>ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. 17ª edição. São Paulo: Atlas, 1997, p. 697.

Considerando, portanto, que as demonstrações contábeis devem refletir as situações econômicas, financeiras e patrimoniais de companhias, e ainda que essas companhias estão localizadas em países com inflação, a prática de correção monetária baseada na inflação deve ser observada para resguardar uma visão mais realista e atualizada dessas companhias. Vale ressaltar, entretanto, que não é pretensão deste trabalho estudar ou defender a prática de correção monetária.

O FASB, por meio do SFAS N° 52, considera um país de **economia altamente inflacionária** como aquele em que a **inflação** acumulada dos últimos **três anos** atinja **aproximadamente 100%** ou um número superior a este percentual. A economia inflacionária é, portanto, aquela cuja inflação represente taxas acumuladas superiores ou aproximadas a 100%. Baseando-se em tal princípio, considera-se então, **economias estáveis** aquelas cujas taxas de inflação acumuladas sejam **inferiores e nem muito próximas a 100%** nos últimos **três anos**.

O Brasil sempre foi considerado um país com economia hiperinflacionária, sendo necessária a aplicação da correção monetária nas demonstrações contábeis das companhias brasileiras, até a edição do Plano Real em 1994, quando sua Economia passou a estabilizar-se e ser reconhecida como de baixa inflação a partir de 1º de julho de 1997.

Para SANTOS & BRAGA<sup>8</sup>, o percentual de 100% estabelecido pelo FASB é elevado, ressaltando o seguinte:

*“Nós no Brasil, que já temos, infelizmente, larga experiência de convivência com a inflação podemos afirmar que esses limites estabelecidos pelo FASB e IASC são bastante elevados e até inaceitáveis. Por exemplo: quando se pergunta a respeito de países que possam ser lembrados como típicos de economias com baixas taxas de inflação os mais lembrados são: Alemanha, Estados Unidos da América, Japão, Suíça, França etc. Realmente, nesses países, quando se toma suas respectivas taxas anuais de inflação tem-se a sensação que se está diante de algo que pouco ou nenhum reflexo provocará nas demonstrações contábeis. Essa conclusão poderá, dependendo das taxas e do período que se considera, estar totalmente equivocada.”*

Percebe-se, desse modo, que nos países de baixas taxas de inflação pouca importância se dá aos seus valores acumulados e provavelmente poucos acreditariam se fosse afirmado que os Estados Unidos da América tiveram uma inflação acumulada de aproximadamente 59% na década de 80 ou 110% nos anos 70, conforme ainda o pensamento de SANTOS & BRAGA.

---

<sup>8</sup>SANTOS, Ariovaldo dos & BRAGA, Roberto. *Resultado do exercício: as empresas localizadas em países com baixas taxas de inflação são ou não afetadas?* V Congresso Internacional de Custos, Acapulco, Gro. México, Júlio de 1997, p. 6.

Assim, no Brasil, em dezembro de 1999, o Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON<sup>9</sup> emitiu o Comunicado nº 006/99, orientando a plena aplicação do Princípio da Atualização Monetária, do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, na elaboração das demonstrações contábeis para o exercício de 1999, em moeda de capacidade aquisitiva constante (Correção Monetária Integral – CMI), considerando que a inflação para 1999 era estimada em aproximadamente 20%, com base no Índice Geral de Preços – Mercado - IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas - FGV.

A finalidade principal desse procedimento orientado pelo IBRACON é o reconhecimento dos efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional nos registros contábeis por intermédio do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais.

O percentual de 100%, portanto, utilizado pelo FASB para determinação de economias estáveis e inflacionárias pode levar à conclusão de que esse percentual é inadequado, em se tratando dos seguintes aspectos:

---

<sup>9</sup>INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES – IBRACON. *Comunicado nº 006/99 – Aplicação do princípio da atualização monetária na elaboração das demonstrações contábeis para o exercício de 1999, em moeda de capacidade aquisitiva constante.* IBRACON: dezembro de 1999.

1. a perda do poder aquisitivo da moeda provoca insensibilidade em relação aos valores que nos são apresentados nas relações econômicas. Isso chega a provocar distorções nas demonstrações contábeis e, conseqüentemente, as análises efetuadas por meio dessas informações poderão estar totalmente defasadas;
2. países que normalmente são citados como exemplos de economia estável têm inflação anual considerada desprezível, mas os efeitos da inflação devem ser considerados em seus valores acumulados e não anualmente. Quando se tomam períodos um pouco mais longos, por exemplo 5 ou 10 anos, percebe-se que os efeitos da inflação, quando não considerados nas demonstrações contábeis, poderão ser desastrosos, pois prejudicarão avaliações adequadas de rentabilidade, afetarão pagamentos de imposto de renda, dividendos, etc;
3. a experiência brasileira de convivência com altas taxas de inflação propiciou a criação de modelos de reconhecimento dos efeitos inflacionários nas demonstrações contábeis que podem ser considerados extremamente técnicos e eficientes. Essa experiência e convivência nos fez entender que são inadequados os limites fixados pelo FASB de 100%, acumulados em três anos, para se considerar uma Economia inflacionária.

Ressalta-se que o Brasil, após o Plano Real, passou a ser considerado país de Economia estável a partir de 1º de julho de 1997, quando a inflação acumulada dos últimos três anos ficou abaixo de 100%. Esse novo contexto econômico do

Brasil trouxe mudanças nos processos de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira para companhias aqui instaladas no que se refere à determinação da moeda funcional.

Toda essa discussão sobre economias estáveis e inflacionárias servirá para que as companhias possam determinar a moeda funcional e o melhor método para fins de conversão de suas demonstrações contábeis, de acordo com o SFAS N° 52. Dessa forma, questiona-se o seguinte: uma companhia brasileira que atualmente, viesse utilizar o método corrente de conversão, ao ajustar, no patrimônio líquido os ganhos e perdas gerados pela conversão em Dólar norte-americano de suas demonstrações contábeis expressas em Real brasileiro, estaria, evidenciando de forma correta seu resultado contábil, já que o SFAS N° 52, quando interpretado de forma técnica, orienta o Brasil a utilizar o método de conversão para economias estáveis?

O ponto fundamental da questão está no fato de a variação da inflação mensal e acumulada em determinados anos, no Brasil, ser desproporcional à variação do Dólar norte-americano em relação ao Real brasileiro. Muitas vezes a valorização do Dólar norte-americano em face do Real brasileiro é o triplo da inflação acumulada em um determinado período. Assim, pergunta-se: não deveriam a variação cambial e os ganhos e perdas na conversão refletir-se no resultado, para que, de certa forma, pudessem refletir o resultado contábil da companhia mediante o contexto econômico em que ela atua e que gera seus fluxos de caixa?

Para o FASB, os ganhos e perdas, gerados pelo processo de conversão das demonstrações contábeis em Dólar norte-americano das companhias envolvidas, devem ser refletidos diretamente no patrimônio líquido dessas companhias. Será esse, porém o procedimento correto? Quais são os efeitos da aplicação do SFAS N° 52 nas demonstrações contábeis brasileiras?

Um outro problema que poderá surgir quando da utilização do método corrente de conversão nas demonstrações contábeis brasileiras é a distorção do valor dos ativos não monetários em moeda local, os quais são registrados pelo custo histórico. Tal distorção poderá ser verificada no momento da passagem de economia hiperinflacionária para a economia estável, cujos métodos de conversão utilizados são distintos.

Logo adiante, iremos apresentar alguns casos práticos que visam mostrar os efeitos da aplicação da metodologia do SFAS N° 52 em países que são considerados pelo FASB de alta e baixa inflação de forma a tentarmos chegar a uma conclusão sobre qual seria o método de conversão que melhor representasse a situação patrimonial, financeira e econômica das companhias brasileiras.

### **3.7.3. A Moeda Funcional**

Como vimos anteriormente, a “Moeda Funcional” de uma companhia é a moeda do sistema econômico principal em que ela opera ou que gera e despende recursos. Assim, a moeda funcional pode ser o Dólar norte-americano ou uma

moeda estrangeira, a exemplo do Real brasileiro, dependendo dos fatores econômicos e operacionais de determinação dessa moeda funcional.

A determinação da moeda funcional a ser adotada pela companhia irá depender, dentre outros fatores, do contexto econômico do país em que essa companhia subsidiária esteja instalada.

Um país tal como considerado pelo FASB, de economia inflacionária não poderá utilizar a moeda local como funcional, em razão de ser a moeda do país em que a companhia matriz esteja localizada, a moeda funcional a ser utilizada, porque é mais estável do que a local. Caso a matriz esteja localizada nos Estados Unidos, portanto, o Dólar será a moeda funcional. Quando companhias estrangeiras subsidiárias, entretanto, estiverem localizadas em um país com economia estável, a moeda local desse país poderá ser considerada moeda funcional. Para exemplificar melhor esse aspecto considere-se que a companhia norte-americana “João Pessoa”, com sua subsidiária no Brasil, a “João Pessoa do Brasil”, país considerado pelo FASB de economia estável pela interpretação técnica do SFAS Nº 52, poderá adotar a moeda local do Brasil (Real – R\$) como sua moeda funcional. Isso no que diz respeito à “João Pessoa do Brasil”.

Todas essas considerações a respeito da moeda funcional tem como fundamentação básica a escolha do método de conversão das demonstrações contábeis o qual melhor represente a situação patrimonial, financeira e econômica de companhias localizadas fora dos Estados Unidos.

O FASB esclarece no Apêndice A<sup>10</sup> do SFAS N° 52 que os fatores econômicos, abaixo evidenciados devem ser considerados tanto individual como coletivamente para determinação da moeda funcional. São eles:

*“a. Indicadores de fluxo de caixa*

- (1) Moeda Estrangeira – Os fluxos de caixa relacionados com os ativos e passivos individuais da entidade estrangeira são principalmente em moeda estrangeira e não têm impacto direto sobre os fluxos de caixa da matriz.*
- (2) Moeda da Matriz – Os fluxos de caixa relacionados com os ativos e passivos individuais da entidade estrangeira têm impacto direto sobre os fluxos de caixa correntes da matriz e são prontamente disponíveis para a remessa à matriz.*

*b. Indicadores de preço de vendas*

- (1) Moeda Estrangeira – Os preços de venda dos produtos da entidade estrangeira não reagem a curto prazo a alterações das taxas de câmbio, mas são principalmente determinados pela concorrência local ou por regulamentação do governo local.*

---

<sup>10</sup>FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD – FASB. **Statement financial accounting standards - SFAS n° 52** – Tradução de moeda estrangeira – Apêndice A – Determinação da moeda funcional. FASB: 1981.

*(2) Moeda da Matriz – Os preços de venda dos produtos da entidade estrangeira reagem a curto prazo a alterações das taxas de câmbio; por exemplo, os preços de venda são determinados mais pela concorrência mundial ou por preços internacionais.*

*c. Indicadores do mercado de vendas*

*(1) Moeda Estrangeira – Existe um mercado de vendas local ativo para os produtos da entidade estrangeira, embora talvez haja também montantes significativos para exportações.*

*(2) Moeda da Matriz – O mercado de vendas é principalmente o país da matriz ou os contratos de vendas são denominados na moeda da matriz.*

*d. Indicadores de despesas*

*(1) Moeda Estrangeira – Os custos de mão-de-obra, materiais e outros custos dos produtos ou serviços da entidade estrangeira são principalmente custos locais, mesmo havendo importações de outros países.*

*(2) Moeda da Matriz – Os custos de mão-de-obra e outros custos dos produtos ou serviços da entidade estrangeira, em base contínuas, são principalmente custos de componentes obtidos do país em que a matriz está localizada.*

*e. Indicadores dos financiamentos*

*(1) Moeda Estrangeira – O financiamento é principalmente denominado em moeda estrangeira e os fundos gerados pelas operações da entidade estrangeira são suficientes para o serviço das dívidas existentes e normalmente esperadas.*

*(2) Moeda da Matriz – O financiamento é feito principalmente pela matriz ou os outros compromissos denominados em dólares ou os fundos gerados pelas operações da entidade estrangeira não serão suficientes para o serviço das dívidas existentes ou normalmente esperadas, sem a injeção de fundos adicionais por parte da matriz. A injeção de fundos adicionais pela matriz para fins de expansão não conta como fator, se os fundos gerados pela ampliação das operações da entidade estrangeira forem suficientes para atender a esse financiamento adicional.*

*f. Indicadores de transações e de acordos intercompanhias*

*(1) Moeda Estrangeira – Há um pequeno volume de transações internacionais e não há uma grande interligação entre as operações da entidade estrangeira e da matriz. Entretanto, as operações da entidade estrangeira podem confiar-se nas vantagens que a matriz ou afiliadas oferecem sobre os concorrentes, tais como patentes e marcas.*

*(2) Moeda da Matriz – Há um grande volume de transações internacionais e há uma grande interligação entre as operações da entidade estrangeira e da matriz. Além disso, a moeda da matriz geralmente é*

*a moeda funcional quando a entidade estrangeira é um instrumento ou empresa auxiliar destinada a deter investimentos, obrigações, ativos intangíveis etc. que poderiam ser facilmente contabilizados nos livros da matriz ou de uma afiliada.”*

Na verdade, todos esses indicadores revelam que uma companhia estrangeira pode ter mais do que uma operação separável e diferente. Por exemplo, uma companhia estrangeira pode realizar operações de vendas de produtos fabricados pela matriz (importação e revenda) e outra operação de fabricação e venda da produção própria dessa companhia. O ponto é que, caso essas duas operações forem conduzidas em ambientes econômicos distintos, as mesmas podem ter distintas moedas funcionais. Podemos encontrar, entretanto, também situações em que uma companhia subsidiária localizada na França que mantém suas principais transações com outras companhias francesas, onde nesse caso, teríamos como moedas local e funcional, o Franco francês, e moeda de relatório o Dólar norte-americano. Suponhamos agora que essa companhia subsidiária localizada na França mantenha suas principais operações com uma companhia do Brasil. Neste caso, a moeda local será o Franco francês, a moeda funcional será o Real brasileiro e a moeda de relatório, o Dólar norte-americano.

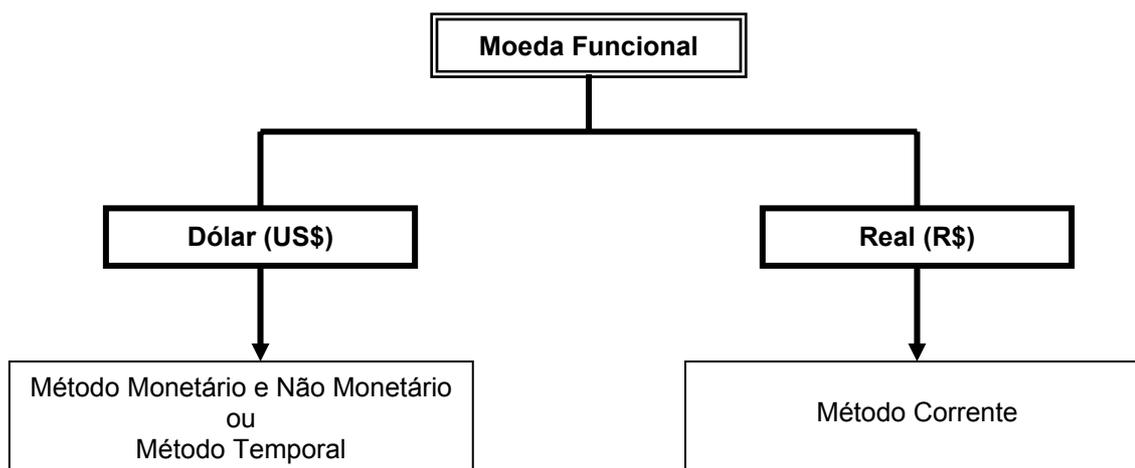
O FASB, nos casos em que os indicadores sejam confusos e a moeda funcional não seja tão evidente e óbvia, deixa a cargo da administração da companhia a determinação da moeda funcional que retrate mais fielmente a situação patrimonial, financeira e econômica decorrente das operações realizadas por essa

companhia e que, portanto, melhor alcança os objetivos de conversão propostos pelo próprio FASB.

Após a determinação da moeda funcional, esta deve ser utilizada pela companhia até que haja possíveis alterações significativas em contextos econômicos e outras circunstâncias que indiquem, de forma clara, que a moeda funcional mudou. Esse fato não deve refletir em alterações nas demonstrações contábeis anteriores à alteração da moeda funcional.

Após todas as considerações tem-se a seguinte visão no que se refere à determinação da moeda funcional e ao método de conversão das demonstrações contábeis, para companhias brasileiras que mantenham ações em bolsas de valores dos Estados Unidos e companhias norte-americanas instaladas no Brasil:

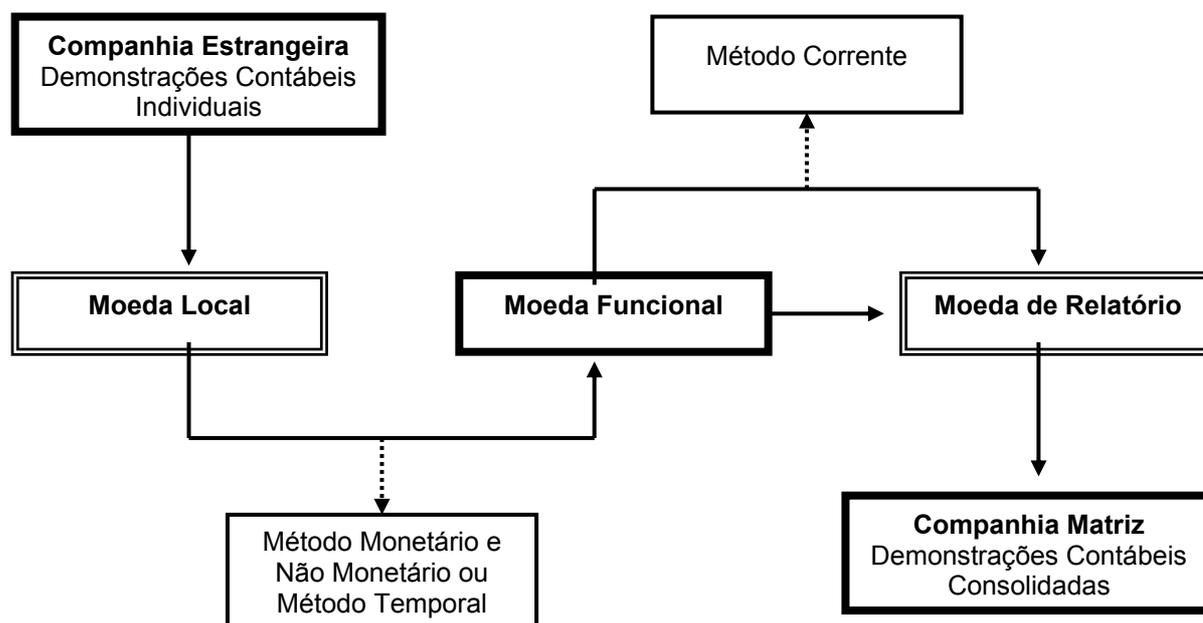
**Figura 7. Determinação da Moeda Funcional e do Método de Conversão**



### 3.7.3.1. Aspectos da Remensuração das Demonstrações Contábeis em Moeda Funcional

O processo de remensuração das demonstrações contábeis em moeda funcional determinado pelo SFAS N° 52 consiste na passagem das demonstrações contábeis de companhias estrangeiras expressas em moeda local para moeda funcional e desta para moeda de relatório, observados os diferentes métodos de conversão para cada situação. Sendo assim, temos a seguinte figura explicativa para países de economia estável:

**Figura 8. Remensuração de Demonstrações Contábeis para Moeda Funcional**



Essa metodologia é extraída da norma contábil SFAS N° 52, quando interpretada de forma técnica.

### **3.7.4. Controle dos Estoques e Ativo Imobilizado**

Os estoques e o ativo imobilizado são convertidos para a moeda estrangeira em razão das datas de sua formação e são os itens que trazem um grau maior de dificuldade e complexidade na conversão de demonstrações contábeis, por sua rotatividade, volume e formas de avaliação. O ideal seria que as companhias adotassem o conceito de Contabilidade em moeda estrangeira, pelo menos para esses itens, como forma de obtenção mais rápida e correta dos valores em Dólares, por exemplo.

O FASB relata ainda que os estoques devem seguir a regra custo ou mercado dos dois o menor, onde os estoques contabilizados em outra moeda pelo custo devem ser primeiro reavaliados pelo custo na moeda funcional usando taxas de câmbios históricas. Em seguida, o custo histórico na moeda funcional deve ser comparado com o valor de mercado, conforme apresentado na moeda funcional, para possíveis lançamentos de provisão para desvalorização de estoques.

### **3.7.5. Reavaliação dos Livros em Moeda Funcional**

Caso os livros da companhia não forem lançados em sua moeda funcional, o SFAS N° 52 exige que sejam reavaliados pela moeda funcional antes do processo de conversão.

Os principais itens não monetários do balanço patrimonial e as respectivas contas de receita, despesa, lucros e perdas que devem ser reavaliadas utilizando **taxas de câmbio históricas** para que possam produzir o mesmo resultado quanto à moeda funcional que teria sido obtido, caso esses itens tivessem sido inicialmente considerados nessa moeda, são os seguintes:

- participações societárias;
- estoques contabilizados pelo custo;
- despesas antecipadas;
- imobilizado;
- depreciação acumulada;
- patentes, marcas registradas, licenças e fórmulas;
- fundo de comércio;
- outros ativos intangíveis;
- ativos e passivos diferidos, exceto imposto de renda diferido e custos de aquisição de apólices no caso de seguradoras;
- receitas diferidas;
- ações ordinárias;
- ações preferenciais contabilizadas pelo custo de emissão;

- custo de mercadorias vendidas;
- amortização de itens intangíveis, tais como fundo de comércio, patentes, etc.;
- amortização de ativos ou passivos diferidos.

**CAPÍTULO IV**  
**ANÁLISE DOS EFEITOS DA APLICAÇÃO DO SFAS Nº 52 EM AMBIENTES**  
**ECONÔMICOS DE ALTA E BAIXA INFLAÇÃO**

Este capítulo visa apresentar simulações de casos de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis, segundo os métodos utilizados em países de economias hiperinflacionária e estável, mediante a observação dos conceitos do SFAS Nº 52, bem como objetiva fazer uma análise dos efeitos da aplicação do SFAS Nº 52 em companhias que se encontram em ambientes econômicos diferentes.

**4.1. Aspectos Conceituais do Método de Conversão para Economias de Alta  
Inflação**

Quando o Dólar norte-americano é considerado como a moeda funcional de companhias estrangeiras, suas demonstrações contábeis são convertidas da moeda local para funcional pelos métodos monetário e não monetário ou temporal, visto que tais métodos, na visão técnica da norma SFAS Nº 52, podem ser aplicados em ambientes econômicos hiperinflacionários, observando-se os seguintes pontos:

- a) Ativos e Passivos Monetários:** são convertidos à **taxa corrente** (disponibilidades, direitos e obrigações, realizáveis e exigíveis em moeda,

independentemente de estarem sujeitos a variações pós-fixadas ou prefixadas, ou de incluírem juros);

**b) Ativos e Passivos Não Monetários:** são convertidos pela **taxa histórica** (Ativo Permanente, Patrimônio Líquido, Estoques, Despesas Antecipadas, Adiantamento a Fornecedores – Direitos, Adiantamento de Clientes – Obrigações);

**c) Receitas e Despesas:** utilizam-se as **taxas histórica ou média do período** de sua geração (Custo das Vendas – devem corresponder às quantias históricas em US\$ transferidas dos estoques);

Os Ganhos ou Perdas na Conversão: **são registrados em conta específica da Demonstração do Resultado do Exercício, denominada** “Ganhos ou Perdas na Tradução/Conversão”.

#### **4.2. Aspectos Conceituais do Método de Conversão para Economias Estáveis**

Considerando ser a moeda local a funcional, as demonstrações contábeis de companhias localizadas em economias estáveis serão convertidas para moeda de relatório (estrangeira) pelo método corrente, verificando os aspectos que seguem:

- a) **Ativos e Passivos:** são convertidos à **taxa de fechamento** (todos os ativos e passivos, independentemente de sua espécie);
- b) **Patrimônio Líquido:** utiliza-se a **taxa histórica** para conversão;
- c) **Receitas e Despesas:** utilizam-se as **taxas histórica ou média do período** de sua formação;
- d) **Os Ganhos ou Perdas na Conversão:** são registrados em conta específica do Patrimônio Líquido, denominada de “**Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão**”.

#### **4.3. Aspectos Conceituais da Transição da Moeda Funcional – US\$ para a Moeda Local – R\$**

Este tópico fornece orientações gerais sobre o processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, no ato da preparação dos diversos relatórios que sejam considerados por uma companhia matriz norte-americana ou de outro país que tenha subsidiárias ou possua investimentos em companhias brasileiras, cujos resultados econômicos, financeiros e patrimoniais sejam reportados pela ótica do SFAS N° 52.

### 4.3.1. O Real (R\$) como Moeda Funcional

Como o Brasil não tem mais uma economia de alta inflação, segundo o FASB, as demonstrações contábeis deverão ser preparadas utilizando-se a moeda funcional Real (R\$) para subsidiárias brasileiras.

De acordo com ERNST & YOUNG AUDITORES INDEPENDENTES<sup>1</sup>, *apud* CRC/SP & IBRACON:

*"Não é adequado postergar a mudança, após chegar-se à conclusão de que o Brasil não mais possui, de acordo com o FASB, uma economia com inflação alta. É importante notar que não há exigência para uma companhia mudar para o real como sua moeda funcional, caso o dólar seja considerado a moeda mais adequada a ser usada."*

---

<sup>1</sup>CRC/SP & IBRACON. *Temas contábeis relevantes*. São Paulo: Atlas, 2000, p. 89.

A mudança para a condição de país não hiperinflacionário não representa, necessariamente, uma mudança nos princípios contábeis aplicados. Os efeitos da mudança não resultará em ajustes a serem classificados em lucros acumulados de exercícios anteriores, no Patrimônio Líquido, tendo em vista, que essa mudança é resultante apenas de fator econômico que é diferente daquele fator ocorrido em anos anteriores e as demonstrações contábeis de períodos anteriores não deverão ser ajustadas. Caso a mudança resultar em impacto significativo sobre operações atuais ou futuras, é apropriado tratar a mudança para o Real como moeda funcional nas notas explicativas às demonstrações contábeis, levando-se em consideração as seguintes divulgações:

- menção a que o Brasil tenha sido considerado um país com alta ou baixa inflação;
- data em que o Brasil passou a ser considerado um país com inflação alta;
- moeda funcional adotada;
- efeitos nas demonstrações contábeis decorrentes da mudança de moeda funcional, quando aplicável.

O tratamento contábil a ser observado para ativos, passivos, patrimônio líquido e contas de resultado, caso a companhia adote o Real como moeda funcional, em substituição ao Dólar norte-americano, está evidenciado no quadro a seguir:

**Quadro 8. Tratamento Contábil de Ativos, Passivos, Patrimônio Líquido e Contas de Resultado na Mudança para o Real (R\$) como Moeda Funcional**

<b>Ativos Monetários</b>	<b>Tratamento Contábil</b>	<b>Passivos Monetários</b>	<b>Tratamento Contábil</b>
<b>Caixa, banco, aplicações financeiras, contas a receber, etc., expressos em Reais (R\$), que foram convertidos anteriormente com taxas correntes.</b>	Utilizar as mesmas taxas correntes. Flutuações líquidas nas taxas de câmbio são consideradas no Patrimônio Líquido, em conta específica, denominada de Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão.	<b>Fornecedores, Salários a pagar, Impostos a pagar, etc., expressos em Reais (R\$), que foram convertidos anteriormente com taxas correntes.</b>	Utilizar as mesmas taxas correntes. Flutuações no câmbio são consideradas no Patrimônio Líquido.
<b>Ativos Não Monetários</b>	<b>Tratamento Contábil</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Tratamento Contábil</b>
<b>Estoques, Ativo Imobilizado, etc., expressos em Reais (R\$), que foram convertidos anteriormente com taxas históricas.</b>	Utilizar a taxa de câmbio vigente na data da mudança para a condição de economia não hiperinflacionária. Flutuações líquidas nas taxas de câmbio são ajustadas no Patrimônio Líquido.	<b>Capital, Reservas, etc., expressos em Reais (R\$), que foram convertidos anteriormente com taxas históricas.</b>	Utilizar a taxa de câmbio vigente na data da mudança para a condição de economia não hiperinflacionária. Flutuações no câmbio são ajustadas consideradas no Patrimônio Líquido. O valor em US\$ dessa conta permanecerá fixo não sendo afetado pela mudança por futuras desvalorizações do R\$ frente ao US\$.
<b>Contas de Resultado</b>		<b>Tratamento Contábil</b>	
<b>Receitas, Despesas em Geral, Custo das Vendas, Despesas de Depreciação e Amortização, etc.,</b>		Utilizar taxas médias do período.	

**4.4. Simulação de um Caso de Conversão quando o Dólar Norte-Americano é a Moeda Funcional – Visão para Países de Economias de Alta Inflação**

A simulação do caso apresentada a seguir, encontra-se baseada no caso evidenciado por PADOVEZE (1995 : 28-29). Dessa forma, a Subsidiária Lucena S/A está localizada no Brasil e é controlada integral de uma companhia sediada nos Estados Unidos. Com isso, iremos considerar que, no Brasil, o período a que se refere o caso prático é considerado de alta inflação. Assim, com os dados abaixo,

serão elaboradas as seguintes demonstrações contábeis em Reais (R\$) e em Dólares (US\$):

- a) Balanço Patrimonial Intermediário dos meses de janeiro e fevereiro de 19x3, em moeda nacional (R\$) e em moeda estrangeira (US\$);
- b) Demonstração dos Resultados Intermediária dos meses de janeiro e fevereiro de 19x3, e acumuladas dos dois meses, em moeda nacional (R\$) e em moeda estrangeira (US\$);
- c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Intermediária em moeda estrangeira (US\$), para os meses de janeiro e fevereiro de 19x3;
- d) Demonstração dos Fluxos de Caixa Intermediária para os meses em análise, em moeda estrangeira (US\$).

Sendo assim, o Balanço Patrimonial Inicial do período de 19x3 era o seguinte:

#### Balanço Patrimonial Inicial de 19x3 em R\$ e US\$

Ativo	Valores Em R\$	Valores Em US\$
<b>Circulante</b>	<b>80.000</b>	<b>40,000</b>
Caixa/Bancos	8.000	4,000
Aplicação Financeira	50.000	25,000
Duplicatas a Receber	10.000	5,000
Estoques	12.000	6,000
<b>Permanente</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>
Imobilizado	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>
Equipamentos	52.000	26,000
(-) Depreciação Acumulada	(10.400)	(5,200)
<b>Total do Ativo</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>
<b>Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>Valores Em R\$</b>	<b>Valores Em US\$</b>
<b>Circulante</b>	<b>9.500</b>	<b>4,750</b>
Duplicatas a Pagar	8.000	4,000
Salários/Encargos	1.500	750
<b>Exigível a Longo Prazo</b>		
Empréstimos	47.000	23,500
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>65.100</b>	<b>32,550</b>
Capital Social	55.000	27,500
Lucros Acumulados	10.100	5,050
Lucros do Exercício Acumulado	-	-
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>

Os fatos contábeis realizados pela companhia no mês de janeiro de 19x3, expressos em Reais (R\$) estão evidenciados a seguir:

#### Fatos Contábeis do Mês de Janeiro de 19x3 em R\$

1. Vendas a prazo		80.000
2. Compras a prazo		45.000
3. Recebimento de duplicata		70.000
4. Pagamento de duplicatas		38.000
5. Salários/Encargos do período		10.000
6. Pagamento de salários/encargos		8.500
7. Rendimento de aplicação financeira:		2.500
7.1 Juros (5%) =	2.500	
8. Atualização de empréstimo:		4.700
8.1 Juros (10%)	4.700	
9. Estoque final		25.000
10. Depreciação (52.000 x 10%)		5.200

Já para o mês de fevereiro de 19x3, os seguintes fatos contábeis em Reais (R\$) foram realizados:

#### Fatos Contábeis do Mês de Fevereiro de 19x3 em R\$

1. Vendas a prazo		96.000
2. Compras a prazo		48.000
3. Recebimento de duplicata		90.000
4. Pagamento de duplicatas		45.000
5. Salários/Encargos do período		12.000
6. Pagamento de salários/encargos		11.000
7. Rendimento de aplicação financeira:		3.150
7.1 Juros (6%) =	3.150	
8. Atualização de empréstimo:		5.170
8.1 Juros (10%)	5.170	
9. Estoque final		30.000
10. Depreciação (52.000 x 10%)		5.200

As taxas de câmbio para os meses de janeiro e fevereiro de 19x3 foram:

<u>Taxas de Câmbio</u>	<u>R\$</u>
<b>Inicial</b>	<b>2,00</b>
Janeiro	2,40
Fevereiro	3,00
<b>Final</b>	<b>3,00</b>

Com as informações acima pode-se resolver o caso prático com base nos seguintes passos:

### 1. Estoque Final em R\$ - PEPS

Itens	Meses	
	Janeiro	Fevereiro
Estoque Inicial	12.000	25.000
(+) Compras	45.000	48.000
(-) Custo das Mercadorias Vendidas – CMV	(32.000)	(43.000)
<b>(=) Estoque Final</b>	<b>25.000</b>	<b>30.000</b>

Percebe-se que o Custo das Mercadorias Vendidas - CMV foi calculado pela diferença entre o estoque inicial, somado às compras, menos o estoque final que havia sido dado nos fatos contábeis de cada mês. O método de avaliação foi Primeiro que Entra Primeiro que Sai - PEPS.

### 2. Custo das Mercadorias Vendidas - CMV em R\$ e US\$

Mês de Janeiro			
Itens	Em R\$	Taxas de Câmbio em R\$	Em US\$
Estoque Inicial	12.000	2,00	6,000
(+) Compras	45.000	2,40	18,750
(-) Estoque Final	(25.000)	2,40	(10,416)
<b>(=) CMV</b>	<b>32.000</b>	-	<b>14,334</b>
Mês de Fevereiro			
Itens	Em R\$	Taxas de Câmbio	Em US\$
Estoque Inicial	25.000	2,40	10,416
(+) Compras	48.000	3,00	16,000
(-) Estoque Final	(30.000)	3,00	(10,000)
<b>(=) CMV</b>	<b>43.000</b>	-	<b>16,416</b>

Observa-se, ainda, que os estoques foram convertidos pela taxa histórica da data de sua formação, visto que são itens não monetários.

### 3. Demonstração dos Resultados Intermediária em R\$

Itens	Janeiro	Fevereiro	Acumulado
<b>Vendas</b>	<b>80.000</b>	<b>96.000</b>	<b>176.000</b>
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (Ver item 2)	(32.000)	(43.000)	(75.000)
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>48.000</b>	<b>53.000</b>	<b>101.000</b>
(-) Salários/Encargos	(10.000)	(12.000)	(22.000)
(-) Depreciação	(5.200)	(5.200)	(10.400)
(-) Despesas Financeiras	(4.700)	(5.170)	(9.870)
(+) Receitas Financeiras	2.500	3.150	5.650
<b>(=) Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>30.600</b>	<b>33.780</b>	<b>64.380</b>

Verifica-se que a demonstração dos resultados intermediária dos meses de janeiro e fevereiro de 19x3, bem como a demonstração acumulada dos dois meses foi elaborada com base nos fatos contábeis realizados pela companhia em cada um dos respectivos meses, em que apenas o valor do custo das mercadorias vendidas foi calculado no item 2 da resolução do caso prático. O custo das mercadorias vendidas chegou a perfazer um montante em janeiro de R\$32.000 e em fevereiro o valor foi de R\$43.000.

#### 4. Balanço Patrimonial Intermediário em R\$

<b>Ativo</b>	<b>Inicial</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>
<b>Circulante</b>	<b>80.000</b>	<b>129.000</b>	<b>177.150</b>
<b>Caixa/Bancos:</b>	<b>8.000</b>	<b>31.500</b>	<b>65.500</b>
Saldo Inicial		8.000	31.500
(+) Recebimento de Duplicatas		70.000	90.000
(-) Pagamento de Duplicatas		(38.000)	(45.000)
(-) Pagamento Salários/Encargos		(8.500)	(11.000)
<b>Aplicação Financeira:</b>	<b>50.000</b>	<b>52.500</b>	<b>55.650</b>
Saldo Inicial		50.000	52.500
(+) Receitas Financeiras do Mês		2.500	3.150
<b>Duplicatas a Receber:</b>	<b>10.000</b>	<b>20.000</b>	<b>26.000</b>
Saldo Inicial		10.000	20.000
(+) Vendas a Prazo		80.000	96.000
(-) Recebimento de Duplicatas		(70.000)	(90.000)
<b>Estoques</b>	<b>12.000</b>	<b>25.000</b>	<b>30.000</b>
<b>Permanente</b>	<b>41.600</b>	<b>36.400</b>	<b>31.200</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>41.600</b>	<b>36.400</b>	<b>31.200</b>
<b>Equipamentos:</b>	<b>52.000</b>	<b>52.000</b>	<b>52.000</b>
<b>(-) Depreciação Acumulada:</b>	<b>(10.400)</b>	<b>(15.600)</b>	<b>(20.800)</b>
Saldo Inicial		10.400	15.600
(+) Depreciação do Mês		5.200	5.200
<b>Total do Ativo</b>	<b>121.600</b>	<b>165.400</b>	<b>208.350</b>
<b>Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>Inicial</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>
<b>Circulante</b>	<b>9.500</b>	<b>18.000</b>	<b>22.000</b>
<b>Duplicatas a Pagar:</b>	<b>8.000</b>	<b>15.000</b>	<b>18.000</b>
Saldo Inicial		8.000	15.000
(+) Compras a Prazo		45.000	48.000
(-) Pagamento de Duplicatas		(38.000)	(45.000)
<b>Salários/Encargos:</b>	<b>1.500</b>	<b>3.000</b>	<b>4.000</b>
Saldo Inicial		1.500	3.000
(+) Salários/Encargos do Mês		10.000	12.000
(-) Pagamento Salários/Encargos		(8.500)	(11.000)
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>47.000</b>	<b>51.700</b>	<b>56.870</b>
<b>Empréstimos:</b>	<b>47.000</b>	<b>51.700</b>	<b>56.870</b>
Saldo Inicial		47.000	51.700
(+) Juros de Empréstimos		4.700	5.170
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>65.100</b>	<b>95.700</b>	<b>129.480</b>
<b>Capital Social:</b>	<b>55.000</b>	<b>55.000</b>	<b>55.000</b>
<b>Lucros Acumulados:</b>	<b>10.100</b>	<b>10.100</b>	<b>10.100</b>
<b>Lucro do Exercício Acumulado:</b> (Ver item 3)	-	<b>30.600</b>	<b>64.380</b>
Saldo Inicial		-	30.600
(+) Lucro do Mês		30.600	33.780
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>121.600</b>	<b>165.400</b>	<b>208.350</b>

O balanço patrimonial intermediário para os meses de janeiro e fevereiro de 19x3 foram elaborados conforme a realização dos fatos contábeis desses respectivos meses. Chama-se a atenção para alguns itens patrimoniais específicos, como, por exemplo:

- **Aplicação Financeira:** as aplicações financeiras geraram receitas financeiras totais de R\$2.500, no mês de janeiro, e de R\$3.150, em fevereiro. Os valores das receitas financeiras foram extraídos tomando-se por base o saldo anterior de aplicação financeira do mês em questão, multiplicado pela taxa de juros efetiva;
- **Equipamentos:** no que se refere aos equipamentos observamos que não sofreram nenhuma alteração em valores a não ser pela depreciação;
- **Depreciação Acumulada:** o saldo contábil da depreciação acumulada apresentou crescimento pela determinação da depreciação do período de 10%;
- **Empréstimos:** os empréstimos sofreram aumento de R\$4.700 e R\$5.170, nos meses de janeiro e fevereiro, respectivamente, a título de juros reais;
- **Capital Social:** não sofreu nenhum acréscimo em razão de integralização;
- **Lucros Acumulados:** não sofreu alteração;
- **Lucro do Exercício Acumulado:** foi calculado no item 3 e não sofreu reflexo da inflação.

### 5. Depreciação em R\$ e US\$

Meses	Valor do Equipamento em R\$	Taxas de Câmbio em R\$	Valor do Equipamento em US\$	Taxa de Depreciação	Depreciação em US\$
Janeiro	52.000	2,00	26,000	10%	2,600
Fevereiro	52.000	2,00	26,000	10%	2,600

Como a depreciação é um item não monetário, esta foi convertida pela taxa histórica da data da primeira depreciação calculada do equipamento que foi adquirido por R\$52.000, uma vez que na data da aquisição a taxa de câmbio era de R\$2,00, ou seja, US\$26,000, sendo mantida essa taxa para o cálculo da depreciação, pois o bem não sofreu alteração em seu custo histórico.

### 6. Despesas Financeiras em R\$ e US\$

Meses	Despesas Financeiras em R\$	Variações Monetárias Passivas em R\$	Juros em R\$	Taxas de Câmbio em R\$	Despesas Financeiras em US\$
Janeiro	4.700	-	4.700	2,40	1,958
Fevereiro	5.170	-	5.170	3,00	1,723

Pela operação anterior, observa-se que os juros foram convertidos pelas taxas dos respectivos períodos de sua geração. Todas as despesas financeiras foram geradas pelos empréstimos de longo prazo.

### 7. Receitas Financeiras em R\$ e US\$

Meses	Receitas Financeiras em R\$	Variações Monetárias Ativas em R\$	Juros em R\$	Taxas de Câmbio em R\$	Receitas Financeiras em US\$
Janeiro	2.500	-	2.500	2,40	1,041
Fevereiro	3.150	-	3.150	3,00	1,050

As receitas financeiras foram geradas pela aplicação financeira de curto prazo, em que os juros foram convertidos pelas taxas dos períodos nos quais foram gerados.

## 8. Balanço Patrimonial Intermediário em R\$ e US\$

Ativo	Inicial		Janeiro		Fevereiro	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Circulante</b>	<b>80.000</b>	<b>41,000</b>	<b>129.000</b>	<b>53,750</b>	<b>177.150</b>	<b>59,050</b>
Caixa/Bancos	8.000	4,000	31.500	13,125	65.500	21,834
Aplicação Financeira	50.000	25,000	52.500	21,875	55.650	18,550
Duplicatas a Receber	10.000	5,000	20.000	8,334	26.000	8,666
Estoques (Ver item 2)	12.000	6,000	25.000	10,416	30.000	10,000
<b>Permanente</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>	<b>36.400</b>	<b>18,200</b>	<b>31.200</b>	<b>15,600</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>	<b>36.400</b>	<b>18,200</b>	<b>31.200</b>	<b>15,600</b>
Equipamentos	52.000	26,000	52.000	26,000	52.000	26,000
(-) Depreciação Acumulada (Ver item 5)	(10.400)	(5,200)	(15.600)	(7,800)	(20.800)	(10,400)
<b>Total do Ativo</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>	<b>165.400</b>	<b>71,950</b>	<b>208.350</b>	<b>74,650</b>
Passivo + Patrimônio Líquido	Inicial		Janeiro		Fevereiro	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Circulante</b>	<b>9.500</b>	<b>4,750</b>	<b>18.000</b>	<b>7,500</b>	<b>22.000</b>	<b>7,334</b>
Duplicatas a Pagar	8.000	4,000	15.000	6,250	18.000	6,000
Salários/Encargos	1.500	750	3.000	1,250	4.000	1,334
<b>Exigível Longo Prazo</b>						
Empréstimos	47.000	23,500	51.700	21,542	56.870	18,957
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>65.100</b>	<b>32,550</b>	<b>95.700</b>	<b>42,908</b>	<b>129.480</b>	<b>48,359</b>
Capital Social	55.000	27,500	55.000	27,500	55.000	27,500
Lucros Acumulados	10.100	5,050	10.100	5,050	10.100	5,050
Lucros do Exercício Acumulado	-	-	30.600	10,358	64.380	15,809
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>	<b>165.400</b>	<b>71,950</b>	<b>208.350</b>	<b>74,650</b>

As taxas de câmbio utilizadas para conversão de cada item dos balanços patrimoniais intermediários para os meses de janeiro e fevereiro de 19x3 foram as seguintes:

- **Ativos Monetários:** caixa/bancos, aplicação financeira e duplicatas a receber foram convertidos pela **taxa corrente** em cada mês;
- **Ativos Não Monetários:** as taxas de conversão para os estoques foram determinadas pelo período de geração e esgotamento dos mesmos (**histórica**). Para o ativo permanente, entretanto, foi mantida a **taxa histórica** do período de sua formação;

- **Passivos Monetários:** duplicatas a pagar, salários/encargos e empréstimos foram convertidos à **taxa corrente** mensal;
- **Patrimônio Líquido:** o capital social e os lucros acumulados foram mantidos pela taxa histórica do momento de sua geração. O lucro do exercício acumulado, no entanto, foi extraído por diferença entre o total do ativo, menos os passivos, capital social e lucros acumulados.

### 9. Ganhos ou Perdas na Tradução/Conversão em US\$

Janeiro – Operações em US\$				
Itens	Ativos Monetários			Total
	Caixa/Bancos	Aplicação Financeira	Duplicatas a Receber	
Saldo Inicial	4,000	25,000	5,000	34,000
(+) Operações do Mês	9,791	1,041	4,166	14,998
(-) Saldo Final	(13,125)	(21,875)	(8,334)	(43,334)
<b>(=) Perdas</b>	<b>666</b>	<b>4,166</b>	<b>833</b>	<b>5,665</b>
Itens	Passivos Monetários			Total
	Duplicatas a Pagar	Salários/Encargos	Empréstimos	
Saldo Inicial	4,000	750	23,500	28,250
(+) Operações do Mês	2,916	625	1,958	4,591
(-) Saldo Final	(6,250)	(1,250)	(21,542)	(29,042)
<b>(=) Ganhos</b>	<b>666</b>	<b>125</b>	<b>3,916</b>	<b>4,707</b>
<b>Mês</b>	<b>Ganhos Totais</b>	<b>Perdas Totais</b>	<b>Total de Perdas do Mês de Janeiro</b>	
<b>Janeiro (Ganhos – Perdas)</b>	<b>4,707</b>	<b>(5,665)</b>	<b>(958)</b>	
Fevereiro – Operações em US\$				
Itens	Ativos Monetários			Total
	Caixa/Bancos	Aplicação Financeira	Duplicatas a Receber	
Saldo Inicial	13,125	21,875	8,334	43,334
(+) Operações do Mês	11,333	1,050	2,000	14,383
(-) Saldo Final	(21,834)	(18,550)	(8,666)	(49,050)
<b>(=) Perdas</b>	<b>2,624</b>	<b>4,375</b>	<b>1,668</b>	<b>8,667</b>
Itens	Passivos Monetários			Total
	Duplicatas a Pagar	Salários/Encargos	Empréstimos	
Saldo Inicial	6,250	1,250	21,542	29,042
(+) Operações do Mês	1,000	333	1,723	
(-) Saldo Final	(6,000)	(1,334)	(18,957)	
<b>(=) Ganhos</b>	<b>1,250</b>	<b>249</b>	<b>4,308</b>	<b>5,807</b>
<b>Mês</b>	<b>Ganhos Totais</b>	<b>Perdas Totais</b>	<b>Total de Perdas do Mês de Fevereiro</b>	
<b>Fevereiro (Ganhos – Perdas)</b>	<b>5,807</b>	<b>(8,667)</b>	<b>(2,860)</b>	

Como foi comentado anteriormente, os ganhos e perdas são gerados pelos ativos e passivos monetários, especialmente, em ambientes econômicos inflacionários. Sendo assim, os ativos monetários geraram uma perda total na conversão na ordem de US\$5,665, e os passivos monetários geraram ganhos de US\$4,707, no mês de janeiro de 19x3. Com isso, o mês de janeiro apresentou uma perda líquida de US\$958 (perda de US\$5,665 - ganho de US\$4,707). Já para fevereiro de 19x3 a perda líquida foi de US\$2,860. A perda líquida, portanto, acumulada dos dois meses e gerada pelo processo de conversão dos ativos e passivos monetários chegou a perfazer um montante de US\$3,818.

Para cálculo dos ganhos ou perdas foram levados em consideração os saldos iniciais dos ativos e passivos monetários. Somamos a eles os fatos contábeis realizados no mês que os afetaram, que ora foram convertidos às taxas correntes, e diminuimos os saldos finais de cada um deles. A conta de caixa/bancos, por exemplo, apresentou um saldo inicial em janeiro de 19x3 de US\$4,000 e teve como fatos contábeis, realizados no mês de janeiro, o recebimento de duplicatas (R\$70.000 – Ver item 4), pagamento de duplicatas (R\$38.000 – Ver item 4) e pagamento de salários/encargos (R\$8.500), tendo o saldo desses três fatos de R\$23.500, o qual foi convertido pela taxa corrente de R\$2,40, apresentando assim, o saldo em Dólar de US\$9,791. Ao saldo de US\$9,791, encontrado com base nos fatos realizados no mês, iremos somar o saldo inicial de US\$4,000, quando teríamos, então, o saldo final da conta de caixa/bancos em US\$13,791. O saldo final, no entanto, apresentado foi de US\$13,125. Assim, a diferença entre US\$13,791 e US\$13,125, de US\$666 representa a perda gerada pela conta

caixa/bancos, mediante flutuações nas taxas cambiais. Os demais itens monetários seguem o mesmo raciocínio.

### 10. Demonstração dos Resultados Intermediária em R\$ e US\$

Itens	Janeiro		Fevereiro		Acumulado	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Vendas</b>	<b>80.000</b>	<b>33,333</b>	<b>96.000</b>	<b>32,000</b>	<b>176.000</b>	<b>65,333</b>
(-) Custo das Mercadorias Vendidas <b>(Ver item 2)</b>	(32.000)	(14,334)	(43.000)	(16,416)	(75.000)	(30,750)
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>48.000</b>	<b>18,999</b>	<b>53.000</b>	<b>15,584</b>	<b>101.000</b>	<b>34,583</b>
(-) Salários/Encargos	(10.000)	(4,166)	(12.000)	(4,000)	(22.000)	(8,166)
(-) Depreciação <b>(Ver item 5)</b>	(5.200)	(2,600)	(6.240)	(2,600)	(11.440)	(5,200)
(-) Despesas Financeiras <b>(Ver item 6)</b>	(4.700)	(1,958)	(5.170)	(1,723)	(9.870)	(3,681)
(+) Receitas Financeiras <b>(Ver item 7)</b>	2.500	1,041	3.150	1,050	5.650	2,091
(-) Ganhos ou Perdas na Tradução/Conversão <b>(Ver item 9)</b>	-	(958)	-	(2,860)	-	(3,818)
<b>(=) Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>30.600</b>	<b>10,358</b>	<b>33.780</b>	<b>5,451</b>	<b>64.380</b>	<b>15,809</b>

Para elaborarmos a demonstração dos resultados intermediária para os meses de janeiro e fevereiro, basta buscarmos os itens de resultado que foram calculados em R\$ e US\$, anteriormente, como é o caso do custo das mercadorias vendidas, depreciação, despesas financeiras, receitas financeiras e ganhos ou perdas na tradução/conversão. Já para as vendas e os salários/encargos gerados no mês utilizamos a taxa histórica de sua formação.

### 11. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

#### Intermediária em US\$

Itens	Capital Social	Lucros Acumulados	Lucro do Exercício Acumulado	Total do Patrimônio Líquido
<b>Saldo Inicial</b>	<b>27,500</b>	<b>5,050</b>	<b>-</b>	<b>32,550</b>
Lucro do Mês de Janeiro	-	-	10,358	<b>10,358</b>
<b>Saldo em Janeiro</b>	<b>27,500</b>	<b>5,050</b>	<b>10,358</b>	<b>42,908</b>
Lucro do Mês de Fevereiro	-	-	5,451	<b>5,451</b>
<b>Saldo em Fevereiro</b>	<b>27,500</b>	<b>5,050</b>	<b>15,809</b>	<b>48,359</b>

As únicas variações ocorridas no patrimônio líquido da companhia em US\$, foram representadas pelos lucros de janeiro e fevereiro de 19x3.

## 12. Demonstração dos Fluxos de Caixa Intermediária em US\$

Itens	Janeiro	Fevereiro
<b>1. Atividades Operacionais</b>		
<b>Ajustes ao Lucro do Mês:</b>		
Lucro do Mês.....	10,358	5,451
(+) Depreciação.....	2,600	2,600
(=) Lucro Ajustado.....	12,958	8,051
<b>Variações no Capital Circulante Líquido – CCL:</b>		
<b>Ativo Circulante:</b>		
Duplicatas a Receber.....	(3,334)	(332)
Estoques.....	(4,416)	416
<b>Passivo Circulante:</b>		
Duplicatas a Pagar.....	2,250	(250)
Salários/Encargos.....	500	84
<b>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>7,958</b>	<b>7,969</b>
<b>2. Atividades de Investimentos</b>		
<b>Ativo Permanente:</b>		
Imobilizado não sofreu variação.....	-	-
<b>Caixa Gerado pelas Atividades de Investimentos</b>	<b>-</b>	
<b>3. Atividades de Financiamentos</b>		
<b>Passivo Exigível de Longo Prazo:</b>		
Empréstimos.....	(1,958)	(2,585)
<b>Patrimônio Líquido:</b>		
Capital Social não sofreu variação.....	-	-
Lucros Acumulados não sofreram variação.....	-	-
<b>Caixa Gerado pelas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(1,958)</b>	<b>(2,585)</b>
<b>4. Caixa Gerado no Mês (1 + 2 + 3)</b>	<b>6,000</b>	<b>5,384</b>
<b>5. Caixa no Início do Mês</b>	<b>29,000</b>	<b>35,000</b>
<b>6. Caixa no Fim do Mês (4 + 5)</b>	<b>35,000</b>	<b>40,384</b>

O método para elaboração da demonstração dos fluxos de caixa intermediária para os meses de janeiro e fevereiro de 19x3, foi o “Indireto” que parte dos ajustes das despesas econômicas ao lucro do mês. Tal método consiste em evidenciar os fluxos de caixa gerados pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos com base nas variações ocorridas nos saldos de um período para outro.

O conceito de caixa envolve o recurso financeiro disponível em caixa, bancos e aplicações financeiras sendo, portanto, o saldo de caixa do fim do mês apurado de US\$35,000 e US\$40,384, de janeiro e fevereiro, respectivamente, correspondentes à soma da conta caixa/bancos e aplicação financeira do balanço patrimonial intermediário em US\$.

### 13. Indicadores Econômicos pelos Resultados em R\$ e US\$

Indicadores Econômicos	Fórmulas	Janeiro			Fevereiro		
		Em R\$	Em US\$	Variação	Em R\$	Em US\$	Variação
Margem de Lucro	$\frac{\text{Lucro Antes do IR}}{\text{Vendas}} \times 100$	38,25%	31,07%	-7,18%	35,19%	17,03%	-18,16%
Rentabilidade da Empresa	$\frac{\text{Lucro Antes do IR}}{\text{Total de Ativos}} \times 100$	18,50%	14,40%	-4,10%	16,21%	7,30%	-8,91%
Rentabilidade do Empresário	$\frac{\text{Lucro Antes do IR}}{\text{Total Patrimônio Líquido}} \times 100$	31,97%	24,14%	-7,83%	26,09%	11,27%	-14,82%

A margem de lucro extraída da fórmula citada anteriormente representa o lucro gerado pelas vendas de mercadorias da companhia. Por outro lado, a rentabilidade da empresa vem a representar o retorno sobre o investimento proporcionado pelos ativos da companhia em relação às aplicações de recursos totais. E por sua vez, a rentabilidade do empresário, calculada pela divisão do lucro antes do imposto de renda pelo patrimônio líquido, representa o retorno sobre o investimento realizado pelo sócio ou acionista da companhia.

Sendo assim, entre o mês de janeiro e o mês de fevereiro, podem-se encontrar diferenças nos indicadores de fevereiro de R\$ para US\$ em razão, basicamente, do reconhecimento dos ganhos e perdas no resultado, quando pelas demonstrações contábeis expressos em R\$, verificamos o não reconhecimento, e pelas demonstrações em US\$, verificamos o reconhecimento. Como os ganhos e perdas afetaram o lucro em US\$, obtivemos diferenças nos indicadores econômicos em R\$ e US\$, visto que os mesmos têm como ponto de partida para cálculo, o lucro auferido no período. A margem de lucro de 38,25%, por exemplo, apurada pela moeda brasileira, diverge da apurada pela moeda norte-americana, que chegou a 31,07%, com uma variação de -7,18%, que, diga-se de passagem, é um montante razoavelmente considerável.

Isso mostra, portanto, que qualquer alteração significativa nas taxas cambiais trará sérias conseqüências em resultados para as companhias brasileiras e para os investidores dos Estados Unidos em razão do reconhecimento dos ganhos e perdas na demonstração do resultado. Exemplo disso temos no indicador que mede a rentabilidade do empresário (lucro antes do imposto de renda / patrimônio líquido x 100), representando o retorno sobre investimento realizado pelo investidor (empresário) que, em R\$, chegou a 31,97% em janeiro e em US\$, chegou a 24,14% no mesmo período, com uma variação líquida de -7,83%.

#### **4.5. Simulação de um Caso de Conversão quando a Moeda Local é a Moeda Funcional – Visão para Países de Economias Estáveis**

Para melhor facilitar o raciocínio, o presente caso será solucionado baseando-se no mesmo caso aplicado anteriormente, para países de alta inflação, em que a moeda funcional foi o Dólar norte-americano (US\$). Agora, entretanto, o Real brasileiro (R\$) será considerado como a moeda funcional, sendo convertida para moeda de relatório (US\$), visto que o Brasil passou a ser considerado país de economia estável para o FASB.

Sendo assim, mediante os dados seguintes, serão elaboradas as seguintes demonstrações contábeis em Reais (R\$) e em Dólares (US\$), da Subsidiária Lucena S/A:

- a) Balanço Patrimonial Intermediário dos meses de janeiro e fevereiro de 19x3, em moeda nacional (R\$) e em moeda estrangeira (US\$);
- b) Demonstração dos Resultados Intermediária dos meses de janeiro e fevereiro de 19x3, e acumuladas dos dois meses, em moeda nacional (R\$) e em moeda estrangeira (US\$);
- c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Intermediária em moeda estrangeira (US\$), para os meses de janeiro e fevereiro de 19x3.

Portanto, se tem o seguinte Balanço Patrimonial Inicial do período de 19x3:

#### Balanço Patrimonial Inicial de 19x3 em R\$ e US\$

<b>Ativo</b>	<b>Valores Em R\$</b>	<b>Valores Em US\$</b>
<b>Circulante</b>	<b>80.000</b>	<b>40,000</b>
Caixa/Bancos	8.000	4,000
Aplicação Financeira	50.000	25,000
Duplicatas a Receber	10.000	5,000
Estoques	12.000	6,000
<b>Permanente</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>
Imobilizado	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>
Equipamentos	52.000	26,000
(-) Depreciação Acumulada	(10.400)	(5,200)
<b>Total do Ativo</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>
<b>Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>Valores Em R\$</b>	<b>Valores Em US\$</b>
<b>Circulante</b>	<b>9.500</b>	<b>4,750</b>
Duplicatas a Pagar	8.000	4,000
Salários/Encargos	1.500	750
<b>Exigível a Longo Prazo</b>		
Empréstimos	47.000	23,500
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>65.100</b>	<b>32,550</b>
Capital Social	55.000	27,500
Lucros Acumulados	10.100	5,050
Lucros do Exercício Acumulado	-	-
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>

Os fatos contábeis realizados pela companhia no mês de janeiro de 19x3, expressos em Reais (R\$) estão apresentados na seqüência:

### Fatos Contábeis do Mês de Janeiro de 19x3 em R\$

1. Vendas a prazo		80.000
2. Compras a prazo		45.000
3. Recebimento de duplicata		70.000
4. Pagamento de duplicatas		38.000
5. Salários/Encargos do período		10.000
6. Pagamento de salários/encargos		8.500
7. Rendimento de aplicação financeira:		2.500
7.1 Juros (5%) =	2.500	
8. Atualização de empréstimo:		4.700
8.1 Juros (10%)	4.700	
9. Estoque final		25.000
10. Depreciação (52.000 x 10%)		5.200

Para o mês de fevereiro de 19x3, a companhia realizou os fatos contábeis seguintes em Reais (R\$):

### Fatos Contábeis do Mês de Fevereiro de 19x3 em R\$

1. Vendas a prazo		96.000
2. Compras a prazo		48.000
3. Recebimento de duplicata		90.000
4. Pagamento de duplicatas		45.000
5. Salários/Encargos do período		12.000
6. Pagamento de salários/encargos		11.000
7. Rendimento de aplicação financeira:		3.150
7.1 Juros (6%) =	3.150	
8. Atualização de empréstimo:		5.170
8.1 Juros (10%)	5.170	
9. Estoque final		30.000
10. Depreciação (52.000 x 10%)		5.200

As taxas de câmbio para os meses de janeiro e fevereiro de 19x3 foram:

<u>Taxas de Câmbio</u>	<u>R\$</u>
<b>Inicial</b>	<b>2,00</b>
Janeiro	2,40
Fevereiro	3,00
<b>Final</b>	<b>3,00</b>

Baseando-se nas informações acima, pode-se solucionar o caso prático da companhia Subsidiária Lucena S/A, sendo observados os passos seguintes:

### 1. Estoque Final em R\$

Itens	Meses	
	Janeiro	Fevereiro
Estoque Inicial	12.000	25.000
(+) Compras	45.000	48.000
(-) Custo das Mercadorias Vendidas – CMV	(32.000)	(43.000)
<b>(=) Estoque Final</b>	<b>25.000</b>	<b>30.000</b>

Observa-se que o CMV foi calculado pela diferença entre o estoque inicial, somado às compras, menos o estoque final que havia sido dado nos fatos contábeis de cada mês.

### 2. Custo das Mercadorias Vendidas - CMV em R\$

Mês de Janeiro	
Itens	Em R\$
Estoque Inicial	12.000
(+) Compras	(45.000)
(-) Estoque Final	(25.000)
<b>(=) CMV</b>	<b>32.000</b>
Mês de Fevereiro	
Itens	Em R\$
Estoque Inicial	25.000
(+) Compras	48.000
(-) Estoque Final	(30.000)
<b>(=) CMV</b>	<b>43.000</b>

Os estoques mais adiante serão convertidos pela **taxa de fechamento**, pois são ativos e pelo método corrente deve-se converter todos os ativos à taxa de câmbio de fechamento e o CMV será convertido à **taxa média**.

### 3. Demonstração dos Resultados Intermediária em R\$

Itens	Janeiro	Fevereiro	Acumulado
<b>Vendas</b>	<b>80.000</b>	<b>96.000</b>	<b>176.000</b>
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (Ver item 2)	(32.000)	(43.000)	(75.000)
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>48.000</b>	<b>53.000</b>	<b>101.000</b>
(-) Salários/Encargos	(10.000)	(12.000)	(22.000)
(-) Depreciação	(5.200)	(5.200)	(10.400)
(-) Despesas Financeiras	(4.700)	(5.170)	(9.870)
(+) Receitas Financeiras	2.500	3.150	5.650
<b>(=) Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>30.600</b>	<b>33.780</b>	<b>64.380</b>

Verifica-se que a demonstração dos resultados intermediária e acumulada dos dois meses foi elaborada com base nos fatos contábeis realizados pela companhia em cada um dos respectivos meses, sendo que apenas o valor do custo das mercadorias vendidas foi calculado no item 2.

Nas despesas e receitas financeiras reconhecemos apenas os juros incorridos no período. A depreciação foi calculada mediante a aplicação de uma taxa de 10% sobre o valor do ativo imobilizado que é de R\$52.000. Os salários/encargos tiveram sua formação em cada um dos períodos de seu reconhecimento no resultado.

#### 4. Balanço Patrimonial Intermediário em R\$

<b>Ativo</b>	<b>Inicial</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>
<b>Circulante</b>	<b>80.000</b>	<b>129.000</b>	<b>177.150</b>
<b>Caixa/Bancos:</b>	<b>8.000</b>	<b>31.500</b>	<b>65.500</b>
Saldo Inicial		8.000	31.500
(+) Recebimento de Duplicatas		70.000	90.000
(-) Pagamento de Duplicatas		(38.000)	(45.000)
(-) Pagamento Salários/Encargos		(8.500)	(11.000)
<b>Aplicação Financeira:</b>	<b>50.000</b>	<b>52.500</b>	<b>55.650</b>
Saldo Inicial		50.000	52.500
(+) Receitas Financeiras do Mês		2.500	3.150
<b>Duplicatas a Receber:</b>	<b>10.000</b>	<b>20.000</b>	<b>26.000</b>
Saldo Inicial		10.000	20.000
(+) Vendas a Prazo		80.000	96.000
(-) Recebimento de Duplicatas		(70.000)	(90.000)
<b>Estoques</b>	<b>12.000</b>	<b>25.000</b>	<b>30.000</b>
<b>Permanente</b>	<b>41.600</b>	<b>36.400</b>	<b>31.200</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>41.600</b>	<b>36.400</b>	<b>31.200</b>
<b>Equipamentos:</b>	<b>52.000</b>	<b>52.000</b>	<b>52.000</b>
<b>(-) Depreciação Acumulada:</b>	<b>(10.400)</b>	<b>(15.600)</b>	<b>(20.800)</b>
Saldo Inicial		10.400	15.600
(+) Depreciação do Mês		5.200	5.200
<b>Total do Ativo</b>	<b>121.600</b>	<b>165.400</b>	<b>208.350</b>
<b>Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>Inicial</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>
<b>Circulante</b>	<b>9.500</b>	<b>18.000</b>	<b>22.000</b>
<b>Duplicatas a Pagar:</b>	<b>8.000</b>	<b>15.000</b>	<b>18.000</b>
Saldo Inicial		8.000	15.000
(+) Compras a Prazo		45.000	48.000
(-) Pagamento de Duplicatas		(38.000)	(45.000)
<b>Salários/Encargos:</b>	<b>1.500</b>	<b>3.000</b>	<b>4.000</b>
Saldo Inicial		1.500	3.000
(+) Salários/Encargos do Mês		10.000	12.000
(-) Pagamento Salários/Encargos		(8.500)	(11.000)
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>47.000</b>	<b>51.700</b>	<b>56.870</b>
<b>Empréstimos:</b>	<b>47.000</b>	<b>51.700</b>	<b>56.870</b>
Saldo Inicial		47.000	51.700
(+) Juros de Empréstimos		4.700	5.170
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>65.100</b>	<b>95.700</b>	<b>129.480</b>
<b>Capital Social:</b>	<b>55.000</b>	<b>55.000</b>	<b>55.000</b>
<b>Lucros Acumulados:</b>	<b>10.100</b>	<b>10.100</b>	<b>10.100</b>
<b>Lucro do Exercício Acumulado:</b> (Ver item 3)	-	<b>30.600</b>	<b>64.380</b>
Saldo Inicial		-	30.600
(+) Lucro do Mês		30.600	33.780
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>121.600</b>	<b>165.400</b>	<b>208.350</b>

O que se pode perceber é que o ativo permanente apenas sofreu alterações em valores, em razão da depreciação acumulada e o patrimônio líquido pelo reconhecimento do lucro auferido em cada período de apuração. Diante disso, tem-se a esclarecer alguns itens patrimoniais, dentre os quais citem-se os seguintes:

- **Aplicação Financeira:** o valor das receitas financeiras geradas em janeiro foi de R\$2.500 e em fevereiro de R\$3.150. Essas receitas financeiras foram decorrentes dos juros, calculados com base no saldo anterior da aplicação financeira, multiplicado pela taxa de juros de cada período de apuração;
- **Equipamentos:** permaneceram inalterados em seus valores pelo custo histórico em moeda funcional e em moeda de relatório sofreram alterações;
- **Depreciação Acumulada:** o saldo contábil da depreciação acumulada sofreu acréscimo pela depreciação de cada período a uma taxa de 10%;
- **Empréstimos:** os juros (despesas financeiras) foram de R\$4.700 e R\$5.170 nos meses de janeiro e fevereiro, respectivamente;
- **Capital Social:** não sofreu alteração.
- **Lucros Acumulados:** não sofreu alteração.
- **Lucro do Exercício Acumulado:** foi calculado no item 3.

### 5. Depreciação em R\$ e US\$

Meses	Valor do Equipamento em R\$	Taxas de Câmbio em R\$	Valor do Equipamento em US\$	Taxa de Depreciação	Depreciação em US\$
Janeiro	52.000	2,40	21.667	10%	2,167
Fevereiro	52.000	3,00	17.333	10%	1,733

Como a depreciação afeta o resultado por ser uma despesa econômica, mantemos os valores históricos do bem depreciable em moeda funcional e convertemos pela taxa de câmbio de fechamento, para que daí, pudéssemos calcular a depreciação. É bem verdade que são percebidas algumas diferenças nos valores do bem quando se verifica que seu valor histórico era de US\$26,000, na moeda de relatório (US\$), convertido pela taxa de R\$2,00. O valor, entretanto, pela moeda funcional (R\$) não apresenta nenhuma diferença, sendo observado o princípio do custo histórico. A diferença no valor dos equipamentos do início do período para janeiro foi de US\$4,333 e de janeiro para fevereiro chegou a US\$4,334, representando, dessa forma, uma perda total no período de US\$8,667, a ser ajustada no patrimônio líquido da companhia. Já para a depreciação, observa-se uma variação total aproximada no período acumulado na ordem de US\$867.

## 6. Despesas Financeiras em R\$ e US\$

Meses	Despesas Financeiras em R\$	Variações Monetárias Passivas em R\$	Juros em R\$	Taxas de Câmbio em R\$	Despesas Financeiras em US\$
Janeiro	4.700	-	4.700	2,40	1,958
Fevereiro	5.170	-	5.170	3,00	1,723

As despesas financeiras geradas pelos juros sobre os empréstimos de longo prazo foram convertidas pelas taxas históricas de seus respectivos períodos de formação.

## 7. Receitas Financeiras em R\$ e US\$

Meses	Receitas Financeiras em R\$	Variações Monetárias Ativas em R\$	Juros em R\$	Taxas de Câmbio em R\$	Receitas Financeiras em US\$
Janeiro	2.500	-	2.500	2,40	1,041
Fevereiro	3.150	-	3.150	3,00	1,050

As receitas financeiras foram convertidas pelas taxas históricas dos períodos nos quais foram formadas.

### 8. Demonstração dos Resultados Intermediária em R\$ e US\$

Itens	Janeiro		Fevereiro		Acumulado	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Vendas</b>	<b>80.000</b>	<b>36,364</b>	<b>96.000</b>	<b>35,556</b>	<b>176.000</b>	<b>71,920</b>
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	(32.000)	(14,545)	(43.000)	(15,926)	(75.000)	(30,471)
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>48.000</b>	<b>21,819</b>	<b>53.000</b>	<b>19,630</b>	<b>101.000</b>	<b>41,449</b>
(-) Salários/Encargos	(10.000)	(4,545)	(12.000)	(4,444)	(22.000)	(8,989)
(-) Depreciação (Ver item 5)	(5.200)	(2,167)	(5.200)	(1,733)	(10.400)	(3,900)
(-) Despesas Financeiras (Ver item 6)	(4.700)	(1,958)	(5.170)	(1,723)	(9.870)	(3,681)
(+) Receitas Financeiras (Ver item 7)	2.500	1,041	3.150	1,050	3.719	2,091
<b>(=) Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>30.600</b>	<b>14,190</b>	<b>33.780</b>	<b>12,780</b>	<b>64.380</b>	<b>26,970</b>

Os saldos das contas em US\$ de depreciação, despesas e receitas financeiras foram transportados de itens anteriores e as vendas, custo das mercadorias vendidas e salários/encargos foram convertidos pela **taxa média mensal** de cada mês, extraída da fórmula seguinte:

$$\frac{\text{Taxa Inicial do Mês} + \text{Taxa Final do Mês}}{2}$$

2

Os salários/encargos foram convertidos pela taxa de câmbio média, pois foram gerados ao longo dos períodos em questão e não apenas no final dos períodos.

## 9. Balanço Patrimonial Intermediário em R\$ e US\$

Ativo	Inicial		Janeiro		Fevereiro	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Circulante</b>	<b>80.000</b>	<b>41,000</b>	<b>129.000</b>	<b>53,750</b>	<b>177.150</b>	<b>59,050</b>
Caixa/Bancos	8.000	4,000	31.500	13,125	65.500	21,833
Aplicação Financeira	50.000	25,000	52.500	21,875	55.650	18,550
Duplicatas a Receber	10.000	5,000	20.000	8,333	26.000	8,667
Estoques	12.000	6,000	25.000	10,417	30.000	10,000
<b>Permanente</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>	<b>36.400</b>	<b>14,300</b>	<b>31.200</b>	<b>8,233</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>	<b>36.400</b>	<b>14,300</b>	<b>31.200</b>	<b>8,233</b>
Equipamentos	52.000	26,000	52.000	21,667	52.000	17,333
(-) Depreciação Acumulada (Ver item 5)	(10.400)	(5,200)	(15.600)	(7,367)	(20.800)	(9,100)
(+) Depreciação do Mês	-	-	-	(2,167)	-	(1,733)
<b>Total do Ativo</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>	<b>165.400</b>	<b>68,050</b>	<b>208.350</b>	<b>67,283</b>
Passivo + Patrimônio Líquido	Inicial		Janeiro		Fevereiro	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Circulante</b>	<b>9.500</b>	<b>4,750</b>	<b>18.000</b>	<b>7,500</b>	<b>22.000</b>	<b>7,333</b>
Duplicatas a Pagar	8.000	4,000	15.000	6,250	18.000	6,000
Salários/Encargos	1.500	750	3.000	1,250	4.000	1,333
<b>Exigível Longo Prazo</b>						
Empréstimos	47.000	23,500	51.700	21,542	56.870	18,957
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>65.100</b>	<b>32,550</b>	<b>95.700</b>	<b>39,008</b>	<b>129.480</b>	<b>40,993</b>
Capital Social	55.000	27,500	55.000	27,500	55.000	27,500
Lucros Acumulados	10.100	5,050	10.100	5,050	10.100	5,050
Lucros do Exercício Acumulado (Ver item 8)	-	-	30.600	14,190	64.380	26,970
Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão	-	-	-	(7,732)	-	(18,527)
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>	<b>165.400</b>	<b>68,050</b>	<b>208.350</b>	<b>67,283</b>

As taxas de câmbio utilizadas para conversão de cada item dos balanços patrimoniais intermediários para os meses de janeiro e fevereiro de 19x3 foram as seguintes:

- **Ativos Monetários e Não Monetários:** caixa/bancos, aplicação financeira, duplicatas a receber, estoques e o imobilizado foram convertidos pela **taxa de fechamento** em cada mês;
- **Passivos:** foram convertidos pela **taxa de fechamento**;

- **Patrimônio Líquido:** o capital social e os lucros acumulados foram mantidos pela **taxa histórica**, o lucro do exercício acumulado foi calculado mediante a elaboração da demonstração do resultado e os ajustes acumulados de tradução/conversão foram extraídos do item 10.

### 10. Ganhos ou Perdas na Tradução/Conversão em US\$

Itens	Janeiro	Fevereiro
<b>Ativos Totais</b> .....	<b>68,050</b>	<b>67,283</b>
(-) Passivos Exigíveis Totais.....	(29,042)	(26,290)
(-) Capital Social.....	(27,500)	(27,500)
(-) Lucros Acumulados.....	(5,050)	(5,050)
(-) Lucro do Exercício Acumulado.....	(14,190)	(26,970)
<b>(=) Perdas (Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão)</b>	<b>(7,732)</b>	<b>(18,527)</b>

A apuração dos ajustes acumulados de tradução/conversão mostram perdas no processo de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira, em que o ponto fundamental para levantamento de seu montante partiu da diferença entre os ativos totais em US\$ e os passivos exigíveis totais, capital social, lucros acumulados e lucro do exercício acumulado.

### 11. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

#### Intermediária em US\$

Itens	Capital Social	Lucros Acumulados	Lucro do Exercício Acumulado	Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão	Total do Patrimônio Líquido
<b>Saldo Inicial</b>	<b>27,500</b>	<b>5,050</b>	-	-	<b>32,550</b>
Lucro do Mês de Janeiro	-	-	14,190	-	<b>14,190</b>
Perdas na Conversão	-	-	-	(7,732)	<b>(7,732)</b>
<b>Saldo em Janeiro</b>	<b>27,500</b>	<b>5,050</b>	<b>14,190</b>	<b>(7,732)</b>	<b>39,008</b>
Lucro do Mês de Janeiro	-	-	12,780	-	<b>12,780</b>
Perdas na Conversão	-	-	-	(10,795)	<b>(10,795)</b>
<b>Saldo em Fevereiro</b>	<b>27,500</b>	<b>5,050</b>	<b>26,970</b>	<b>(18,527)</b>	<b>40,993</b>

As únicas variações ocorridas no patrimônio líquido da companhia em US\$, foram representadas pelos ganhos e perdas na conversão em janeiro e fevereiro de 19x3.

## 12. Indicadores Econômicos pelos Resultados em R\$ e US\$

Indicadores Econômicos	Janeiro			Fevereiro		
	Em R\$	Em US\$	Variação	Em R\$	Em US\$	Variação
Margem de Lucro	38,25%	39,02%	+0,77%	35,19%	35,94%	+0,75%
Rentabilidade da Empresa	18,50%	20,85%	+2,35%	16,21%	18,99%	+2,78%
Rentabilidade do Empresário	31,97%	36,38%	+4,41%	26,09%	31,18%	+5,09%

Os conceitos e fórmulas dos indicadores econômicos expressos anteriormente são os mesmos da simulação do caso referente a economias de alta inflação.

Dessa forma, percebe-se que, no método de conversão aplicado às economias estáveis, os indicadores econômicos passaram a ser maiores em US\$ do que em R\$, mediante uma simples comparação com o método de conversão utilizado em economias de alta inflação, em razão da alocação no patrimônio líquido dos ganhos e perdas. Assim sendo, no próximo item encontra-se feita uma análise dos principais pontos comparativos da aplicação do SFAS N° 52 em economias de alta e baixa inflação mediante exame dos casos práticos resolvidos em economias de alta e baixa inflação.

#### 4.6. Análise Comparativa dos Efeitos da Aplicação do SFAS N° 52 nos Resultados – Avaliação dos Ambientes Hiperinflacionário e Estável

No caso em que a moeda funcional foi o US\$, aplicam-se os conceitos de ganhos e perdas sobre os resultados da companhia. Quando, entretanto, a moeda funcional passou a ser o R\$, está dispensado o reconhecimento dos ganhos e perdas nos resultados, levando-nos a uma avaliação de como ficariam os resultados com e sem ganhos e perdas aplicados em cima de um mesmo caso. Assim, pode-se chegar aos seguintes resultados:

##### Economia de Alta Inflação – Resultados Econômicos em R\$ e US\$

Itens	Janeiro		Fevereiro		Acumulado	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Vendas</b>	<b>80.000</b>	<b>33,333</b>	<b>96.000</b>	<b>32,000</b>	<b>176.000</b>	<b>65,333</b>
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (Ver item 2)	(32.000)	(14,334)	(43.000)	(16,416)	(75.000)	(30,750)
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>48.000</b>	<b>18,999</b>	<b>53.000</b>	<b>15,584</b>	<b>101.000</b>	<b>34,583</b>
(-) Salários/Encargos	(10.000)	(4,166)	(12.000)	(4,000)	(22.000)	(8,166)
(-) Depreciação (Ver item 5)	(5.200)	(2,600)	(6.240)	(2,600)	(11.440)	(5,200)
(-) Despesas Financeiras (Ver item 6)	(4.700)	(1,958)	(5.170)	(1,723)	(9.870)	(3,681)
(+) Receitas Financeiras (Ver item 7)	2.500	1,041	3.150	1,050	5.650	2,091
(-) Ganhos ou Perdas na Tradução/Conversão (Ver item 9)	-	(958)	-	(2,860)	-	(3,818)
<b>(=) Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>30.600</b>	<b>10,358</b>	<b>33.780</b>	<b>5,451</b>	<b>64.380</b>	<b>15,809</b>

Os ganhos e perdas impactaram diretamente o resultado em US\$, por meio dos elementos patrimoniais dos ativos e passivos monetários que estavam expostos à variação cambial num ambiente, considerado pelo FASB, como de alta inflação, sendo o método de conversão utilizado o monetário e não monetário que orienta para que os ganhos e perdas gerados pelos ativos e passivos monetários sejam refletidos no resultado da companhia quando do reporte de informações. Já o resultado em R\$ não sofreu nenhum impacto por manter seus ativos e passivos monetários em R\$.

### Economia Estável – Resultados Econômicos em R\$ e US\$

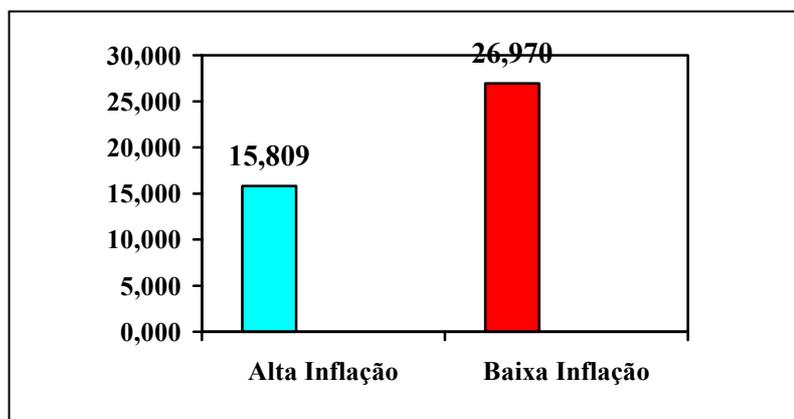
Itens	Janeiro		Fevereiro		Acumulado	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Vendas</b>	<b>80.000</b>	<b>36,364</b>	<b>96.000</b>	<b>35,556</b>	<b>176.000</b>	<b>71,920</b>
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	(32.000)	(14,545)	(43.000)	(15,926)	(75.000)	(30,471)
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>48.000</b>	<b>21,819</b>	<b>53.000</b>	<b>19,630</b>	<b>101.000</b>	<b>41,449</b>
(-) Salários/Encargos	(10.000)	(4,545)	(12.000)	(4,444)	(22.000)	(8,989)
(-) Depreciação	(5.200)	(2,167)	(5.200)	(1,733)	(10.400)	(3,900)
(-) Despesas Financeiras	(4.700)	(1,958)	(5.170)	(1,723)	(9.870)	(3,681)
(+) Receitas Financeiras	2.500	1,041	3.150	1,050	3.719	2,091
<b>(=) Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>30.600</b>	<b>14,190</b>	<b>33.780</b>	<b>12,780</b>	<b>64.380</b>	<b>26,970</b>

Verifica-se que as mesmas operações e valores sem o reconhecimento dos ganhos e perdas no resultado da companhia, levaram a montantes de lucros em US\$ totalmente distintos dos lucros apresentados pelo método monetário e não monetário que reconhece os ganhos e perdas na demonstração de resultado.

A diferença, portanto, no resultado em US\$, considerando-se os efeitos dos ganhos e perdas, chegou a perfazer um montante em janeiro de US\$3,832, ou seja, uma variação de cerca de 27%, e em fevereiro, por sua vez, a variação foi de aproximadamente 57,35%, quando avaliamos os resultados apurados pelos métodos de alta e baixa inflação.

Numa avaliação gráfica em termos de lucro em US\$, apresenta-se, então, a seguinte visão, quando se comparam os resultados em ambientes econômicos diferentes:

**Figura 9. Lucro Acumulado Convertido em US\$ pelos Métodos Aplicados em Ambientes Econômicos de Alta e Baixa Inflação**



Por outro lado, quando se observa a estrutura patrimonial em R\$ e US\$ nos ambientes hiperinflacionário e estável, chegamos aos seguintes valores:

**Economia de Alta Inflação - Estrutura Patrimonial em R\$ e US\$**

Ativo	Inicial		Janeiro		Fevereiro	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Circulante</b>	<b>80.000</b>	<b>41,000</b>	<b>129.000</b>	<b>53,750</b>	<b>177.150</b>	<b>59,050</b>
Caixa/Bancos	8.000	4,000	31.500	13,125	65.500	21,834
Aplicação Financeira	50.000	25,000	52.500	21,875	55.650	18,550
Duplicatas a Receber	10.000	5,000	20.000	8,334	26.000	8,666
Estoques (Ver item 2)	12.000	6,000	25.000	10,416	30.000	10,000
<b>Permanente</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>	<b>36.400</b>	<b>18,200</b>	<b>31.200</b>	<b>15,600</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>	<b>36.400</b>	<b>18,200</b>	<b>31.200</b>	<b>15,600</b>
Equipamentos	52.000	26,000	52.000	26,000	52.000	26,000
(-) Depreciação Acumulada (Ver item 5)	(10.400)	(5,200)	(15.600)	(7,800)	(20.800)	(10,400)
<b>Total do Ativo</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>	<b>165.400</b>	<b>71,950</b>	<b>208.350</b>	<b>74,650</b>
Passivo + Patrimônio Líquido	Inicial		Janeiro		Fevereiro	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Circulante</b>	<b>9.500</b>	<b>4,750</b>	<b>18.000</b>	<b>7,500</b>	<b>22.000</b>	<b>7,334</b>
Duplicatas a Pagar	8.000	4,000	15.000	6,250	18.000	6,000
Salários/Encargos	1.500	750	3.000	1,250	4.000	1,334
<b>Exigível Longo Prazo</b>						
Empréstimos	47.000	23,500	51.700	21,542	56.870	18,957
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>65.100</b>	<b>32,550</b>	<b>95.700</b>	<b>42,908</b>	<b>129.480</b>	<b>48,359</b>
Capital Social	55.000	27,500	55.000	27,500	55.000	27,500
Lucros Acumulados	10.100	5,050	10.100	5,050	10.100	5,050
Lucros do Exercício Acumulado	-	-	30.600	10,358	64.380	15,809
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>	<b>165.400</b>	<b>71,950</b>	<b>208.350</b>	<b>74,650</b>

Os ativos totais chegaram a perfazer um montante total em US\$ nos meses de janeiro e fevereiro de US\$71,950 e US\$74,650, quando foram convertidos pela metodologia de conversão aplicada às economias de alta inflação, ao passo que os passivos totais chegaram a US\$29,042. Em janeiro e em fevereiro o valor foi de US\$26,291, e o capital circulante líquido apresentou-se em fevereiro com um valor de US\$51,716. O patrimônio líquido chegou a perfazer um montante de US\$42,908, no mês de janeiro e, no mês de fevereiro, o valor foi de US\$48,359.

Quando se passa a observar os valores em US\$ dos itens patrimoniais pela visão de um ambiente econômico com baixa inflação, temos então:

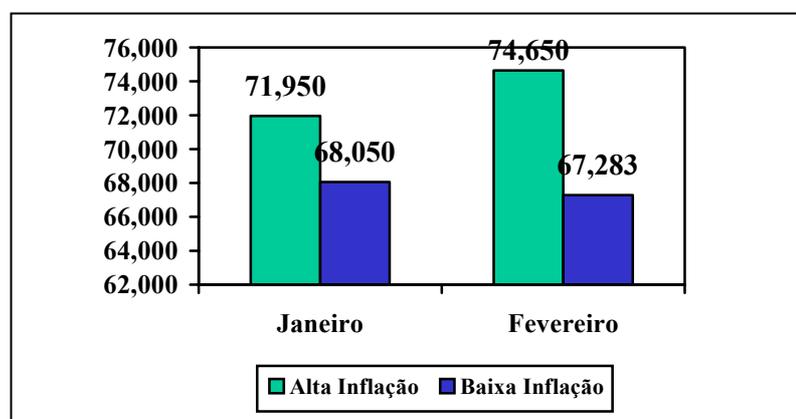
#### Economia Estável – Estrutura Patrimonial em R\$ e US\$

Ativo	Inicial		Janeiro		Fevereiro	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Circulante</b>	<b>80.000</b>	<b>41,000</b>	<b>129.000</b>	<b>53,750</b>	<b>177.150</b>	<b>59,050</b>
Caixa/Bancos	8.000	4,000	31.500	13,125	65.500	21,833
Aplicação Financeira	50.000	25,000	52.500	21,875	55.650	18,550
Duplicatas a Receber	10.000	5,000	20.000	8,333	26.000	8,667
Estoques	12.000	6,000	25.000	10,417	30.000	10,000
<b>Permanente</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>	<b>36.400</b>	<b>14,300</b>	<b>31.200</b>	<b>8,233</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>41.600</b>	<b>20,800</b>	<b>36.400</b>	<b>14,300</b>	<b>31.200</b>	<b>8,233</b>
Equipamentos	52.000	26,000	52.000	21,667	52.000	17,333
(-) Depreciação Acumulada (Ver item 5)	(10.400)	(5,200)	(15.600)	(7,367)	(20.800)	(9,100)
(+) Depreciação do Mês	-	-	-	(2,167)	-	(1,733)
<b>Total do Ativo</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>	<b>165.400</b>	<b>68,050</b>	<b>208.350</b>	<b>67,283</b>
Passivo + Patrimônio Líquido	Inicial		Janeiro		Fevereiro	
	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$	Em US\$
<b>Circulante</b>	<b>9.500</b>	<b>4,750</b>	<b>18.000</b>	<b>7,500</b>	<b>22.000</b>	<b>7,333</b>
Duplicatas a Pagar	8.000	4,000	15.000	6,250	18.000	6,000
Salários/Encargos	1.500	750	3.000	1,250	4.000	1,333
<b>Exigível Longo Prazo</b>						
Empréstimos	47.000	23,500	51.700	21,542	56.870	18,957
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>65.100</b>	<b>32,550</b>	<b>95.700</b>	<b>39,008</b>	<b>129.480</b>	<b>40,993</b>
Capital Social	55.000	27,500	55.000	27,500	55.000	27,500
Lucros Acumulados	10.100	5,050	10.100	5,050	10.100	5,050
Lucros do Exercício Acumulado (Ver item 8)	-	-	30.600	14,190	64.380	26,970
Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão	-	-	-	(7,732)	-	(18,527)
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>121.600</b>	<b>60,800</b>	<b>165.400</b>	<b>68,050</b>	<b>208.350</b>	<b>67,283</b>

Em relação à baixa inflação, a estrutura patrimonial apresentada pela companhia mostrou-se com algumas diferenças em ativos e patrimônio líquido, em relação à estrutura observada no ambiente de alta inflação, visto que os métodos de conversão aplicados nesses dois ambientes econômicos também foram diferentes. Assim, os ativos totais pela economia estável chegaram a US\$68,050 e US\$67,283, respectivamente, em janeiro e fevereiro. Já os passivos apresentaram valores na ordem de US\$29,042, em janeiro e, em fevereiro, o valor foi de US\$26,290. O capital circulante líquido chegou a perfazer um montante em fevereiro de US\$51,717 e o patrimônio líquido em janeiro foi de US\$39,008 e US\$40,993, em fevereiro.

Para resumir os efeitos da aplicação do SFAS N° 52 em ambientes de alta e baixa inflação, apresentamos logo abaixo, alguns gráficos comparativos com os principais itens patrimoniais que apresentaram diferenças de um ambiente econômico para o outro, como os ativos totais e patrimônio líquido.

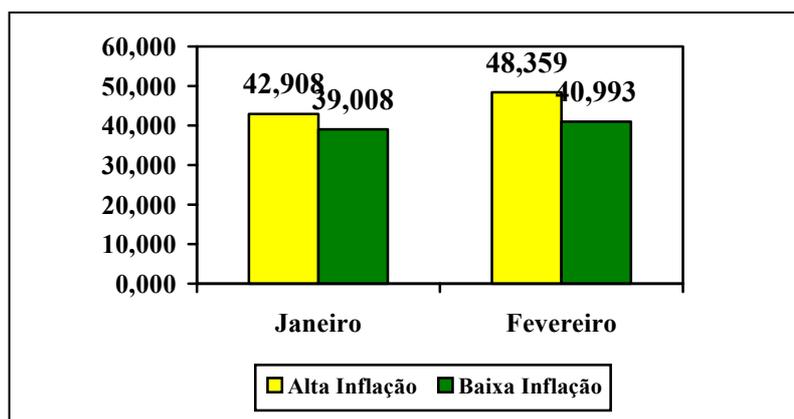
**Figura 10. Ativos Totais em US\$ pela Metodologia Aplicada às Economias de Alta e Baixa Inflação**



Observa-se que as diferenças encontradas são justificadas pela utilização de diferentes taxas de câmbio na conversão dos ativos não monetários.

Quanto aos passivos totais em US\$, não se encontram diferenças, pois as taxas cambiais utilizadas para conversão foram as mesmas nos dois ambientes econômicos. O patrimônio líquido, entretanto, apresentou a seguinte performance nos dois casos:

**Figura 11. Patrimônio Líquido em US\$ - Economias de Alta e Baixa Inflação**



Os ajustes efetuados no patrimônio líquido referentes aos ganhos e perdas na conversão pelo método corrente, aplicado às economias estáveis, foi responsável pela diferença encontrada entre o patrimônio líquido dos dois ambientes econômicos, juntamente com o lucro do exercício acumulado.

Avaliando-se, agora, a situação financeira da companhia em Dólares (US\$) pelo conceito do “Capital Circulante Líquido – CCL”, que representa a folga financeira da companhia no curto prazo e é calculado pela fórmula seguinte: **Ativo Circulante - Passivo Circulante**, pode-se chegar aos valores apresentados a seguir nos dois ambientes econômicos estudados:

#### Capital Circulante Líquido – CCL – Economia de Alta Inflação – US\$

Itens	Janeiro			Fevereiro		
	Inicial	Em Janeiro	Varição	Em Janeiro	Em Fevereiro	Varição
Ativo Circulante	41,000	53,750	12,750	53,750	59,050	5,300
Passivo Circulante	4,750	7,500	2,750	7,500	7,334	166
<b>Capital Circulante Líquido</b>	<b>36,250</b>	<b>46,250</b>	<b>10,000</b>	<b>46,250</b>	<b>51,716</b>	<b>5,466</b>

#### Capital Circulante Líquido – CCL – Economia Estável – US\$

Itens	Janeiro			Fevereiro		
	Inicial	Em Janeiro	Varição	Em Janeiro	Em Fevereiro	Varição
Ativo Circulante	41,000	53,750	12,750	53,750	59,050	5,300
Passivo Circulante	4,750	7,500	2,750	7,500	7,334	166
<b>Capital Circulante Líquido</b>	<b>36,250</b>	<b>46,250</b>	<b>10,000</b>	<b>46,250</b>	<b>51,716</b>	<b>5,466</b>

Pela análise do CCL não foram detectadas diferenças em valores pela manutenção dos valores e taxas de câmbio no caso apresentado nos dois ambientes econômicos. O que aconteceu foi apenas uma alteração na metodologia que afeta basicamente os itens não monetários do balanço patrimonial.

Toda essa avaliação leva-nos a concluir que, por mínima que seja a taxa de inflação anual, devemos em certo período acumulado proceder à aplicação dos ganhos e perdas sobre os resultados de nossas companhias para que se possa divulgar, o mais corretamente possível, tais resultados de acordo com o contexto econômico do Brasil, e, considerando-se que a variação cambial não necessariamente segue o mesmo ritmo da inflação, poderíamos, então, manter o

método monetário e não monetário com ajuste dos ganhos e perdas no resultado ou o método corrente com ajuste também no resultado.

#### **4.7. Aplicação de um Modelo Simples de Conversão Considerando a Mudança do US\$ para o R\$ Moeda Funcional**

A Subsidiária Brasileira João Pessoa USA S/A adotou o Real (R\$) como moeda funcional em substituição ao Dólar norte-americano (US\$), até então adotado pela companhia, e proporcionou a contabilização dessa mudança, de 1997 para 1998, considerando que o Dólar é apenas a moeda de relatório, da seguinte forma:

- Taxa de Câmbio Corrente em 31.12.97 = 1,00
- Taxa de Câmbio Histórica em 1997 = Histórica
- Taxa de Câmbio Corrente em 31.12.98 = 1,20
- Taxa de Câmbio Média de 1998 = 1,10

### 1. Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 1997

<b>Ativo</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Taxa de Câmbio</b>	<b>Em US\$</b>
Circulante	12.000	1,00	12,000
Imobilizado	18.000	Histórica	20,000
<b>Total do Ativo</b>	<b>30.000</b>	<b>-</b>	<b>32,000</b>
<b>Passivo</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Taxa de Câmbio</b>	<b>Em US\$</b>
Contas a Pagar no Exterior	9.000	1,00	9,000
Outros Exigíveis	8.000	1,00	8,000
Imposto de Renda Diferido	-	-	-
<b>Total do Passivo</b>	<b>17.000</b>	<b>-</b>	<b>17,000</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Taxa de Câmbio</b>	<b>Em US\$</b>
Capital Social	9.000	Histórica	10,000
Lucros Acumulados	4.000	Histórica	5,000
Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão	-	-	-
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>13.000</b>	<b>-</b>	<b>15,000</b>
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>30.000</b>	<b>-</b>	<b>32,000</b>

Os itens do balanço patrimonial de 31 de dezembro de 1997 foram convertidos para US\$, mediante a aplicação das taxas de câmbio corrente e histórica, para os itens monetários e não monetários, respectivamente.

### 2. Balanço Patrimonial em 1º de Janeiro de 1998

<b>Ativo</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Taxa de Câmbio</b>	<b>Em US\$</b>
Circulante	12.000	1,00	12,000
Imobilizado	20.000	1,00	20,000
<b>Total do Ativo</b>	<b>32.000</b>	<b>-</b>	<b>32,000</b>
<b>Passivo</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Taxa de Câmbio</b>	<b>Em US\$</b>
Contas a Pagar no Exterior	9.000	1,00	9,000
Outros Exigíveis	8.000	1,00	8,000
Imposto de Renda Diferido	654	1,00	654
<b>Total do Passivo</b>	<b>17.654</b>	<b>-</b>	<b>17,654</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Taxa de Câmbio</b>	<b>Em US\$</b>
Capital Social	10.000	1,00	10,000
Lucros Acumulados	5.000	1,00	5,000
Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão	(654)	1,00	(654)
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>14.346</b>	<b>-</b>	<b>14,346</b>
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>32.000</b>	<b>-</b>	<b>32,000</b>

Foi visto que, considerando-se o R\$ como a moeda funcional, convertem-se todos os itens do balanço patrimonial, expresso em US\$, referente a 31 de dezembro de 1997, para o R\$ (moeda funcional), pela taxa corrente, para que se

possa converter da moeda funcional (R\$) para o US\$ (moeda de relatório). Esta metodologia está apresentada neste trabalho no item 3.7.3.1, do capítulo III.

Os valores dos itens não monetários expressos em US\$ permaneceram com seus valores históricos nas moedas funcional e de relatório, em 1º de janeiro de 1998. As novidades surgidas foram o imposto de renda diferido e os ajustes acumulados de tradução/conversão, que ora foram calculados e contabilizados da seguinte forma:

Ativo Imobilizado	Livros Fiscais Em R\$	Moeda Funcional Em R\$	Diferença	Taxa Efetiva	Imposto de Renda Diferido Em R\$
Em 1º.01.98	18.000	20.000	(2.000)	32,7%	(654)

**Contabilização:** R\$654

**Débito** - Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão (Patrimônio Líquido)

**Crédito** - Imposto de Renda Diferido (Passivo)

### 3. Demonstração do Resultado em 31 de Dezembro de 1998

Item	Em R\$	Taxa de Câmbio	Em US\$
<b>Vendas Líquidas</b>	<b>30.000</b>	<b>1,10</b>	<b>27,273</b>
Custos dos Produtos Vendidos	(30.000)	1,10	(27,273)
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	-	-	-
Despesas Comerciais	(1.010)	1,10	(918)
Depreciação	(2.000)	1,10	(1,818)
Variação Cambial	(1.800)	1,10	(1,636)
Receita Financeira	1.010	1,10	918
Ganhos ou Perdas na Tradução/Conversão	-	-	-
Receita de Imposto de Renda	65	1,10	59
<b>Prejuízo do Exercício</b>	<b>(3.735)</b>	<b>1,10</b>	<b>(3,395)</b>

O resultado do exercício apresentou prejuízo na ordem de R\$3,735, e os itens de resultado foram convertidos pela taxa de câmbio média de 1998, quando a

companhia obteve um prejuízo em US\$, chegando a perfazer um montante de US\$3,395. A variação cambial foi calculada mediante a atualização da obrigação indexada ao Dólar norte-americano de R\$9.000 pela taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 1998, de R\$1,20, ou seja, R\$9.000 foi multiplicado por R\$1,20 e assim chegamos a um valor de R\$10.800. Assim, temos a variação cambial de R\$1.800 (R\$10.800 - R\$9.000), reconhecida no resultado e na atualização da obrigação em moeda funcional.

Por outro lado, a companhia apresentou uma receita de imposto de renda na ordem de R\$65, gerada conforme a operação de depreciação do ativo imobilizado (10% ao ano), que iremos apresentar a seguir:

Ativo Imobilizado	Livros Fiscais Em R\$	Moeda Funcional Em R\$	Diferença	Taxa Efetiva	Imposto de Renda Diferido Em R\$
Em 1º.01.98	18.000	20.000	(2.000)	32,7%	(654)
Depreciação (10%)	(1.800)	(2.000)	200	32,7%	65

**Contabilização:** R\$65

**Débito** - Imposto de Renda Diferido (Passivo)

**Crédito** - Receita de Imposto de Renda (Resultado)

#### 4. Demonstração das Perdas na Conversão em 1998 – Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão (Patrimônio Líquido)

Itens	Posição		Ganhos ou Perdas
<b>Saldo Inicial dos Ativos Líquidos em Reais (Ativos – Passivos Exigíveis no Brasil) – 1º.01.98</b>	<b>23.346</b>	<b>23.346</b>	<b>-</b>
Taxa de Câmbio	1,00	1,20	-
<b>Saldo Final dos Ativos Líquidos em Dólares</b>	<b>23,346</b>	<b>19,455</b>	<b>(3,891)</b>
Efeito da Variação Cambial	-	-	1,636
Efeito Inicial do Imposto de Renda Diferido	-	-	(654)
<b>Despesa de Depreciação em Reais</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>	<b>-</b>
Taxa de Câmbio	1,10	1,20	-
<b>Despesa de Depreciação em Dólares</b>	<b>1,818</b>	<b>1,668</b>	<b>150</b>
<b>Receita de Imposto de Renda Diferido em Reais</b>	<b>65</b>	<b>65</b>	<b>-</b>
Taxa de Câmbio	1,10	1,20	-
<b>Receita de Imposto de Renda Diferido em Dólares</b>	<b>59</b>	<b>56</b>	<b>(3)</b>
<b>Total dos Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2,762)</b>

Observa-se que os ganhos e perdas no processo de conversão foram gerados pelos ativos líquidos, a variação cambial sobre a obrigação em US\$, o imposto de renda diferido e a depreciação decorrente do ativo imobilizado. O montante total de perdas chegou a US\$2,762, em 31 de dezembro de 1998, e deverá ser reconhecido no balanço patrimonial na conta de ajustes acumulados de tradução/conversão.

#### 5. Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 1998

Ativo	Em R\$	Taxa de Câmbio	Em US\$
Circulante	12.000	1,20	10,000
Imobilizado	18.000 *	1,20	15,000
<b>Total do Ativo</b>	<b>30.000</b>	<b>-</b>	<b>25,000</b>
Passivo	Em R\$	Taxa de Câmbio	Em US\$
Contas a Pagar no Exterior	10.800	1,20	9,000
Outros Exigíveis	8.000	1,20	6,666
Imposto de Renda Diferido	589 *	1,20	491
<b>Total do Passivo</b>	<b>19.389</b>	<b>-</b>	<b>16,157</b>
Patrimônio Líquido	Em R\$	Taxa de Câmbio	Em US\$
Capital Social	10.000	1,00	10,000
Lucros Acumulados	5.000	1,00	5,000
Prejuízo do Exercício	(3.735)	1,10	(3,395)
Ajustes Acumulados de Tradução/Conversão	(654)	1,00	(2,762)
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>10.611</b>	<b>-</b>	<b>8,843</b>
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>30.000</b>	<b>-</b>	<b>25,000</b>

\* Ver Controle do Ativo Imobilizado e Imposto de Renda Diferido

Após as conversões das contas contábeis verifica-se que apenas a conta de capital social e lucros acumulados do patrimônio líquido permaneceram com seus valores históricos em dólares pela utilização da taxa de câmbio histórica de R\$1,00 (taxa de 31.12.1997) para conversão em 31 de dezembro de 1998.

#### 6. Controle do Ativo Imobilizado e Imposto de Renda Diferido em 1998

Ativo Imobilizado	Livros Fiscais Em R\$	Moeda Funcional Em R\$	Diferença	Taxa Efetiva	Imposto de Renda Diferido Em R\$
Em 1º.01.98	18.000	20.000	(2.000)	32,7%	(654)
Depreciação	(1.800)	(2.000)	200	32,7%	65
Em 31.12.98	16.200	18.000	(1.800)	32,7%	(589)

O ativo imobilizado em reais apresentou um valor de R\$18.000 na moeda funcional em razão da depreciação do período que foi de R\$2.000 e o imposto de renda diferido apurado foi de R\$589.

## **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Nesta pesquisa nós nos propusemos a demonstrar e analisar quais seriam os efeitos da aplicação do SFAS Nº 52, do FASB, nas demonstrações contábeis de companhias multinacionais que estejam localizadas no Brasil, considerando o contexto econômico brasileiro em relação à inflação e taxas cambiais.

Para que se possam tirar conclusões sobre o assunto técnico de conversão das demonstrações contábeis, tem-se que pesquisar sobre o assunto de harmonização das normas contábeis, pelo fato de o processo de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis também fazer parte da discussão sobre a harmonização da Contabilidade. Assim sendo, percebe-se que atualmente existe uma preocupação mundial, gerada pela abertura da Economia em todo o mundo, em relação ao processo de harmonização internacional da contabilidade, em que diversas entidades contábeis internacionais, a exemplo da IASB e IFAC, trabalham intensamente na tentativa de diminuir as diversas diferenças encontradas em normas contábeis existentes entre os países ao redor do mundo.

A divulgação de resultados econômicos distintos de uma mesma companhia que elabora e reporta suas demonstrações contábeis por várias normas de Contabilidade, para facilitar o processo de consolidação desses resultados, pode chegar a causar distorções em análises nas informações divulgadas por essa companhia em diferentes países, justamente pela adoção de diferentes conjuntos de

normas contábeis. Dessa forma, julgamos que as normas contábeis internacionais que vêm sendo influenciadas pela globalização da economia mundial são importantes para os usuários das informações contábeis que utilizam tais informações para tomada de decisões. O objetivo maior desse processo é o de fazer que a Contabilidade possa ser vista e entendida como uma linguagem universal no mundo dos negócios empresariais, facilitando, assim o processo de comunicação entre a companhia e seus usuários de informações, além de reduzir o custo de elaboração e evidenciação das demonstrações contábeis.

Tanto para companhias norte-americanas com subsidiárias no Brasil, como para companhias brasileiras que tenham ações negociadas em bolsas de valores dos Estados Unidos, verificamos a necessidade da adoção, por parte dessas companhias, das normas contábeis emanadas nos Estados Unidos, com a finalidade de atender as necessidades dos usuários das informações contábeis daquela região, quando da avaliação do desempenho empresarial de uma companhia, com base nas informações constantes nas demonstrações contábeis.

Diante disso, ressaltamos que o processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira traz consigo a reconciliação da moeda quando da elaboração, divulgação e reporte de informações à matriz ou companhia parte integrante do grupo econômico.

Atualmente, o ponto crítico está nas considerações do FASB em relação aos ajustes contábeis dos ganhos e perdas gerados pela conversão em ambientes inflacionários diferentes.

O FASB considera um país como de economia estável aquele que apresente taxas de inflação acumuladas dos últimos 3 anos, inferiores a 100%. Acima disso, a economia passa a ser considerada de alta inflação ou hiperinflacionária.

Essa visão do FASB, observada no parágrafo 11, do SFAS Nº 52, acaba levando as empresas a adotarem os métodos de conversão corrente e monetário e não monetário ou temporal, mediante uma avaliação do contexto econômico da companhia que reporta as demonstrações contábeis. Assim, o Brasil, a partir de julho de 1997, passou a ser considerado um país de economia estável. Nesse novo ambiente econômico, o método de conversão que geralmente pode ser utilizado pela ótica do FASB é o corrente que orienta para que os ajustes contábeis dos ganhos e perdas sejam alocados diretamente no patrimônio líquido, trabalhando com o conceito de que o Real - R\$ é geralmente a moeda funcional, observando-se o fluxo de caixa da companhia.

Essa metodologia, a princípio, parte do pressuposto de que a inflação vem a determinar as variações cambiais que, basicamente, geram os ganhos e perdas no processo de conversão em moeda estrangeira dos itens que compõem as demonstrações contábeis, pois o FASB parte da consideração de economia estável ou hiperinflacionária para se chegar no método de conversão que, por sua vez, determina as taxas de câmbio a serem utilizadas e orienta onde os ajustes contábeis dos ganhos e perdas devam ser realizados.

Ao se considerar, no primeiro momento, que as variações cambiais não, necessariamente, sofrem o impacto da inflação interna de um país e que é justamente o processo contrário, ou seja, a inflação sofre o impacto das variações cambiais em razão da modificação provocada nos níveis gerais de preços dos produtos e mercadorias importadas do exterior, observamos que os ganhos e perdas calculados das flutuações das taxas de câmbio são bem maiores do que os efeitos da inflação nos resultados das companhias em cima dos mesmos itens patrimoniais. Este ponto da discussão mantém relação direta com o conceito da essência da operação sobre a formalidade jurídica.

Percebe-se, ainda, que na atual conjuntura econômica brasileira, os ganhos e perdas podem não se realizar monetariamente em Real - R\$, de forma direta, entretanto, em Dólar - US\$ podem-se verificar grandes variações como realização dos ativos e passivos que geram tais ganhos e perdas. Apesar disso, com o resultado da pesquisa de campo nas empresas que estão localizadas na Região Metropolitana de Campinas/SP, foi verificado que há uma tendência muito forte de utilização dos conceitos do SFAS Nº 52, alocando os ganhos e perdas no patrimônio líquido.

Na pesquisa que realizamos com algumas companhias multinacionais e empresas de auditoria, detectamos que 100% das companhias utilizam o método corrente e que 83% vêm ajustando, no patrimônio líquido, os ganhos e perdas da conversão.

Considerando que as demonstrações contábeis devem refletir, em todos os seus aspectos relevantes, a situação patrimonial, econômica e financeira de uma companhia, conforme os meios econômicos, contábeis, operacionais, tributários e financeiros do país onde ela esteja localizada, por meio, especialmente, da geração de lucros e fluxos de caixa, julgamos que a manutenção do Real - R\$, como a moeda funcional a ser adotada com reconsideração dos ganhos e perdas da conversão no resultado ou patrimônio líquido, seja a forma mais adequada de se tratar contabilmente.

Para que tomemos uma decisão, temos de avaliar caso a caso, em se tratando do fato de que existem diversos segmentos econômicos em companhias em que existem peculiaridades específicas para cada segmento em termos de lucros, caixa e realização de ganhos e perdas, avaliando os conceitos de materialidade e relevância. Nossa sugestão, no entanto, é que, ao longo de um certo período acumulado, os ganhos e perdas passem a incorporar o resultado da companhia, independentemente do método de conversão adotado, a partir do momento em que as variações cambiais sejam observadas de forma constante, crescente e diferente das taxas de inflação de um determinado ambiente econômico.

Dessa forma, recomendamos a formulação de um modelo de conversão aplicado às demonstrações contábeis de empresas localizadas no Brasil, como forma de avaliação e divulgação de informações econômico-financeiras que venham a retratar a Economia do país.

Assim, expressamos nossa opinião assumindo uma preocupação constante com o desenvolvimento e esclarecimento do assunto, já que os investimentos diretos estrangeiros no Brasil têm crescido constantemente nos últimos 20 anos, fazendo que as práticas de conversão em moeda estrangeira das demonstrações contábeis viessem a ser mais utilizadas e, de certa forma, repensadas da melhor maneira possível.

## BIBLIOGRAFIA

### Livros e Periódicos:

ACCOUNTING PRINCIPLES BOARD – APB. **APB opinion nº 20 – Mudanças em princípios contábeis.** APB.

BRANDMAN, James. **Corporate disclosure improving.** In: Global Finance. New York, Abr/2000.

BRASIL. *Lei nº 6.404/76.* BRASIL: 1976.

BRASIL. *Decreto nº 3.000/99.* BRASIL: 1999.

BRASIL. *Lei nº 9.249/95.* BRASIL: 1995.

CASTRO NETO, José Luís de & LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. *Divulgação de informações contábeis por segmento econômico e geográfico.* Trabalho apresentado e publicado no XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Goiânia/GO - Brasil. 2000.

CASTRO NETO, José Luís de. *Contribuição ao estudo da prática harmonizada da contabilidade na União Européia.* Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP. 1998.

CHOI, D. S. Frederick, FROST, Carol Ann & MEEK, Gary K. **International accounting.** Third edition. U.S.A: Prentice Hall International, 1999.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM: *Assessoria econômica,* 2000.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO. *Relatório Mundial de Investimento - 2000: Fusões, Aquisições e Desenvolvimento, tabela 1, pag. 2.*

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. *Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. 2ª edição.* Brasília: CFC, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO – CRC/SP & IBRACON. *Contabilidade no contexto internacional.* São Paulo: Atlas, 1997.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO – CRC/SP & IBRACON. *Temas contábeis relevantes.* São Paulo: Atlas, 2000.

FALCÃO, Eduardo Tadeu de Aquino. *Divulgação em demonstrações financeiras de companhias abertas.* Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP. 1993.

FANG, Kenneth C. & JACOBS, Brad. ***Clarifying and protecting materiality standards in financial statements: A review of SEC staff accounting bulletin 99.*** In: The Business Lawyer. Chicago: May 2000.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD – FASB. ***Statement financial accounting standards - SFAS nº 109 – Contabilização do imposto de renda.*** FASB: 1992.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD – FASB. ***Statement financial accounting standards - SFAS nº 52 – Tradução de moeda estrangeira.*** FASB: 1981.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - FASB. ***A vision for the future.*** Report of the FASB. 1998.

FIPECAFI & ARTHUR ANDERSEN. *Normas e práticas contábeis no Brasil*. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.

FISCHER, Paul M. & TAYLOR, William J. ***Advanced accounting***. Sixth edition. U.S.A: South – Western College Publishing, 1995.

FRANCO, Hilário. *Da importância dos princípios fundamentais de contabilidade na harmonização das normas e informações contábeis*. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, nº 95: 36-46, set-out. 1995.

\_\_\_\_\_. *A contabilidade na era da globalização – temas discutidos no XV congresso mundial de contadores em Paris, 26 a 29-10-1997*. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. *Harmonização internacional das normas contábeis: um grande desafio para a profissão contábil*. Trabalho apresentado e publicado nos anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Goiânia/GO - Brasil. 2000.

GAZETA MERCANTIL. *Jornal de 10 de julho de 2000*, Caderno de Economia e Finanças.

HANKS, Sara. ***SEC to waive reconciliation requirement for foreign issuers?*** In: International Financial Law Review, vol 19, May 2000.

HARIED, Andrew A. & Outros. Sixth edition. ***Advanced accounting***. U.S.A: John Wiley & Sons, 1994.

HENDRIKSEN, Eldon S. & BREDÁ, Michael F. Van. *Teoria da contabilidade*. Tradução da 5ª edição Americana por Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES – IBRACON. *Comunicado nº 006/99 – Aplicação do princípio da atualização monetária na elaboração das*

*demonstrações contábeis para o exercício de 1999, em moeda de capacidade aquisitiva constante.* IBRACON: dezembro de 1999.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE – IASC & INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES – IBRACON. *Normas internacionais de contabilidade.* São Paulo: Ibracon, 1997-1998.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE – IASC & INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES – IBRACON. *Normas internacionais de contabilidade - **International accounting standards - IAS nº 29** – Demonstrações contábeis em economias hiperinflacionárias.* São Paulo: Ibracon, 1997-1998.

INTERNATIONAL FINANCIAL LAW REVIEW. ***New accounting standards for cross-border offerings.*** Londres, vol. 19, nº 6, Jun 2000, p. 4.

IUDICIBUS, Sérgio de & Outros. *Manual de contabilidade das sociedades por ações.* 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade.* 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da contabilidade.* 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

KAM, Vernon. ***Accounting theory.*** 2 ed. U.S.A: John Wiley & Sons, 1990.

KPMG. *Comparações entre práticas contábeis – **Accounting practices comparison.*** KPMG, 2001.

LISBOA, Nahor Plácido. *Uma contribuição ao estudo da harmonização de normas contábeis.* Dissertação de Mestrado apresentada à FEA/USP. 1995.

LOPES, Alexsandro Broedel & LIMA, Iran Siqueira. *Disclosure de operações com derivativos: panorama internacional.* In: Caderno de Estudos. São Paulo, FIECAFI, v. 10, nº 18, maio/agosto de 1998, p. 28-38.

- MANAGEMENT ACCOUNTING. **Accounting standards**. Londres: Vol. 78, nº4, p. 10-11, Abr 2000.
- MUELLER, Gerhard G. **International accounting**. New York: Macmillan, 1967.
- NASI, Antonio Carlos. *Experiência na harmonização das normas de auditoria no Brasil às normas internacionais de auditoria*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: Nº 85: 94-99, dezembro de 1993.
- NOBES, Christopher & PARKER, Robert. **Comparative international accounting**. Fifth edition. U.S.A: Prentice Hall Europe, 1998.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. São Paulo, Atlas: 1996.
- \_\_\_\_\_. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil – exercícios*. São Paulo, Atlas, 1995, p. 28-29.
- PARKER, Colin. **Crunch time for global standards**. In: Australian CPA. Vol. 70, nº 8, p.8.
- PARKS, Paula Lynn. **Satisfy stockholders**. In: Black Enterprise. N. York: Abr – 2000.
- PEREIRA FILHO, Edson. *O preço de ser grande*. Revista RMC, Nº 1, maio de 2001, p. 8-9.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez. *Conversão de demonstrações contábeis para moeda estrangeira*. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.
- PIMENTEL, Joéde da Silva. *Tratamento contábil das transações e demonstrações financeiras em moeda estrangeira*. Dissertação de Mestrado apresentada à FEA/USP. 1981.
- RADEBAUGH, Lee H. & GRAY, Sidney J. **International accounting and multinational enterprises**. Fourth edition. U.S.A: John Wiley & Sons, 1997.

- ROSA, Paulo Moreira da. *A contabilidade no Mercosul*. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. 17ª edição. São Paulo: Atlas, 1997, p. 697.
- SANTOS, Ariovaldo dos. *Aspectos da conversão de demonstrações contábeis para moeda estrangeira*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP. 1980.
- SANTOS, Ariovaldo dos & BRAGA, Roberto. *Resultado do exercício: as empresas localizadas em países com baixas taxas de inflação são ou não afetadas?* V Congresso Internacional de Custos, Acapulco, Gro. México, Júlio de 1997.
- SCHROEDER, Richard G. & CLARK Myrtle W. ***Accounting theory: text and readings***. Sixth edition. U.S.A: John Wiley & Sons, 1998.
- STANKO, Brian B. ***The case for international accounting rules***. In: Business And Economic Review. Columbia: Jul-Set/ 2000.
- WEYGANDT, Jerry J. & Outros. ***Accounting principles***. 5ª edition. U.S.A.: John Wiley & Sons, Inc. 1998.
- WILLIAMS, Jan R. ***Gaap guide: restatement and analysis of current FASB standards***. U.S.A: Harcourt Professional Publishing, 2000.
- TEIXEIRA, Maria José. *Consolidação das demonstrações contábeis – uma visão nacional e internacional*. Dissertação de Mestrado apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SÃO PAULO. 1999.
- TOWNLEY, Gemma. ***Capital markets standardisation in reporting***. In: Management Accounting, vol.78, nº 7, Jul/Ago 2000, p.6.
- TROMBLY, Maria. ***SEC may loosen reins on foreign biz computerworld***. Vol.34, nº 23, Framingham, 5 Jun 2000. p.199.

**Sites Consultados:**

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. Web Site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), dezembro de 2000.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Web Site: [www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br), janeiro a setembro de 2001.

FEDERATION INTERNATIONALE DES BOURSES DE VALEURS – FIBV. Web Site: [www.fibv.com](http://www.fibv.com), janeiro de 2001.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD – FASB. Web Site: [www.fasb.org](http://www.fasb.org), outubro de 2000 a setembro de 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES – IBRACON. Web Site: [www.ibracon.com.br](http://www.ibracon.com.br), janeiro a setembro de 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Diretoria de Índices de Preços. Sistema Nacional de Índices de Preços aos Consumidor. Web Site: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), janeiro a setembro de 2001.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE – IASC. Web Site: [www.iasc.org.uk](http://www.iasc.org.uk), outubro de 2000 a setembro de 2001.

NEW YORK STOCK EXCHANGE – NYSE. Web Site: [www.nyse.com](http://www.nyse.com), janeiro de 2001.

SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION – SEC. Web Site: [www.sec.org](http://www.sec.org), janeiro de 2001.

## GLOSSÁRIO

Para uma boa compreensão deste trabalho é preciso entender os principais termos aplicados aos assunto de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira contidos na norma de Contabilidade SFAS N° 52. Assim, os principais termos são:

- **Harmonização Internacional da Contabilidade:** processo de uniformização das normas contábeis no mundo;
- **Conversão:** troca de uma moeda por outra;
- **Método de Conversão:** forma pela qual serão convertidos em moeda estrangeira as demonstrações contábeis expressas em moeda local de uma companhia;
- **Taxa de Câmbio:** taxa utilizada para converter uma moeda estrangeira em moeda local ou vice-versa;
- **Ajuste de Conversão:** são valores que resultam do processo de conversão de demonstrações contábeis da moeda funcional de uma companhia para a moeda de relatório;

- **Ganhos ou Perdas na Conversão:** são montantes que resultam de uma variação cambial entre a moeda funcional e a moeda local em que as operações estrangeiras são denominadas, e que ora refletem no caixa expresso em moeda funcional. Em linhas gerais, são gerados pelos ativos e passivos monetários;
- **Moeda Local:** moeda de um país ao qual se está fazendo referência. No caso do Brasil, a moeda local é o Real (R\$);
- **Moeda Funcional:** representa a moeda do sistema econômico principal em que a companhia opera e que, em certas ocasiões, é a moeda em que ela gera e despende recursos;
- **Moeda Estrangeira:** moeda diferente da moeda local e funcional da companhia;
- **Moeda de Relatório:** representa a moeda em que as demonstrações contábeis de uma companhia serão apresentadas;
- **Contrato de Câmbio a Termo:** representa um acordo firmado para trocar moedas de distintos países a uma taxa especificada (taxa a termo) em determinada data no futuro;

- **Ágio ou Deságio em Contratos de Câmbio a Termo:** representa o valor do contrato em moeda estrangeira que é multiplicado pela diferença entre a taxa a termo contratada e a taxa à vista na data do início do contrato;
- **Economia de Alta Inflação ou Hiperinflacionária:** economia de um determinado país que apresente taxas de inflação, acumuladas nos últimos três anos, próximas ou superiores a 100%;
- **Economia de Baixa Inflação ou Estável:** economia de certo país que apresente taxas de inflação acumuladas, nos últimos três anos, inferiores a 100%.

## ANEXO - QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO

### PESQUISA DE CAMPO

#### 1. Identificação da Empresa

<b>Itens</b>	<b>Descrição</b>
Empresa	
Endereço	
Telefone/E-mail	
Atividade Econômica	
País de Origem	
Tipo da Sociedade	
Capital Aberto ou Fechado	
Principal Mercado de Capitais	

#### 2. Indicadores da Empresa

<b>Itens</b>	<b>Descrição</b>	
Capital Social	2000	
	1999	
Patrimônio Líquido	2000	
	1999	
Receita Operacional Líquida	2000	
	1999	
Volume de Vendas	2000	
	1999	
Percentual de Participação no Mercado Nacional	2000	
	1999	

### 3. Identificação do Profissional

Itens	Descrição
Nome do Sócio Responsável	
Nome do Responsável pela Análise do Processo de Conversão	
Qualificação do Responsável	<input type="checkbox"/> 2º Grau Completo <input type="checkbox"/> Graduação em: _____ <input type="checkbox"/> Especialização em: _____ <input type="checkbox"/> Mestrado em: _____ <input type="checkbox"/> Doutorado em: _____
	Cargo Atual
Departamento Responsável	
Faixa de Renda	<input type="checkbox"/> Até R\$4.000 <input type="checkbox"/> De R\$4.001 a R\$6.000 <input type="checkbox"/> De R\$6.001 a R\$10.000 <input type="checkbox"/> Acima de R\$10.000

**4. Qual (is) Pronunciamento (s) do FASB e/ou IASC é (são) orientado (s) por esta empresa para aplicação no processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira?**

- a)  SFAS N° 8                      b)  SFAS N° 52                      c)  IAS N° 21
- d)  IAS N° 29                      e)  Outros

Se Outros, qual (is)? \_\_\_\_\_

Por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**5. Qual (is) método (s) é (são) orientado (s) e aplicado (s) no processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira?**

a) ( ) Método Corrente

b) ( ) Método Monetário Não-Monetário

c) ( ) Método Temporal

d) ( ) Outros

Se Outros, qual (is)? \_\_\_\_\_

Por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6. Os ajustes contábeis decorrentes das diferentes práticas contábeis entre Brasil, FASB e IASC são efetuados antes ou depois do processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira?**

a) ( ) Antes

b) ( ) Depois

Por que? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

**7. Em sua opinião, atualmente, qual deve ser a moeda funcional adotada para empresas estrangeiras situadas no Brasil, quando do processo de aplicação do método de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira?**

a) ( ) Real (R\$)

b) ( ) Dólar Comercial para Compra (US\$)

c) ( ) Dólar Comercial para Venda (US\$)

d) Outras ( )

Se Outras, qual (is)? \_\_\_\_\_

Por que? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

8. Qual (is) é (são) o (s) principal (is) ajuste (s) contábil (eis) orientado (s) para aplicação em ativos, passivos, patrimônio líquido e contas de resultado?

Itens	Ajustes Contábeis	
Ativos	Monetários	
	Não-Monetários	
Passivos		
Patrimônio Líquido		
Contas de Resultado		

Por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**9. Qual (is) tipo (s) de taxa (s) de câmbio é (são) orientada (s) para utilização no processo de conversão em moeda estrangeira de ativos, passivos, patrimônio líquido e contas de resultado?**

Itens	Taxa de Câmbio	
Ativos	Monetários	
	Não-Monetários	
Passivos		
Patrimônio Líquido		
Contas de Resultado		

Por que? \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---



---

**10. Atualmente qual é a orientação para o tratamento contábil referente aos ganhos e perdas oriundos do processo de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira?**

a) ( ) Ajuste no Patrimônio Líquido

b) ( ) Ajuste no Resultado

c) ( ) Outros

Se Outros, qual (is)? \_\_\_\_\_

Por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**11. Qual é a posição da empresa em relação ao processo de harmonização internacional da contabilidade?**

a) ( ) A Favor

b) ( ) Contra

c) ( ) Nenhuma Posição

Por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**12. Em sua opinião qual (is) é (são) a (s) vantagem (ens) e desvantagem (ens) da harmonização internacional da contabilidade?**

Vantagem (ens)	Desvantagem (ens)

Por que? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Local e Data**

\_\_\_\_\_

**Nome do Responsável pelo Preenchimento do Questionário**

\_\_\_\_\_

**Assinatura**